FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 961

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente da República

embarca hoje em Luanda para a viagem de regresso a Lisboa

LUANDA, 9 — (A. N. I.) — O Presidente da Republica termina hoje, dia em que passa o sexto aniversário da sua posse da suprema magistratura da Nação, a visita a Luanda.

As cerimónias deste segundo e ultimo dia de estadia em Angola principiaram ás 10 horas, com a inauguração dos bairros populares de S. Paulo e da Cazenga. No acto usaram da palavra o secretário provincial, eng.º Luís Abecassis, e o presidente da Comissão Administrativa do Fundo dos Bairros Populares.

E' de perto de 300 moradias o bairro residencial de S. Paulo. Estas moradias têm de duas a quatro divisões, além da cozinha e das instalações sanitárias. Algumas são isoladas, outras geminadas.

Quanto ao bairro da Cazenga, constituem-no 460 moradias com três divisões, cozinha e instalações sanitárias cada uma. No bairro da Cazenga todas as moradias têm á frente um pequeno jardim e, em ambos, todas dispõem de um quintal relativamente espaçoso.

Procura-se, assim, solucionar, em Luanda, o problema habitacional no plano das classes mais humildes. Além dos dois bairros que o Chefe do Estado inaugura hoje, estão já construídos também e habitados o bairro da Praia do Bispo e o bairro Dr. Manuel Figueira.

Seguidamente, o Chefe do Estado efectuou uma visita á sede dos serviços sociais da fábrica de cervejas «Cuca», onde presidiu a uma distribuição de prémios da fundação instituída por aquela empresa, visitando, depois, na mesma zona industrial, a fábrica de electrocerâmica.

A inauguração do edifício do Banco Comercial de Angola

Por volta do meio-dia, o sr. Presidente da Republica chegou ao grande edifício do Banco Comercial de Angola. E' de 25 pavimen-

(Continua na 11.ª página)

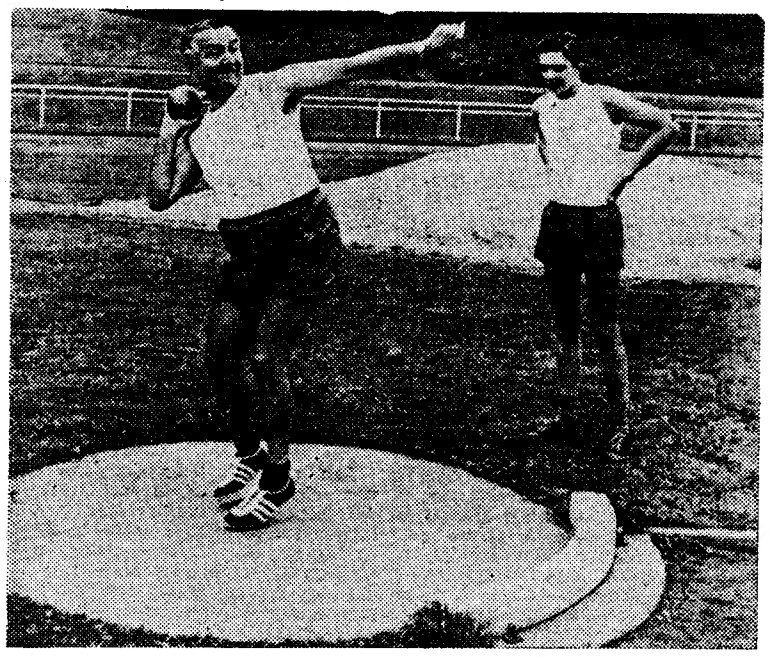
UM LOUCO AOS TIROS JÁ MATOU DUAS CRIANÇAS

HALIFAX (Canadá), 9—(A.N.I.) — Três crianças foram atingidas pelos tiros de uma arma semi-automática disparados, ao que parece, por um louco, que, durante a noite passada, aterrorizou a zona elegante do extremo sul desta cidade e forçou as autoridades a aconselharem os pais a manterem os filhos afastados das ruas.

Duas das crianças tiveram morte instantânea e a terceira teve de ser submetida a uma intervenção cirurgica de urgência, continuando, no entanto, a ser muito grave o seu estado.

Entretanto, a Polícia procura capturar o criminoso, se bem que até agora todas as operações se tenham gorado.

RAINHA DE BELEZA COM CHINÓ — Esta bela cabeleira loura é artificial e quem a usa já ganhou um título de beleza. A jovem, a inglesa Rosemary Wiliams, foi operada ao cérebro por causa de um tumor que a podia cegar e, devido á operação, raparam-lhe o cabelo



O DESPORTO NÃO FAZ MAL À POLÍTICA — Assim o atesta o dr. Erich Mende, vice-chefe do Governo da Alemanha Ocidental, que todas as manhãs e devidamente equipado comparece num estádio para praticar diferentes provas de atletismo. Ao mesmo tempo que cuida da sua boa forma física, ele candidata-se, ainda, a uma medalha desportiva, caso atinja determinado total de pontos no conjunto das provas em causa.

Vão ser lançados pela aviação militar norte-americana 24 satélites de telecomunicações

JOHNSON CITY (Texas), 9 — (F. P.) — Um programa que inclui a colocação em órbita de 24 satélites, e cujo conjunto formará a rede mundial de telecomunicações, vai ser aplicado pela aviação militar norte-americana, segundo anunciou o presidente Johnson aos jornalistas.

Vai ser possível, quaisquer que sejam as condições meteorológicas, ter tempo suficiente para as comunicações militares fundamentais. Por outro lado, o projecto é exclusivamente militar, conforme fora já afirmado pelo secretário da Defesa, Robert McNamara.

O programa de telecomunicações custará 26 milhões de dólares, estando previsto para meados de Abril de 1966 o

(Continua na 12.ª página)

A Grécia não pode ficar indiferente perante os ataques aéreos a Chipre

—declarou o primeiro-ministro grego

ATENAS, 9 — (F. P.) — «Embora do lado cipriota grego tenham cessado as hostilidades, os turcos prosseguem os seus ataques aéreos sem qualquer justificação. A Grécia não pode permanecer indiferente» — declarou o primeiro-ministro grego, falando aos jornanlistas depois de se avistar com o encarregado de Negócios dos Estados Unidos.

Numa conferência dos chefes de estado-maior que se reuniu ás primeiras horas de hoje, sob a presidência do ministro da Defesa Nacional, foi decidido não tomar de momento qualquer iniciativa em Chipre, a não ser que os turcos voltem a lançar ataques contra a ilha.

Porém, no caso da aviação turca se entregar a novos ataques, a questão será imediatamente revista e poderão tomar-se então importantes decisões.

NÃO SE CONFIRMA O PEDIDO CIPRIOTA DE AUXÍLIO A' U. R. S. S.?

NICÓSIA, 9 — (F. P. e R.) — O Governo de Chipre pediu auxílio militar a «certos países», em face dos ataques turcos, mas um informador presidencial, ao anunciar essa iniciativa, não confirmou as notícias de que entre esses países figuram a Russia, o Egipto e a Síria.

Acrescentou o mesmo informador que os navios de guerra turcos que

(Continua na 9.ª página)

MOÇAMBIQUE DE HOJE VISTA DE RELANCE — 7

A sensação das distâncias

por MANUEL DE AZEVEDO

NAMPULA, Agosto — Escrevemos esta crónica de Nampula, capital do distrito de Moçambique e a mais importante cidade do interior da província. A viagem presidencial aproxima-se do fim e nós temos ainda dificuldade em avaliar, á escala humana, a verdadeira grandeza deste vasto território onde, principalmente na zona litoral, cada lugar é um marco da história, uma página da epopeia das descobertas, um símbolo do passado e um ponto de partida para o futuro.

Seja qual for o ângulo por que se queira encarar a questão, é inegável que a obra realizada pelos portugueses em Moçambique, ao longo dos séculos, não se poderá apagar e tem, fatalmente, de continuar a estar presente nos anos vindouros. Por muito fortes que tenham sido algumas influências estranhas, a distancia da Metrópole e a pequenez da população europeia não impediram que aqui se afirmassem, com certas características específicas, as qualidades e defeitos do português, sempre atraído pelo fascínio da aventura e com raro poder de adaptação e fixação

Esta impressão colhe-se, fàcilmente, em cada rua, em cada cidade ou vila que se visite, mesmo que essa visita seja feita em saltos brus-

(Continua na 5.ª página)

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Patrulhas escolares de trânsito

—uma iniciativa de bons resultados em diversos países europeus

Com distintivos e apitos semelhantes aos dos agentes de transito, além de bandeiras vermelhas de sinalização, em alguns países, muitos alunos orientam diáriamente o transito em frente das escolas, constituindo Patrulhas Escolares de Segurança, formadas por grupos de alunos encarregados de zelar pela travessia, de modo seguro, dos colegas durante os horários de entrada e saída das aulas.

Em França é a Direcção de Transito que fornece as fardas e o equipamento idêntico aos dos seus agentes e é a Prefeitura da Polícia que estuda a organização dessa actividade. Na Holanda, Alemanha e Suécia são os próprios serviços de educação que o organizam. No Brasil, foi o governador Carlos Lacerda que recomendou a experiência e a Secretaria de Educação, em convénio com o Departamento de

(Continua na 10.ª página)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

TEATRO LÍRICO

RIO DE JANEIRO, Agosto — Há muito tempo que eu não ia á ópera. Pois agora fui. No Rio de Janeiro, no Teatro Municipal, há, todos os anos, uma espécie de temporada lírica. A coisa dura um mês. Récitas de assinatura. Trajo de «soirée». E dois ou três artistas de possível categoria internacional. Os preços são altos, é lógico. Mas este ano acon-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS PRÉMIOS DAS MARCHAS

O Largo da Camara, em Cascais, teve ontem á noite uma assistência que por completo o enchia. Predominavam os turistas estrangeiros. Nas comemorações do VI Centenário de Cascais tam ser exibidas as marchas do concelho. Expectativa pelos prémios que o juri iria atribuir. E houve alegria e entusiasmo em toda a exibição. Era constituído o juri pelos srs. eng. D. António Castelo Branco, Rogério Alves da Fonseca, representante da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, dr. Mário de Castro Arez, pela Camara de Oeiras, comandante Álvaro de Carvalho Almeida e professor Francisco Salgueiro Alves, para atribuição dos prémios ás dez marchas populares do concelho. A ordem da exibição foi a seguinte: Alvide, Cascais, Manique de Baixo, Bicesse, Caparide, Malveira da Serra, esta composta por 14 pares de crianças, Alcabideche, Amoreira, Tires e Murches.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º prémio de «Apresentação», á marcha de Bicesse; 1.º prémio de «Marcação», á marcha de Malveira da Serra; 1.º prémio de «Harmonia», á de Cascais. O juri deliberou também, por unanimidade, atribuir os seguintes prémios, por ordem alfabética das localidades: «Bom gosto», a Alcabideche; «Simplicidade», a Alvide; «Vivacidade», a Amoreira; «Tenacidade», a Caparide; «Popularidade», a Manique de Baixo; «Distinção», a Murches; e «Originalidade», a Tires.

A FUGA DO CONVENTO

No Convento do Calvário, em Évora, agora administrado por freiras espanholas, encontra-se há dias internada Maria Isabel Ferreira, de 16 anos. A mãe, viúva, empregada, vive em Lisboa. A filha foi para Évora contrafeita já que em Lisboa chegava tarde a casa e faltava ao emprego. Ora do convento do Calvário, a Maria Isabel saltou o muro de cinco metros de altura, indo cair mal. Teve de recolher ao hospital onde ficou internada.

DO BARCO AO TEJO

O sr. Manuel Gonçalves Pereira, de 53 anos, vinha no seu carro do Algarve para a Figueira da Foz em que vive. Perto de Grândola o carro foi abalroado por uma camioneta. Ficaram feridos o condutor e seu acompanhantes, que são seus empregados, os srs. José Augusto Vieira da Silva, de 28 anos, e José Guardado Marques, de 20 anos. O condutor do carro veio depois para o Hospital de S. José, onde ficou internado.

CAMIONETA E AUTOMÓVEL

Quando seguia num barco de Lisboa para o Barreiro, a serviçal Bárbara de Oliveira Pinela, de 19 anos, natural de Odemira, teve um acto de desespero e atirou-se ás águas do rio. Uma baleeira foi arriada e conseguiu recolher a pobre senhora. Foi levada ao hospital do Barreiro e, depois de tratada, foi interrogada no posto da G. N. R. daquela vila.

*

DESUMANIDADE

Tem 19 anos, chama-se Rosa da Silva Carneiro, é casada e já foi mãe. Mas sentimentos de maternidade nem resquícios. Há dias abandonou a casa do marido, o sr. Avelino Oliveira da Silva, de 26 anos, carpinteiro. Pois agora pegou no filho pequenino, de 7 meses, levou-o a casa de sua mãe a sr.ª Olinda da Silva Carneiro que lá se não encontrava. Meteu-o num quarto, fechou-o à chave e desapareceu. A criança gemeu horas inteiras e chorou. Quando chegou a avó foi chamar o genro e ambos conseguiram tirar o petiz, depois de arrombarem a porta do quarto. Abatido e definhado, o pequenino foi levado a um médico que ainda lhe pôde felizmente salvar a vida. O caso passou-se em Ribeirão, V. N. de Famalicão, onde todos vivem.

Passeio turístico dos jovens espanhóis do Acampamento Volante

Os 36 rapazes espanhóis do «Acampamento Volante Virgem de Guadalupe», iniciativa da Organización Juvenil Española, de Cáceres, acompanhados pelos seus dirigentes e representantes da Mocidade Portuguesa, percorreram, hoje, o circuito turístico Lisboa - Sintra - Cascais - Estoril. Visitaram os palácios de Queluz e de Sintra; e, nesta vila, a Camara Municipal ofereceu-lhes, no Parque Dr. Oliveira Salazar, um almoço volante. Dali, a caravana seguiu para Cascais e os Estoris. De regresso á Capital, visitaram, ainda, o Estádio Nacional e o miradouro de Montes Claros.

Amanhã, os jovens espanhóis percorrerão, de manhã, a cidade, utilizando o «Cityrama»; e, de tarde, vão ao castelo de São Jorge, á Sé e á Estufa Fria. A's 18 horas, estarão no Palácio da Independência, a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário-nacional em exercício da Mocidade Portuguesa.

O 16.º ANIVERSÁRIO

da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Em comemoração do XVI aniversário da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, houve, esta tarde, no internato daquela instituição em Albarraque, uma simples mas expressiva festa que incluiu a oferta pelos directores de merenda aos internados, em numero de treze, e suas famílias. Estiveram presentes, também, alguns amigos e sócios da benemérita instituição.

O PORTO PELO TELEFONE

Acidente invulgar

PORTO, 9 — O sr. Alberto Lázaro, de 77 anos, casado, internado no Lar do Comércio, em Catassol, aproveitou o domingo para visitar sua esposa, sr.ª D. Francisca da Graça Ribeiro, de 57 anos, residente na Rua da Fontinha, 32, casa 2. Em determinada altura, e quando pretendia encher o depósito de um isqueiro, a gasolina derramou-se, incendiando-se. A esposa, ao tentar acudir ao marido, sofreu ligeiras queimaduras nas mãos e aquele num dos braços.

Ambos receberam tratamento no Hospital de St.º António.

Espectáculo folclórico

No Pavilhão dos Desportos (Palácio de Cristal) estarão representadas, no dia 4 de Outubro, pelos seus melhores agrupamentos folclóricos, as províncias do Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, e Trás-os-Montes, em mais um espectacular certame do III Festival do Folclore Nacional. Teremos assim um autêntico desfile da riqueza etnográfica daquelas províncias em continuação da obra divulgadora do nosso folclore.

Engoliu a placa dentária

Vindo de Codessal, São Martinho, Guimarães, onde reside, deu entrada no Hospital de St.º António o sr. Jacinto Almeida da Cunha, de 28 anos, casado, tecelão, que engoliu a placa dentária.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «A ultima pega» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «Lanças quebradas» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cairo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «A rapariga que sabia de mais» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Paris, etc., etc., ...e tal» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A idiota» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 15: «Um homem só» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Chá e simpatia» (17 anos).

Trabalhos manuais

executados por cegos

A exposição de trabalhos manuais executados por cegos, inaugurada no dia 27 do mês findo, na sede da Liga de Cegos «João de Deus», na Rua de Santa Marta, 46, 2.º, na qual estão representadas várias instituições de cegos, entre as quais a Associação de Cegos do Norte de Portugal, o Instituto de Cegos de S. Manuel e o Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos, ficará patente ao publico até ao dia 15 do corrente, para atender a numerosos pedidos.

CURSO DE FÉRIAS

sobre Medicina no Trabalho

A convite do Ministério das Corporações e da Reitoria da Universidade de Coimbra, chega a Lisboa no próximo dia 27 o prof. Veiga de Carvalho, da Universidade de São Paulo, grande amigo de Portugal e dos portugueses. O ilustre catedrático, que já visitou o nosso País por diversas vezes, tomará parte no Curso de Férias sobre Medicina no Trabalho, na Figueira da Foz, de 3 a 12 de Setembro.

Vauxhall viva

exposição e venda na
AUTO INDUSTRIAL
AV. DUQUE LOULÉ, 93
TEL.: 538956 — LISBOA

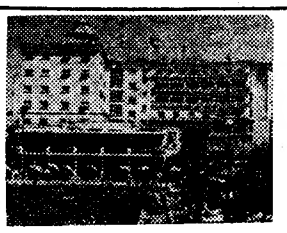
Presentes
Nas férias...
Os mais apreciados e económicos para parentes e amigos é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.
Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois
Nada existe de igual, em:
Cafés, Chás, Cevadas, Farinhas, Chocolate em pó, Cacau, Leite, Creme, Pudins
Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa-2
Aven. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

Férias em Portugal

Pedras Salgadas
HOTEL
DAS PEDRAS SALGADAS
(Antigo Grande Hotel)
Óptima situação dentro do Parque e modernas instalações — Apartamentos e quartos simples.
Aberto desde 1 de Junho a Outubro
TELEFONE 44156
Gerência de José Luís e Ribeirinho

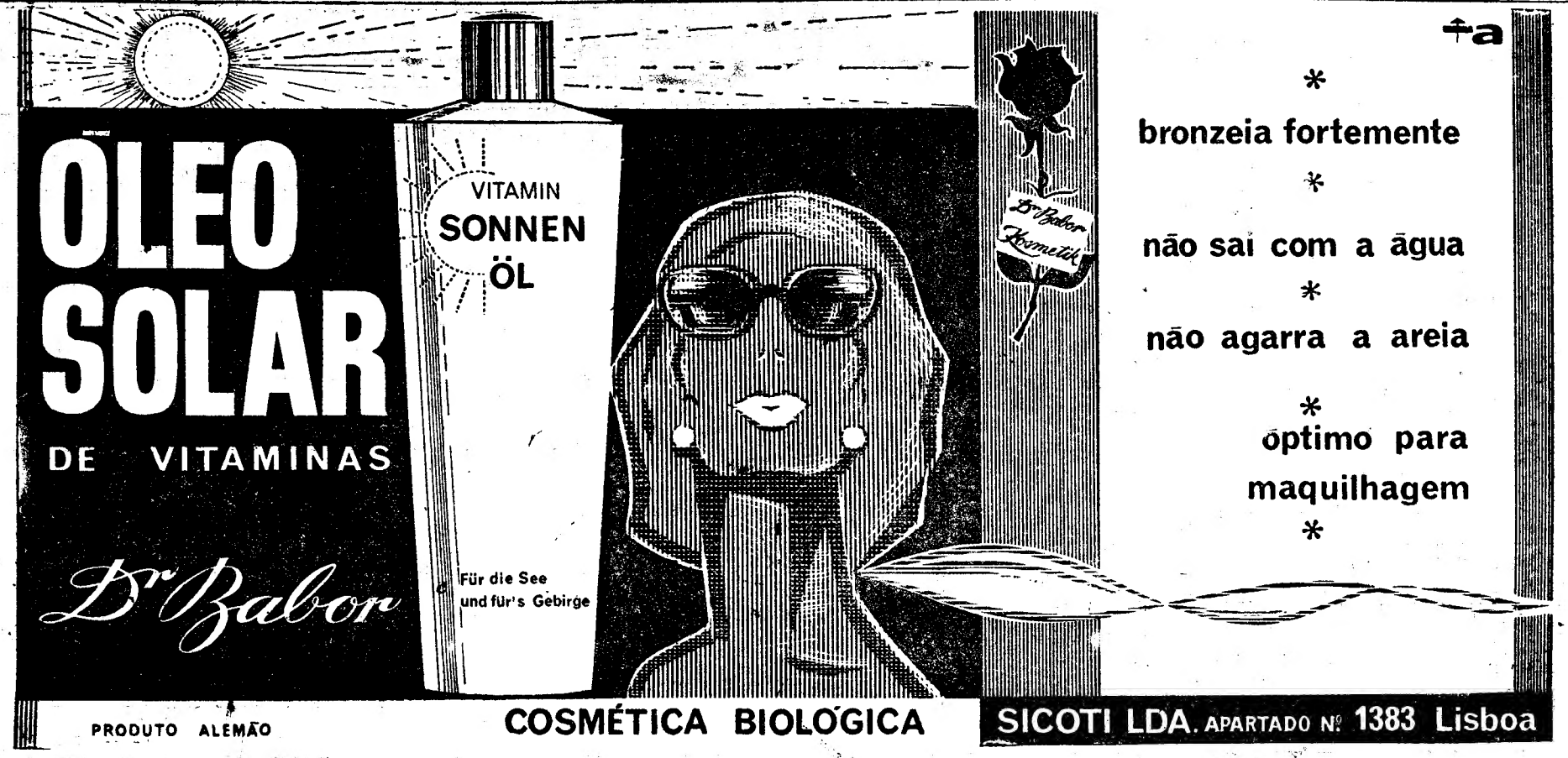
HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



Vai para férias?
Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o
Diario de Lisboa
assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo pelo regime especial de
Assinaturas de Verão
30 dias ... ... 30$00
20 dias ... ... 20$00
10 dias ... ... 10$00
que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

FABRICANTE
EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.
«ARTIS»—Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719



Actualidades mundiais

★ Semana internacional do filme turístico

LUANCO (Espanha), 9 — (A. N. I.) — Quatrocentos filmes, representando 22 países, concorreram á IV Semana Internacional do Filme Turístico, que começou agora em Fizbe.

Daquele total foram seleccionados 72, que disputam os prémios «Estrela do mar» em oiro, para os valores turísticos, e «Estrela do mar» em prata, que será atribuido á melhor direcção, melhor cor e outras qualidades.

A subsecretaria de Turismo que patrocina o certame, e a comunidade turística da Costa Verde instituiram também troféus.

Entre os países concorrentes figuram a Republica Federal da Alemanha, a Itália, o Brasil, os Estados Unidos, a Jordania, o Paquistão, a Tunísia, a Espanha, e a França. A Alemanha e a França são os países que apresentam maior numero de trabalhos.

Entre as curtas-metragens apresentadas pela Espanha, figura a película «Donaire de España» prémio do Sindicato Espanhol do Espectáculo.

★ Divórcio de Peter Finch

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — O artista de cinema australiano Peter Finch e sua mulher, a actriz sul-africana Yolanda Turner, separaram-se, segundo revela hoje o «Daily Express».

Peter Finch, actualmente em Israel a filmar com Sophia Loren a película «Judith», e «miss» Turner casaram-se em 1959. O casal tem uma filha, de quatro anos, e um filho, de um ano.

★ Quadragésimo aniversário da Radiodifusão Espanhola

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Está a ser activamente, preparado o programa comemorativo do quadragésimo aniversário da Radiodifusão Espanhola, que se celebra em Novembro. Como habitualmente, nessa ocasião serão entregues os prémios «Ondas», unicos no Mundo, e destinados a galardoar o melhor labor profissional no campo da Rádio e da Televisão.

NO A B C

Êxito estrondoso, a apresentação de Francisco José

Foi um êxito estrondoso a estreia da grande atracção nacional Francisco José na revista «E' regar e pôr ao luar!», o que indica que o teatro «ABC ao ar livre» será pequeno, durante os dias em que o artista ali actuar, para conter todos os seus simpatizantes e admiradores. Foi assim altamente valorizado o elenco da popular revista no qual avultam os nomes de Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, a cançonetista Mariema, Rodolfo Neves, Maria da Nazaré e Armando Venâncio, além da presença da actriz Lígia Teles, que voltou a prestar a sua colaboração a este espectáculo.

«E' regar e pôr ao luar!», de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem musica de João Nobre e Andrade Santos.

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas.

NOCTURNO?

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

FREDDIE DAVIS NO CASINO ESTORIL confirma os êxitos obtidos na Europa

O público e a crítica não se enganaram quando, vai para um ano, assinalaram devidamente a primeira actuação de Freddie Davis entre nós. O êxito que então obteve confirma-se agora, com a nova presença do jovem cantor negro no Casino Estoril, onde ontem a sua actuação foi coroada de fartos e quentes aplausos. Bem os merece, aliás, este simpático norte-americano que, depois de um triunfo indiscutível no seu país de origem, está a granjear admiradores entre as plateias do Velho Continente.

Alto, elegante, irradiando simpatia, Freddie é o tipo perfeito do moderno «entertainer»: fala com extremo á vontade, dança com invulgar destreza e, sobretudo, canta como poucos artistas do seu género — um género aliás hoje muito em voga e devidamente apreciado, principalmente desde que o famoso Nat «King» Cole o divulgou e impôs á consideração do público. Plena de ritmo, a voz gutural mas firme de Freddie — ora gritada, ora aveludada — ajusta-se perfeitamente ás belas canções do seu repertório, onde figuram algumas já consagradas: «Great day», «I concentrate on you» e «Stormy Weather». A continuar por este caminho, Freddie tem assegurado um lugar de destaque entre os maiores nomes do «music-hall» mundial e não nos repugna acreditar que virá a ser o sucessor de Nat Cole, como já lhe augurou a crítica francesa.

A completar o actual programa do Casino Estoril há um par de cómicos acrobatas que arrancam sadias gargalhadas á assistência, com as suas tropelias de ginastas completos, numa demonstração de impressionante destreza, mormente quando executam arriscados exercícios sobre uma cama elástica de exíguas dimensões. Assombrosos e, para além de tudo, agradávelmente cómicos.

Há, ainda, o já consagrado conjunto Bailados Portugueses e, por mais três dias, para satisfazer o desejo de alguns, o deslumbrante «Luska Revue», com as suas esculturais bailarinas e um casal de cançonetistas tìpicamente parisienses, como o são, aliás, todos os sugestivos bailados apresentados pelo agrupamento.

Em resumo: mais um magnífico espectáculo de variedades é este que nos oferece agora o Casino Estoril, numa Costa do Sol realmente ensoalhada e, felizmente, repleta de turistas, tanto nacionais como estrangeiros.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

THE FAIRMANS
PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BAILADOS PORTUGUESES

«LUSKA REVUE»
«CHARME» E ELEGANCIA EM ENCANTADORAS SUGESTÕES DE PARIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00 Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

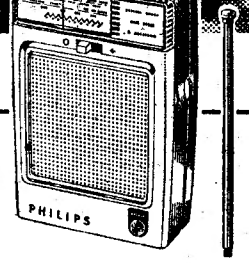
(MAIORES DE 17 ANOS)

CONVITE

SOCRICHILA, a mais completa organização no comércio de **CHINCHILAS,** convida todos os seus estimados Clientes e o público em geral a visitar a sua nova **«exposição de Chinchilas»** no seu pavilhão agora na Feira Agro-Pecuária de Mafra.

SOCRICHILA — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, n.º 33-3. Dt.
LISBOA-1



O mais pequeno modelo de rádios portáteis, concebido pela Philips. Mas, como qualquer outro, possuidor de alta qualidade sonora. Com ondas média e curta, tomada para auscultador e trabalhando com 1 pilha de 9 V., o transistor L0X25T é o companheiro ideal. No seu bolso a música que mais lhe agrada no momento mais desejado.

...quando vai para férias, julgando que lhe bastam o sol e o ar livre para se refazer das fadigas da cidade. A civilização não prescinde de si nem você dela. Ambos criaram hábitos de intimidade: são solidários e já não podem viver separados por muitas horas.

Os transistorizados Philips ligam-no ao mundo **quando quiser e onde estiver.**

CONFORTO PHILIPS

RESTAURANTE «CHICOTE»

(AR CONDICIONADO)
(MAIORES DE 12 ANOS)

Salão de Festas encerrado aos domingos
«SNAK-BAR» ABERTO TODA A NOITE

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, 10
ÀS 22 E 24 HORAS
UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO COM

FRANCISCO JOSÉ
RUI DE MASCARENHAS

ACOMPANHADOS PELO MAESTRO

MELO JÚNIOR

E, EM ESTREIA, O CONJUNTO ARGENTINO

LOS CALCHAKIS

EXPRESSAMENTE CONTRATADOS EM PARIS

UM NOVO TIPO DE INGÉNUA!!!

... ELA ENCONTRA "DIVERSÕES" QUE NÃO CONSTAM NOS GUIAS TURÍSTICOS!

COLUMBIA FILMS
APRESENTA A PROD. DE
JERRY BRESLER

UMA INGÉNUA EM ROMA

(GIDGET GOES TO ROME)

Maiores de 12 anos

"UM ESCÂNDALO ROMANO" ESTALA QUANDO ELA DESCOBRE A VERDADE!

Filmado em espectacular **COLORIDO**

com JAMES DARREN · JESSIE ROYCE LANDIS · CESARE DANOVA · DANIELLE de METZ · E A ESTREANTE CINDY CAROL EM GIDGET

e JOBY BAKER · DON PORTER · JEFF DONNELL

Historia de Ruth Brooks Flippen, Katherine and Dale Eunson
Argum. de Ruth Brooks Flippen — Bas. nas pers. criad. por FREDERICK KOHNER — *Produção de* JERRY BRESLER — *Realiz. de* PAUL WENDKOS

Oiçam Jimmy Darren na canção "GEGETTA"

AMANHÃ no TIVOLI

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50593

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

A vida de um dos símbolos da nossa época através dos seus filmes

MARILYN
com Marilyn Monroe e muitos artistas de grande classe

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Um filme picante... ...Delicioso e atrevido

CLEMENTINA... QUERIDA
com France Anglade e Philippe Noiret

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)

Um filme admirável, maravilhosamente interpretado

O ESPELHO DE UMA VIDA
Jean Simmons e Robert Preston

ROYAL
Telefone 865037

As 21 horas
(M. 17 anos)

TARAS BULBA
COM JEITO VAI, SENHOR GUARDA!

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos)

O CORSÁRIO DA RAINHA
ENTRE DOZE HOMENZINHOS

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)

AMOR SEM BARREIRAS
(West Side Story)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Russ Tamblyn e Rita Moreno

No teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
Às 21 horas e 23 horas
TEATRO COM «AR CONDICIONADO»
Adultos

Férias em LISBOA
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional comandado por
HUMBERTO-MADEIRA
um mundo de atracções com TONY DE MATOS
Hoje «matinée» ás 16 h.
Balcão de frente a 5$00

NOCTURNO?

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15, 18 e 30 e 21.30
(Adultos)
A história de um herói vencido

SUPLÍCIO
(THE RACK — V. O.)
com Paul Newman e Anne Francis
Em complemento: A excepcional curta-metragem de May Zetterling e D. Hugres «BRINCAR AS GUERRAS»

POLITEAMA
Telef. 326305

A's 15.15, 18.15 e 21.30
Uma aventura de alto nível de espectáculo

TARZAN NO ORIENTE
com Jock Mahoney
Uma arrojada missão do Rei da Selva através de perseguições e emboscadas.
Scope-Col.
(M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Senta Berger e Joachim Hansen
na intrigante aventura policial

O SEGREDO DAS MALAS PRETAS
Extraído de uma das melhores novelas de Edgar Wallace
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telefone 610375

As 21 15 horas
(Adultos)
Uma das comédias mais engraçadas do ano

AS FÍFIAS DO ASSASSINO
com Maria Shell e Paul Meurisse

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 12 anos)

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
OS 7 MAGNÍFICOS

TERRASSE
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)

DIFERENTE
PAIXÕES EM FOGO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663

A's 21.30 horas
(M. 17 anos)

AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
O COLOSSO DE NOVA YORK

NOCTURNO?

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Judy Garland e Dirk Bogarde vivem o drama apaixonante de um amor que não morreu...

TRIUNFO AMARGO
(LONELY STAGE — V. O.)
Technicolor e Panavision
AR CONDICIONADO

EDEN
Telefone 320768

As 15.30 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Um filme que consagra o cinema nacional

A ÚLTIMA PEGA
com Fernando Farinha e Leónia Mendes
O carácter e a valentia da gente do Ribatejo.

CAPITÓLIO

As 21.15
(M. 12 anos)
TERRAÇO

CRISTINA E O IMPERADOR
com Sabine Singen

O DIABO BRANCO
com Steve Reeves

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2. mês triunfal
7.ª SEMANA
E ULTIMA com a Realização de AUGUSTO FRAGA

UMA HORA DE AMOR
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A GRANDE SUPERPRODUÇÃO

A CAMINHO DA FORCA
SÓ HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

NOCTURNO?

HOJE É DIA GRANDE!

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE ÀS 15 HORAS
ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES
SEM SAIR DA CAPITAL, O LISBOETA TEM, POIS, POSSIBILIDADE DE GOZAR O SEU DOMINGO DE DESCANSO, COM A VANTAGEM DE NÃO SER OBRIGADO A GASTAR MUITO DINHEIRO
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

MAIORES DE 6 ANOS

TOIROS em CASCAIS

SABADO, 15 DE AGOSTO (FERIADO), ÀS 17 HORAS

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA

1.º ANIVERSÁRIO DA INAUGURAÇÃO DA PRAÇA

CAVALEIROS

JOSÉ MESTRE BATISTA

O ÍDOLO DA JUVENTUDE AFICIONADA

JOSÉ SAMUEL LÚPI

O SEU MAIS DIRECTO COMPETIDOR

ESPADAS

CURRO ROMERO

O TOUREIRO ESPANHOL MAIS ARTISTA DA ACTUALIDADE

JOSÉ JÚLIO

A PRIMEIRA FIGURA DOS MATADORES PORTUGUESES

FORCADOS AMADORES DE CASCAIS
4 TOIROS DE D. M. MANUELA ANDRADE SALGUEIRO
4 TOIROS DE H. DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

PREÇOS DESDE 30$00

NOCTURNO?

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

Nova «boîte»

Amanhã, ás 17 horas, efectuar-se-á um pôr do sol, para inauguração da nova e típica «boîte» «Nocturno», na Travessa dos Fiéis de Deus, 28, excelentemente decorada pelo apreciado pintor Américo Taborda.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Objectivos e finalidade do ensino liceal e técnico

Qual é a finalidade do ensino liceal? Se fosse exclusivamente a de preparar o acesso aos cursos universitários, os resultados seriam desanimadores. Sabendo-se que o numero de alunos que entram na Universidade em relação aos que iniciam a frequência liceal é diminuto, bastaria este facto para fazer ressaltar que, na prática, o ensino liceal não realiza, de modo significativo, a preparação pré-universitária. A ter só essa finalidade, seria um luxo excessivamente oneroso para a parcimónia dos nossos recursos actuais.

● O ensino técnico faculta o o acesso à Universidade

O ensino técnico, também, vai, progressivamente, preparando alunos para as universidades. O caminho não será tão directo nem tão curto, para quem seguir a via normal. Limitemos, porém, a referência aos cursos comerciais e industriais, embora as escolas de regentes agrícolas possibilitem a entrada nos Institutos Superiores de Agronomia e de Medicina Veterinária.

Após dois anos do ciclo preparatório, seguem-se, em regra, nos cursos industriais, três anos dos cursos de formação, dois anos da secção preparatória e, finalmente, dois nos institutos industriais. Só então se pode entrar no Instituto Superior Técnico, após 9 longos anos de trabalho, os quais se podem reduzir a oito, se se obtiver classificação que permita a frequência do 1.º ano da secção imediatamente a seguir ao 2.º ano.

O curso de montador radiotécnico, como é de quatro anos, obriga, ainda, a mais um ano de frequência. Na prática, porém, os alunos deste curso afastam-se de tão moroso caminho e procuram o acesso ao Instituto Industrial por outras vias, não frequentando as secções preparatórias.

Nos cursos comerciais, o caminho encurta-se: dois anos do ciclo, três anos do curso comercial, um da secção preparatória, e dois no Instituto Comercial — quer dizer, oito anos. Não é raro conseguir-se a obtenção do ultimo ano com o da secção preparatória, o que diminui em um ano o acesso ao I. S. de C. Económicas e Financeiras.

Resumindo: o acesso á universidade conquista-se, seguindo o caminho normal:

1 — No liceu, em 7 anos.

2 — No ensino técnico: *a*) comercial, em 8 anos; *b*) industrial, em 9 anos ou em 10 se se tirar o curso de radiotécnico.

A diversidade destes numeros poderia levar-nos a concluir da preferência pela primeira das vias indicadas e do crescente menosprezo das outras, o que não é razoável, até por não se conciliar com os interesses nacionais, cada vez mais necessitados de técnicos — que o sejam de facto.

A análise dos resultados dos cursos superiores não nos levaria a concluir da supremacia de qualquer das vias de acesso. Os factores individuais e as condições de trabalho determinarão mais do nível dos resultados do que o ramo de ensino donde se provenha.

Será de condenar esta diversidade de caminhos? Respondemos negativamente — e vários são os motivos da nossa posição.

● Porque se escolhe o ensino liceal ou o técnico

Falando em numeros gerais, os significativos, o principal factor determinante da escolha do ensino liceal ou técnico será o económico. Não duvidamos, apesar de inumeros desmentidos individuais que se apresentem, de que o rendimento económico por cabeça dos agregados familiares dos alunos do ensino liceal será nitidamente superior ao do ensino técnico. Associado a este, e tanto que será um dos seus aspectos, outro factor (?) há a considerar, não despiciendo: o social. O preconceito da separação e supremacia do trabalho intelectual sobre o manual, com plena validade, por exemplo, nas sociedades escravistas, mantém-se ainda vigoroso e tanto mais, quanto menos evoluído for o meio. Ainda hoje se associa grosseiramente o ensino técnico a um trabalho puramente manual, e o ensino liceal, a uma actividade exclusivamente intelectual, como se a idade da conquista do espaço e da cibernética se harmonizasse com separações desta natureza.

Se, na generalidade, a escolha do ensino liceal ou técnico, se baseia em motivos económicos, bastaria este facto para ilegitimar uma posição hierárquica do primeiro sobre o segundo, desde que, é evidente, se pressuponha que o acesso aos graus superiores de ensino se deva basear mais nas aptidões de cada um do que na respectiva situação económica.

● Ensino nocturno

Para mais, há toda a vantagem em abrir melhores perspectivas ao ensino técnico, até porque a existência do ensino oficial nocturno, sempre menos dispendioso, o torna acessível a mais vastas camadas populacionais. Os liceus não facultam o ensino nocturno, o que se deve encontrar associado á sobrevivência de um espírito que, na prática, o pretenderia limitar a um círculo privilegiado.

É curioso observar que o ensino médio nocturno de há muito se encontra aberto nos cursos de índole comercial, e fechado nos de natureza industrial, o que é plenamente consentaneo com certo tipo de mentalidade.

A predominancia da formação técnica no mundo de nossos dias, sem se subestimar a imprescindível formação humanística, e a progressiva complexidade da preparação a exigir, no aspecto teórico, aos diplomados com um curso técnico profissional, vêm tornando obsoleto o problema da supremacia de qualquer dos ramos do ensino secundário — o liceal e o técnico.

O que de sobremodo nos devia interessar, de há muito, e com uma urgência cada vez mais pertinente, é que se possibilite ao nosso mais valioso capital — o Homem — o integral aproveitamento das suas faculdades, em conformidade com as suas aptidões, e alargar as portas do estudo, qualquer que ele seja, aos que possam triunfar, independentemente do condicionalismo económico.

Embora a preparação adquirida no ensino liceal, mesmo para a esmagadora maioria dos que ficam pelo caminho, não deixe de ser util, criando uma maior plasticidade intelectual, poderia reforçar-se essa utilidade, se o curso seguido fosse de carácter técnico, aumentando assim decisivamente a integração na vida profissional.

● Ciclo unificado?

Quanto a nós, seria vantajosa a unificação do ensino dos dois primeiros anos pós-primários e o seu alargamento a todos os Portugueses, apesar da complexidade de problemas que, sem duvida, provocaria. Seria uma forma eficiente de luta pela democratização do ensino primário, a que a própria igreja portuguesa alude na ultima pastoral colectiva do episcopado.

No mundo dos nossos dias, não será excessivo exigir, como preparação mínima, extensiva a todos, a ministrada no primeiro ciclo liceal ou no ciclo preparatório, expressa em um só programa, aliás já elaborado. A partir do ciclo unificado, far-se-ia a diferenciação entre cursos, de forma a que, no momento conveniente, conforme as aptidões profissionais se vão definindo, se possibilitasse o transito para os cursos com mais afinidades com as aptidões que os alunos fossem revelando.

● Ensino liceal e técnico, elos de uma cadeia

Não será necessário encarecer o positivo reflexo de tal facto, na medida em que, contribuiria para o pleno desenvolvimento das faculdades de cada um.

Uma das causas de malogro escolar, e não de menos importancia, é a obrigatoriedade de se seguir um curso ao qual não se adere. A permutabilidade que defendemos afastaria, em parte, esse inconveniente, sem o tempo decorrido representar prejuízo.

Os cursos liceais e técnicos, como introdutores á Universidade, deveriam ter a mesma duração, ampliando-se assim o recrutamento aos cursos superiores, insuficientes para as necessidades do País, apesar das aparências enganadoras.

A aceitar-se a actual duração dos cursos, haveria, além dos dois anos do ciclo unificado, mais cinco. Entretanto, os que não conseguissem alcançar esse objectivo, frequentariam cursos menos ambiciosos, que os tornassem prestimosos cidadãos. Os actuais cursos técnicos, após o curso geral, desdobrar-se-iam em um ramo pré-universitário e em cursos de especialização, de duração variável, conforme a profundidade dos conhecimentos a transmitir.

Os ensinos liceal e técnico seriam elos de uma mesma cadeia e deixariam de viver de costas voltadas um para o outro, o que é tanto menos compreensível quanto o grau de habilitação exigido aos professores liceais e aos dos cursos de formação do ensino técnico é o mesmo — uma licenciatura. Será o momento de mostrar-mos a nossa estranheza por a justa igualdade de remunerações do reduzido pessoal do quadro não se manter, também, no pessoal provisório. Com efeito, os professores provisórios do ensino técnico profissional tem uma menor remuneração dos que os do ensino liceal, o que é totalmente inconciliável com o salutar princípio — idênticas habilitações e funções, idêntica remuneração.

● Ensino e educação

No ensino nocturno, em que, como hoje, se poderia pôr de lado a frequência da parte oficinal, por ser exigida na profissão, o curriculo permaneceria igual ao diurno, quanto ao grau de aproveitamento, variando na duração, e regime por anos dos cursos de dia seria substituído pelo de disciplinas.

Para concluir este apressado bosquejo, só queremos sublinhar que a facilidade de estudo que advogamos, não envolve qualquer descida de nível do ensino hoje ministrado. Pelo contrário: em consequência da sua necessária modernização e integração no momento que atravessamos, pretende-se a sua elevação, o que afasta o recurso a processos rápidos de formação, extremamente eficazes na conquista de resultados estatísticos, mas inconciliáveis com a verdadeira obra educativa.

Com efeito, a educação só se consegue com a harmonia de meios e fins, e o que por natureza é lento e moroso não se alcança, mesmo que os desígnios sejam valiosos, se os processos o não forem também.

JOSÉ SERRA

Moçambique de hoje vista de relance

(Continuação da 1.ª página)

cos para os pontos-chave da província, como nós o fazemos.

Sim, Moçambique é um território que se estende, ao longo do índico, por 2800 quilómetros de costa e com uma área de cerca de 800 000 quilómetros quadrados. Mas essa grandeza nós só pudemos avaliá-la, pràticamente, utilizando como bitola as horas de voo.

A velocidade média dos 9 bimotores da comitiva presidencial e jornalistas acompanhantes, foi pouco superior a 200 quilómetros por hora. Assim, sabemos que a Beira fica a duas horas de Inhambane, Chitembo (Gorongosa) e Vila Pery a meia hora da Beira; Tete, a pouco mais de 2 horas da Beira; Quelimane e Vila Cabral a cerca de 2 horas de Nampula, etc.

Durante esses voos, a paisagem parece sempre a mesma: pequenos bosques e frequentes queimadas, a que um rio ou uma montanha retiram, de vez em quando, a monotonia. Pequenas aldeias ou palhotas isoladas mostram uma relativamente alta densidade de população.

Esta forma meteórica de atravessar Moçambique, de ponta a ponta, sendo embora a unica possível na circunstancia, comporta também os seus inconvenientes. Sabe-se, por exemplo, que na região de Quelimane existe o maior palmar do Mundo, mas nós, ao atravessá-lo de automóvel, entre o aeroporto e a cidade, vimos apenas um centos de coqueiros de ambos os lados da estrada, onde pastavam pachorrentamente algumas manadas.

Outro caso: quando o nosso «Dakota» aterrou na exígua pista da Gorongosa, ao sairmos do aparelho, vimos um imponente elefante a atravessar, calmamente, o aeródromo. Podiamos supor que isso era um facto banal, o que permitiria denominar aquele campo de aviação «a pista dos elefantes», tal como se chama o «aero-vacas» ao aeródromo de S. Miguel. Soubemos, depois, que o caso era raríssimo, se não inédito.

Riscos de uma travessia de Moçambique a voos de perdiz.

Significado das inaugurações

Dada a vastidão da sua costa marítima, Moçambique, além das inumeras riquezas que possui e lhe poderão permitir enorme desenvolvimento e prosperidade económica, encontrou nos seus portos e caminhos de ferro uma base importante de progresso e rendimento, servido de saída natural aos produtos dos territórios vizinhos: Niassalândia, Rodésias, Africa do Sul e, até, do Congo (Katanga).

A existência dessas fronteiras, comportando, simultaneamente, rendimentos e riscos, explica suficientemente o sentido das principais inaugurações a que presidiu o Chefe do Estado: a ponte do Limpopo e o aeroporto de Vila Cabral — a 60 quilómetros do Lago Niassa — no que se refere a meios de comunicação; e a nova sede de Lourenço Marques do Banco Nacional Ultramarino, símbolo da prosperidade financeira de uma entidade que é, simultaneamente, um banco emissor e, pràticamente, a unica organização de crédito de uma província necessitada, urgentemente, de consideráveis investimentos financeiros

Vozes aludindo a progresso crescente acentuam a importancia do momento presente para os destinos de Moçambique — reflexo no índico da epopeia de um pequeno povo que pode orgulhar-se de ter já criado um dos países do continente americano.

M. de A.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Amor em Las Vegas» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A bela recordação» e «Sepultada viva» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «F. B. I. — Agente Implacável» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Namorado com sorte» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Amor em Las Vegas» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O espadachim de Siena» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaça* — R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); *Flama*—R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ—*Gil*—Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* — (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
(Ar condicionado)
ABERTO TODA A NOITE
«SHOW» COM
RUI DE MASCARENHAS
Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina
Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

Combinado SNACK-BAR RESTAURANT
AV. FERNÃO MAGALHAES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ . PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

Seis pessoas feridas

num acidente de viação perto da cidade de Évora

ÉVORA, 9 — Esta madrugada, na estrada Évora-Redondo, no sítio da ladeira da Boa Morte, a três quilómetros desta cidade, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. João José Silveirinho Cordeiro, de 25 anos, casado, empregado de comércio, natural de Campo Maior, e residente na Rua Paio Peres, em Lisboa, que seguia da capital para a terra da sua naturalidade, despistou-se ao descrever uma curva e foi chocar com uma barreira.

No veículo seguiam a esposa do condutor, sr.ª D. Maria da Anunciação Valente Cordeiro, de 21 anos, natural de Sobral da Serra; o sr. Manuel António Remédios Grifo, de 34 anos, residente no Bairro Mário Madeira, na Pontinha; um filho deste, João Francisco, de 7 anos; o sr. José Cipriano Barlarota de Almeida, de 24 anos, empregado de comércio, e morador na Avenida Dr. Aguela, em Campo Maior; e a mãe do condutor, sr.ª D. Anastácia Gonçalves Silveirinho, de 50 anos, viúva, residente com o filho.

Do acidente saíram feridos todos os ocupantes do veículo, pelo que foram transportados ao hospital da Misericórdia de Évora, onde receberam o devido tratamento.

Com excepção do pequeno João Francisco, que partiu um braço, os restantes feridos não inspiram cuidados de maior.

LARGOU DO TEJO

o contratorpedeiro «Indónito»

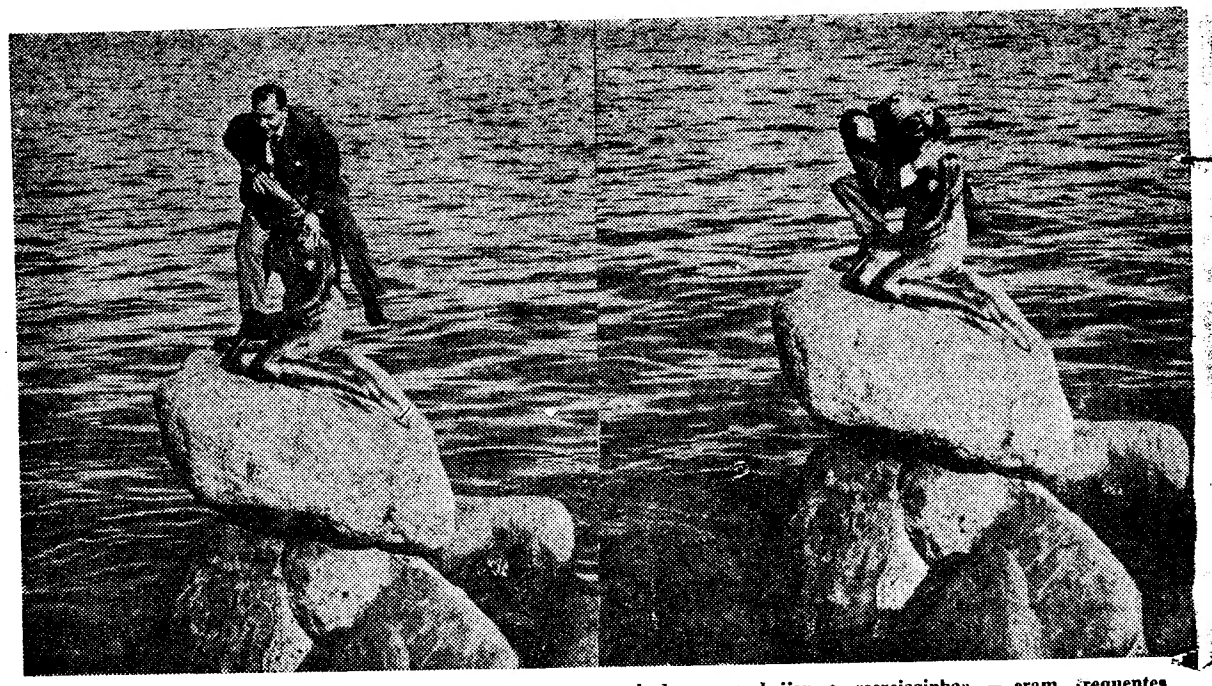
Esta manhã, foi celebrada missa, a que assistiram membros da colónia italiana no nosso País, a bordo do contratorpedeiro «Indómito», que, pouco depois, largou do Tejo.

VISITARAM

O CONCELHO DE ALMADA OS PARTICIPANTES DO CONCURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os participantes do 13.º Concurso Internacional de Formação Profissional visitaram, hoje, o concelho de Almada, a convite do presidente do respectivo Município.

Depois de uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, observaram o monumento de Cristo-Rei e o convento dos Capuchos e outros locais de interesse turístico. Por último, no Colóquio de Férias da F. N. A. T., na Caparica, efectuou-se um almoço de confraternização.



Cenas como esta — de um turista atrevido que trepou aos rochedos para beijar a «sereiazinha» — eram frequentes até ao roubo da cabeça original do famoso monumento de Copenhague. Agora, a Polícia está atenta...

A nova cabeça da «sereia» de Copenhague

alvo da peregrinação de multidões de turistas

por CÉSAR FAUSTINO

COPENHAGUE (Julho) — Nenhum truque publicitário poderia resultar melhor para o turismo dinamarquês que o desaparecimento da cabeça da delicada «sereiazinha» de Copenhague.

Depois de descerrada a nova cabeça, numa cerimónia cheia de flores, discursos e jornalistas, a pequena «havfrue», monumento famoso, mas quase decepcionante pelas suas ínfimas proporções, elevado a mito turístico, transformou-se em motivo de peregrinação muito mais intensa do que nunca. Para tanto valeu a reconhecida astúcia dos responsáveis pela propaganda danesa, que souberam, com grande êxito, explorar esta oportunidade única, afadigando-se na tarefa de inundar o Mundo de noticiário e imagens sobre todos os pormenores do caso, mesmo os mais insignificantes.

Ainda há pouco um comentador do «Time» escrevia que, segundo uma teoria escandinava, se um norueguês inventa qualquer coisa, um sueco tirará a patente e um dinamarquês encarregar-se-á da promoção...

Não se nota a mínima diferença entre a antiga e a nova cabeça, a não ser o facto de que esta é 51 anos mais jovem do que o seu corpo coberto de pátina.

Apenas 26 contos custou o novo bronze, trabalho de cinco semanas do escultor Laurits Rasmussen. Razão tinha o «Berlingske Tidende», o maior diário dinamarquês, para recusar a proposta de um anónimo que exigia 42 contos para revelar o paradeiro da velha cabeça. Essa negativa talvez tenha impedido a Polícia de descobrir os autores do vandalismo, sujeitos a uma pena de três anos de prisão, os quais são até hoje desconhecidos, assim como o destino da cabeça roubada.

Os guardas têm agora uma missão mais absorvente, e ao mesmo tempo mais agradável: a de zelar pela inviolabilidade da «sereiazinha», contra a fantasia ingénua de milhares e milhares de turistas que trepam aos rochedos para se fotografarem...

(Continua na 10.ª página)

UM BELO ÊXITO PARA A PROPAGANDA DINAMARQUESA...

Veio ao «Diário de Lisboa» o secretário do governador do Estado de São Paulo

Esteve no «Diário de Lisboa», gentileza que agradecemos, o sr. Carlos Alberto Rodrigues, secretário do governador do Estado de São Paulo, sr. dr. Adhemar de Barros, que, de visita ao nosso País, nos transmitiu os cumprimentos daquele político brasileiro e nos afirmou, ainda, ser muito grato àquele estadista ter sempre presente a Imprensa.

O sr. dr. Carlos Alberto Rodrigues, por seu turno, também nos afirmou a sua simpatia e admiração, recordando, a propósito, o interesse e carinho que o «Diário de Lisboa» sempre tem demonstrado pelo Brasil e pelo fortalecimento e estreitamento dos verdadeiros laços de amizade que unem a Comunidade Lusíada.

O RITMO DO MOTOR DO SEU CARRO É BOM?

COM CIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SIOL-SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L.- LISBOA

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

RESOLVA C

Na cidade-satélite d
a casa de que neces
pagar em doze ano
trução, a principi

600

Andares de 150 a 325

Para informações e vend

NORT

Praça da A
Telfs. 362228

Uma iniciativa da

n frequentes
ata...

ague

ristas

STINO

ske Tidende»,
narquês, para
um anónimo
para revelar o
cabeça. Essa
a impedido a
os autores do
a uma pena
, os quais são
s, assim como
oubada.
ora uma mis-
e ao mesmo
ei: a de zelar
da «sereiazi-
ia ingénua de
e turistas que
para se foto-

ª página)

«As serras de Ansião num plano de valorização regional»

— tema de um ciclo de estudos hoje inaugurado naquela vila pelo ministro da Economia

ANSIÃO, 9 — As festas do concelho de Ansião, de tradições muito antigas e que antes de terem sido interrompidas, durante vários anos se denominavam da Rainha Santa, revestem-se de autêntico sabor etnográfico, pois têm no povo, nos seus costumes e folclore a sua razão de ser. Retomadas há dois anos, as festividades principiaram anteontem, apresentam-se agora com especial interesse, e coincidem amanhã — ultimo dia — com a abertura da feira anual de São Lourenço.

As festas de Ansião tiveram hoje a sua jornada maior, com a visita do titular da pasta da Economia, que presidiu á sessão inaugural de um ciclo de estudos, intitulado: «As serras de Ansião num plano de valorização regional», destinado ao debate dos problemas da região, que atravessa um período de sérias dificuldades.

A chegada do ministro

O sr. prof. Teixeira Pinto chegou aos limites do concelho — no lugar de Pontão — cerca das 10 e 30, onde era aguardado pelo chefe do distrito de Leiria, pelos presidentes das Câmaras Municipais de Ansião, de Coimbra e de outras autarquias, pelo director-geral das Contribuições e Impostos, pelos presidentes das Juntas Distritais de Leiria e de Coimbra e por outras numerosas individualidades, que lhe prestaram afectuosa recepção.

À entrada desta vila, o ministro Teixeira Pinto desceu do seu automóvel e foi, então, entusiásticamente saudado pela população, tendo seguido a pé, até aos Paços do Concelho, onde irá efectuar-se a sessão inaugural do ciclo de estudos.

Presidiu á reunião o titular da pasta da Economia, ladeado pelos srs. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria; coronel José Pereira Pascoal, presidente da Junta Distrital de Leiria; dr. Moura Relvas, presidente do Município de Coimbra; dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos; professor Albino Simões, presidente da Câmara local; prof. Bissaia Barreto, presidente da Junta Distrital de Coimbra; e prof. Salvador Dias Arnaut, da Faculdade de Letras de Lisboa.

A abrir a sessão, usou da palavra o sr. professor Albino Simões, que saudou o ministro e as principais individualidades ali presentes e se referiu ao significado daquele ciclo de estudos, do qual muito se aguarda, em prol da região.

Falou, depois, o sr. prof. Salvador Dias Arnaut, natural daqueles sítios, que prestou, também, o seu contributo para o melhor conhecimento de Ansião e dos seus problemas, apontando algumas sugestões para a solução geral que se pretende.

A conferência do dr. Vítor Faveiro

No uso da palavra, o sr. dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, e subordinando o seu trabalho ao título «As serras de Ansião, num plano de valorização regional», principiou por se referir á actualidade dos problemas de desenvolvimento regional, dizendo que, se a promoção do bem comum pertence essencialmente ao Estado, mas se a estrutura da economia nacional assenta fundamentalmente na iniciativa privada, é numa acção coordenada entre os esforços da iniciativa particular e o planeamento, a assistência e o impulsionamento por parte do Estado, que tem de se basear todo o progresso social e económico da Nação.

Afirmou, em seguida:

«*Mas, para que se realize o máximo de produção e riqueza socialmente util, dentro de um ambiente de rigorosa justiça entre os cidadãos, é necessário que o progresso da Nação se processe dentro de um plano de desenvolvimento harmonioso, em relação a toda a população e espaço nacional. O desenvolvimento regional é, pois, o problema de maior acüidade e de maior actualidade, não apenas por o que daí resulta para o volume total do progresso da Nação, mas também pela necessidade de evitar o atenuar as situações de desequilíbrio, naturalmente injustas e inconvenientes*».

Após breve pausa, o conferencista aludiu á posição e papel das subregiões, dentro dos planos regionais de conjunto, referindo que, quando se fala de desenvolvimento regional não se tem, em regra, ideia fixada e uniforme sobre um conceito de região, dado que uma tal delimitação é sempre variável em extensão territorial, consoante o conjunto de características de interpenetrações dos elementos que interessa valorizar.

Noutro passo:

«Não interessa, para este objectivo, a divisão administrativa, podendo as regiões e as sub-regiões excederem os limites territoriais de um concelho ou distrito e compreenderem várias unidades ou divisões administrativas. O que tem é de haver justa compreensão e espírito de união entre todos, sem qualquer ideia de predomínio ou de subordinação, e com eliminação de rivalidades ou despeitos porventura existentes».

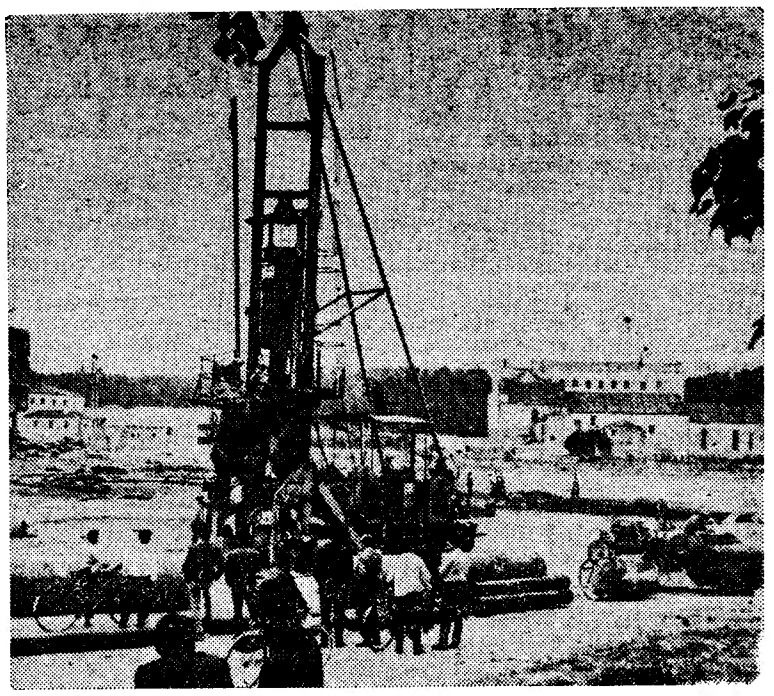
As serras de Ansião

O sr. dr. Vítor Faveiro, depois de outros considerandos, definiu as

(Continua na 8.ª página)

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 11, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, continuará o debate, iniciado na anterior, em que foi palestrante o dr. Álvaro Ramos Pereira, director-adjunto do Banco de Portugal, que versou o tema «A Ciência e a Técnica em Economia».



Um aspecto dos trabalhos

Dentro de dois meses devem estar concluídas as fundações do futuro cine-teatro de Leiria

LEIRIA, 9 — Realizada há nove dias a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção do novo cine-teatro de Leiria, com a presença das entidades mais representativas locais e do benemérito sr. José Lucio da Silva, filho ilustre da cidade, acto a que se associaram exuberantemente a população de Leiria e representações de todo o concelho, estão a processar-se, em ritmo acelerado, as fases iniciais para a edificação daquela importante obra.

Os trabalhos agora em curso destinam-se ás fundações, que vão até á profundidade entre 12 e 16 metros e devem demorar cerca de dois meses, não obstante ali trabalharem dois turnos com vinte homens cada um, das 8 ás 24 horas.

No local, já se podem observar maquinismos e utensílios que deixam antever a grandiosidade da obra. Diáriamente, as visitas ao local sucedem-se, quer de dia, quer de noite e essa romaria irá por certo prolongar-se até á conclusão dos trabalhos, tal a ansiedade e expectativa dos leirienses que há seis anos aguardam a construção da sala de espectáculos que a cidade reclama.

A dádiva daquele dedicado benemérito veio dar alento e esperança a muitos descrentes para que Leiria venha a possuir a sua sala de visitas e que será ao mesmo tempo um agente de cultura, arte e recreio, como já tivera no passado.

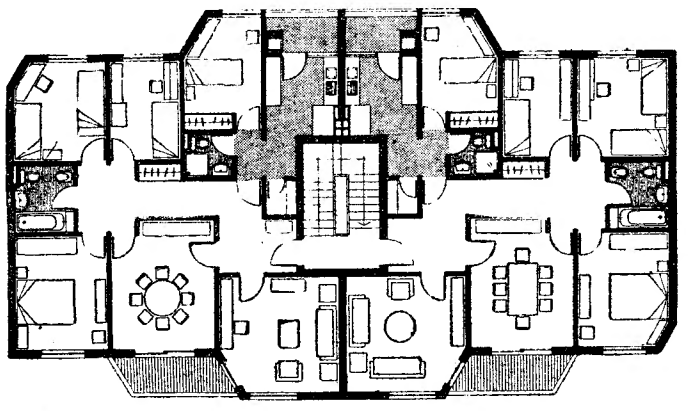
Este importante melhoramento de que virão a beneficiar as casas de beneficência locais, passará a designar-se «Cine-Teatro Municipal José Lucio da Silva».

De concepção e linhas modernas, será dotado com todos os requisitos desde ar condicionado e aquecimento e outras comodidades. O seu custo, orça por cerca de sete mil contos que serão na sua totalidade pagos pelo sr. José Lucio da Silva. Terá lotação para 850 pessoas e a sua localização junto ao largo que tem o nome do benemérito, ao fundo da Avenida Heróis de Angola, nos terrenos dos herdeiros da família Marques da Cruz, que, num gesto que não deve ser esquecido, doou a Câmara Municipal de Leiria, além de outros terrenos para arruamentos e largos, a vasta zona onde vai edificar-se o cine-teatro e que inicialmente se destinava ao novo mercado e que ocupa uma área de verca de 1700 metros quadrados. O projecto é do arquitecto Carlos Ramos (Filho).

SOLVA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL!...

lade-satélite de CARNAXIDE encontrará
de que necessita. Pode adquiri-la já — e
em doze anos. A primeira fase de cons-
, a principiar este mês, compreende

600 FOGOS.



Tipo de moradia com seis dependências assoalhadas

es de 150 a 325 contos, a pagar com a renda normal. Torne-se proprietário da casa que habita.
Pague a renda a si próprio!...

formações e vendas:

NORTENHA

Praça da Alegria, 58 - 2.º
Telfs. 362228 - 366731 - 33308

Empreendimento e propriedade da

SOLÁTIA

R. Damião de Góis, 28 — Algés
Telefs. 213639 - 213675

iniciativa da Sociedade de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L. — SOLÁTIA

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno · dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2º - TELEF. 41696
LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta de Mendonça David Barata Corrêa

Faleceu a sra. D. Maria Augusta de Mendonça David Barata Corrêa, de 72 anos, natural de Alvaro (Oleiros), viúva do sr. Joaquim Barata Corrêa, mãe dos srs. dr. Eduardo de Mendonça Barata Corrêa, eng. Joaquim de Mendonça Barata Corrêa e António de Mendonça Barata Corrêa. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas da igreja São Mamede para o cemitério do Alto de São João.

D. Maria Nunes Machado

SOBRAL DA ADIÇA, 9. — Faleceu a sr.ª D. Maria Nunes Machado, viúva, de 85 anos, mãe dos srs. António, Manuel, Rafael, Augusto, Marie e Mariana Machado Horteh.

FUNERAIS

Diamantino Romão de Almeida

ALCOBAÇA, 9 — Efectuou-se, esta manhã, o funeral do conceituado comerciante sr. Diamantino Romão de Almeida, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Emília Pereira Aguiar de Almeida e pai dos srs. drs. Sebastião Vazão de Almeida, José Vazão de Almeida e Diamantino Vazão de Almeida.

SUFRAGIOS

Augusto Gomes da Costa

Comemorando o 8.º aniversário da sua morte, celebrou-se hoje, em Salreu, missa de sufrágio por alma de Augusto Gomes da Costa, que foi nosso companheiro de trabalho.

A VALORIZAÇÃO REGIONAL DAS SERRAS DE ANSIÃO

(Continuação da página central)

serras de Ansião e suas características qualificativas de uma sub-região diferenciada. Acentuou que a denominação de serras de Ansião provém de documentos antigos que nela compreendem todo o planalto de natureza calcária situado entre o termo sul do concelho de Condeixa e as proximidades do concelho de Tomar. Trata-se de uma sub-região com características próprias — disse —, bem diferenciadas, constituindo um verdadeiro e nítido degrau, do mar para o interior, de médias altitudes, entre as planícies do litoral, de composição arenosa, e as altas montanhas do interior, de natureza granítica.

Fixou-se, em seguida, o conferencista nas condições de vida dos seus habitantes, acentuando que, de um modo geral, a população dedica-se á agricultura. Ao comércio quase só na sede do concelho e á industria de têxteis, na freguesia de Avelar. Como se trata de agricultura pobre, por escassez de água e predomínio de terras fracas a população vive, em grande parte, fora da região, em migrações periódicas para outras terras do Alentejo e Ribatejo. A emigração para o estrangeiro, que constitui também um hábito ancestral destas gentes, tem-se agravado ultimamente.

Afirmou então:

«A pobreza das terras, a magreza dos resultados criou nestas gentes um verdadeiro sentido de evasão, de inutilidade de esforços, de autêntica depressão. Algumas povoações estão práticamente abandonadas».

Valorização integral

O director-geral das Contribuições e Impostos, no prosseguimento do seu valioso trabalho, tratou, depois da valorização integral de uma população deprimida, acentuando:

«Quando se fala de valorização regional, tem-se necessáriamente em vista a valorização do próprio Homem e suas condições de vida. Ora, para valorizar o Homem, não basta melhorá-lo sob o ponto de vista económico, tanto mais que — mesmo dentro de um objectivo predominantemente económico — quando se trate de uma população deprimida, o que é necessário é, sobretudo restaurar ao homem a vontade e a confiança, e, depois, ensiná-lo e conduzi-lo por novos métodos e novos objectivos. E' necessário, pois que se realize uma verdadeira acção de valorização integral do homem, compreendendo a melhoria da exploração agrícola, a industria, a formação e o apoio».

E ainda:

«Importa fazer o estudo das condições deficitárias da agricultura actual, seleccionar os métodos e as espécies, alterar rotinas, coordenar os meios de produção e de colocação dos produtos nos mercados. Nas terras mais altas e nas de encosta deve-se incentivar a criação de gado, em regime de parceria, com a concentração da reprodução de espécies seleccionadas, com vista á produção de lã ou de leite em condições óptimas. Nas terras de encosta — muitas das quais serão abandonadas na actual exploração agrícola — poderia estudar-se a florestação, e a conversão em vinhas, dado que o vinho destas terras é de óptima qualidade; poderia qualificar-se a região como vinícola, libertar as plantações dos actuais contingentes, mas estabelecer um condicionamento de ordem técnica consistente na obrigação de sujeitar o fabrico do vinho a processos técnicos controlados».

O conferencista aludiu, em seguida, á industria, asseverando que, como a agricultura não pode constituir base suficiente para a fixação e melhoria da população, terá de se orientar a planificação no sentido da industrialização. Esclareceu, depois, o seu pensamento, ao sugerir a montagem de algumas unidades industriais sólidas, experientes, destinadas á absorção imediata de parte da mão-de-obra disponível — alguns milhares de homens e mulheres, dos 20 aos 30 anos — e com o objectivo de exercer uma verdadeira função de polarização, de administração, de mentalização do espírito de vida industrial.

Continuou:

«Seguir-se-ia, depois, a criação de outras unidades industriais, mesmo de menores dimensões, destinadas ao aproveitamento dos produtos agrícolas não vendidos em fresco nos mercados; e de aplicação da mão-de-obra ainda sobrante das industrias de base. Nesta ultima categoria se encontra o aproveitamento de matérias-primas locais abundantes, tais como o mármore o gesso, o calcário, a sílica, o azeite, a bolota. A pecuária, coordenada com o desenvolvimento já referido para a agricultura poderia conduzir á industrialização do fabrico em boas condições técnicas, do «queijo do Rabaçal», dos derivados do leite, e de apoio á obtenção de matéria-prima seleccionada para a industria de lanifícios».

Depois de citar que o turismo também tem de ser considerado numa planificação desta natureza, pois trata-se não só de uma região que tem motivos próprios de atracção turística (históricos, artísticos, paisagísticos e folclóricos), o sr. dr. Vítor Faveiro concluiu:

«Não basta, como se disse, estabelecer uma planificação meramente económica. É preciso formar o homem da depressão em que se fortaleça-lo moral e culturalmente, e apoiá-lo nas suas iniciativas, dando-lhe assistência técnica, garantia de meios e confiança nos resultados. A criação ou reforço de escolas técnicas, dirigidas para o ensino misto da agricultura e da industria em íntima coordenação, terá o cuidado de que, para salvar o homem da pressão em que se encontra, é preciso ter o cuidado de que não se acabe por perde-lo por uma evolução desordenada».

Palavras do prof. Teixeira Pinto

Discursou, em seguida, o ministro da Economia, que depois de agradecer as amabilidades dispensadas durante a sua recepção e de elogiar o bom trabalho do conferencista, traçou uma síntese dos problemas fundamentais de valorização regional que se levantam actualmente no nosso País e, por isso, constituem uma das principais preocupações do Governo.

Congratulou-se pela iniciativa da promoção deste ciclo, que — disse — vai ao encontro dos desejos do próprio Governo, no sentido do planeamento de uma vasta acção regional.

A sessão foi, em seguida, encerrada pelo presidente do Município de Ansião.

O cortejo do povo

Seguiu-se um almoço, noutra sala da Casa Municipal, após o que se procedeu á benção da primeira ambulancia dos bombeiros voluntários locais.

A meio da tarde, efectua-se o cortejo do povo, documentário aparatoso das actividades regionais de Ansião, do seu folclore e das tradições daquelas gentes. Mais de trinta carros alegóricos participam no desfile, quase todos acompanhados de ranchos, que se exibem com danças e cantares da região.

Depois do cortejo o ministro Teixeira Pinto regressa a Lisboa.

À noite, numa esplanada, promove-se a «Noite da Rádio», com a colaboração de artistas da rádio e da televisão.

HENRI REYNAUD

MUNI DES SACREMENTS DE L'ÉGLISE

MESSE DU 7.e JOUR

Madame Henri Reynaud, Madame Paulette Lepierre Reynaud Campos Trocado, son mari et leurs enfants, Madame Eugène Léon Reynaud, Madame Jacques Grasset, son mari et leurs enfants, Monsieur Maurice Reynaud, sa femme et leur fille, Madame Madeleine Lepierre Tinoco et famille, ont la grande douleur de vous faire part de la perte cruell qu'ils viennent d'éprouver en la personne de leur mari, père, beau-père, grand-père, beau-fils, frère, oncle, beau-frère et parent.

Une messe pour le repos de son âme sera célébrée demain, lundi, 10 Août, à midi, en l'Église de Saint-Louis-des-Français.

Suivant la volonté du défunt le décès n'est annoncé qu'en même temps que la messe du 7e jour.

HENRI REYNAUD

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

MISSA DO 7.º DIA

Jeanne Lepierre Reynaud, Paulette Lepierre Reynaud Campos Trocado, marido e filhos, Luisa da Torre do Valle de Lacerda Reynaud, Odette Grasset, marido e filhos, Maurice Reynaud, mulher e filha, Madeleine Lepierre Tinoco e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, enteado, irmão, tio, cunhado e parente, ocorrido no passado dia 4 de Agosto, facto de que se não deu oportunamente noticia por expressa determinação do extinto.

Amanhã, segunda-feira, 10 de Agosto, ás 12 horas, será celebrada missa do 7.º dia por seu eterno descanso na Igreja de S. Luis dos Franceses.

HENRI REYNAUD

MISSA DO 7.º DIA

HENRI REYNAUD, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente e fundador, ocorrido no passado dia 4 de Agosto, facto de que se não deu oportunamente notícia por expressa determinação do extinto.

Amanhã, segunda-feira, 10 de Agosto, ás 12 horas, será celebrada missa do 7.º dia por seu eterno descanso na Igreja de S. Luis dos Franceses.

HENRI REYNAUD

MISSA DO 7.º DIA

Os colaboradores da firma HENRI REYNAUD, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu bom Amigo e Patrão, ocorrido no passado dia 4 de Agosto, facto de que se não deu oportunamente notícia por expressa determinação do extinto.

Amanhã, segunda-feira, 10 de Agosto, ás 12 horas, será celebrada missa do 7.º dia por seu eterno descanso na Igreja de S. Luis dos Franceses

---

HENRI REYNAUD

MISSA DO 7.º DIA

PANGITER — Cosmético-Farmacêutica, Lda. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu fundador, ocorrido no passado dia 4 de Agosto, facto de que se não deu oportunamente notícia por expressa determinação do extinto.

Amanhã, segunda-feira, 10 de Agosto, ás 12 horas, será celebrada missa do 7.º dia por seu eterno descanso na Igreja de S. Luis dos Franceses.

HENRI REYNAUD

MISSA DO 7.º DIA

Os colaboradores da firma PANGITER — Cosmético-Farmacêutica, Lda. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu bom Amigo e Patrão, ocorrido no passado dia 4 de Agosto, facto de que se não deu oportunamente notícia por expressa determinação do extinto.

Amanhã, segunda-feira, 10 de Agosto, ás 12 horas, será celebrada missa do 7.º dia por seu eterno descanso na Igreja de S. Luis dos Franceses.

D. MARIA AUGUSTA DE MENDONÇA DAVID BARATA CORRÊA

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

António de Mendonça Barata Corrêa, Dr. Eduardo de Mendonça Barata Corrêa, mulher e filhos, Eng.º Joaquim de Mendonça Barata Corrêa, mulher e filho, Maria Eugénia de Mendonça David, Alfredo de Mendonça David, mulher e filhos, Dr. José Barata Corrêa, mulher e filhos, Maria José Neves Correia e Silva e demais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de São Mamede, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

A agência Tass compara a acção turca contra Chipre ao ataque dos Estados Unidos ao Vietnam do Norte

MOSCOVO, 9 — (F. P.) — Num primeiro comentário sobre o ataque turco contra Chipre a agência Tass condena vigorosamente a Turquia e compara o seu acto com o ataque norte-americano no Golfo de Tonkin.

«A agressão faz surgir outra agressão», «o ataque turco contra Chipre saiu do mesmo molde que as operações americanas contra a Republica Democrática do Vietnam», declara a agência.

«A Imprensa americana», salienta a agência, «dedica-se agora a desenvolver o tema de que os Estados Unidos estão «angustiados e penalizados» pelo agravamento no Mediterraneo oriental de um conflito que pode desencadear uma guerra entre a Grécia e a Turquia. Mas cumpre perguntar se não é nos Estados Unidos que a soldadesca turca vai procurar justificação moral para as suas aventuras perigosas» «Com efeito — conclui a agência — que autoridade têm os Estados Unidos para aconselhar moderação aos seus aliados turcos quando eles próprios ainda há pouco se lançaram numa agressão contra o Vietnam do Norte?»

Makários: Chipre resistirá

(Continuação da 1.ª página)

anteriormente se dissera estarem a caminho da ilha fizeram meia volta.

Sob a presidência de Makários, o Gabinete esteve reunido durante toda a noite, discutindo a notícia de que seis unidades turcas, possivelmente barcos torpedeiros, tinham sido avistadas durante toda a noite a cerca de 20 milhas da costa norte da ilha.

«O povo grego de Chipre está decidido a bater-se até à morte para defender a sua liberdade e a integridade do seu território» — declarou, numa mensagem aos cipriotas, o presidente Makarios.

Disse ainda que o povo de Chipre não se intimidará com os ataques de Ankara, «pois eles não abaterão nem o moral nem a vontade de resistência dos cipriotas gregos. Tenho a certeza de que o Conselho de Segurança e todo o mundo civilizado vão condenar a atitude do Governo de Ankara».

Por outro lado, Makários afirma: «Além disso, esta selvagem acção de Ankara contrasta absolutamente com a generosidade que as forças de segurança têm demonstrado para com a população não combatente turca da região onde os incidentes, provocados pelos próprios turcos, tiveram lugar».

O presidente Makarios manifestou o seu profundo pesar pelo elevado número de vítimas inocentes causadas pelos ataques turcos.

OS ATAQUES CAUSARAM 33 MORTOS

Um comunicado distribuído pelo Governo de Chipre ao princípio da manhã de hoje revela que o numero de baixas até agora confirmadas, provocadas pelos ataques aéreos turcos contra a ilha, se resumiram a 33 cipriotas gregos mortos e 203 cipriotas gregos feridos.

O comunicado afirma que o Governo apelou para diversos países e organizações internacionais a fim de lhe serem fornecidos medicamentos para as vítimas dos ataques aéreos turcos.

SETE CIDADES E ALDEIAS FORAM ATACADAS

Um porta-voz do Governo disse ao fim da noite passada que cerca de 30 caças a jacto turcos atacaram com foguetões e fogo de metralhadora sete citdades e aldeias cipriotas gregas na região noroeste de Chipre, tendo atingido um patrulheiro no porto de Xeros.

AVIÕES TURCOS PARECE TEREM LARGADO PÁRA-QUEDISTAS

NICÓSIA, 9. — (ANI) — Os cipriotas gregos, ignorando todos os apelos à paz, começaram a reagrupar-se às primeiras horas de hoje, temendo-se que esteja iminente um novo ataque contra os cipriotas turcos que defendem a aldeia de Kokkina.

Um informador oficial cipriota grego salientou que as unidades navais turcas manobraram ao largo da costa norte de Chipre, durante a noite, enquanto aviões da mesma nacionalidade voavam sobre a ilha, principalmente a aldeia de Kokkina. Acrescentou que os aviões parece terem lançado, em pára-quedas, homens, mantimentos e munições.

No Conselho de Segurança o delegado turco desmentiu que o seu país tencione invadir a Ilha de Chipre

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — A Turquia assegurou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas não ter qualquer intenção de invadir Chipre.

Durante a sessão de emergência do Conselho que se prolongou por cinco horas, até esta madrugada, o embaixador da Turquia, Orhan Eralp, declarou serem absolutamente falsas as notícias procedentes de Chipre sobre a iminência de um desembarque turco na ilha em que tomariam parte 32 navios.

«A acusação, como sempre, é falsa» — disse Eralp, referindo-se as afirmações feitas cerca de quatro horas antes pelo embaixador cipriota, Zenon Rossides. E acrescentou ter recebido ordem do seu Governo para informar o Conselho de que um escasso numero de contratorpedeiros turcos «estava a patrulhar ao largo de Chipre, mas sem a intenção de desembarcar».

Dissera o embaixador Rossides que seis navios de guerra turcos e vinte e seis barcos de transporte de tropas estavam apenas a uma hora de caminho da ilha.

A isto respondeu o delegado turco dizendo: «Podemos todos dormir em paz».

NÃO FOI TOMADA QUALQUER DECISÃO

O representante cipriota insistiu que a informação prestada pelo seu Governo corresponde inteiramente á verdade. E acresecntou que os navios turcos so suspenderam a sua marcha para Chipre quando se encontravam a 15 milhas da ilha, eram, então, 3 e 40 (horas de Chipre). Após terem pairado na área cerca de 25 a 30 minutos, retrocederam.

Mais tarde, prosseguiu o embaixador cipriota, os navios turcos foram vistos a cerca de 30 milhas ao largo da costa da ilha. E acrescentou não ser esta a primeira vez que o caso se registava.

Quando o Conselho de Segurança suspendeu os seus trabalhos era 1 hora e 27 (6 e 27 de Lisboa). A reunião durara, exactamente, cinco horas e 19 minutos e terminou sem que a mínima decisão tivesse sido tomada. Isto, apesar de o embaixador cipriota ter afirmado que a nova crise de Chipre pode degenerar numa guerra mundial.

Após ter ouvido as declarações dos embaixadores da Turquia, de Chipre e da Grécia, o Conselho preferiu apelar para os países interessados, no sentido de suspenderem as hostilidades e manterem a paz naquela zona do Mediterraneo.

ESTA PREVISTA NOVA REUNIÃO PARA HOJE

A sessão chegou a estar suspensa mais de duas horas, a fim de permitir que os embaixadores consultassem os seus governos. Inicialmente, o presidente do Conselho, Sivert Nielsen, da Noruega, anunciara que a suspensão era de vinte minutos. Quando se prolongou, o próprio Nielsen explicou publicamente que as comunicações telefónicas com algumas capitais estavam a decorrer em condições de extrema dificuldade.

Ao que parece, o Conselho voltará a reunir-se ás 15 horas locais (20 em Lisboa), devendo o secretário-geral da O. N. U., Thant, apresentar um relatório sobre a situação em Chipre.

Os turcos dizem que Polis foi destruída pelos ataques aéreos

ANKARA, 9 — (R.) — Círculos turcos disseram, nesta cidade, que os aviões a jacto turcos continuarão durante todo o dia de hoje (domingo) as suas missões sobre Chipre, ao mesmo tempo que a Marinha se manterá no mar.

AVIAO TURCO ABATIDO

Antes, o Governo turco anunciara já que «jactos» turcos haviam atacado posições cipriotas gregas na região de Mansoura, no Noroeste de Chipre, afundando um patrulheiro grego em Polis, na mesma zona.

A noite passada, o Ministério da Defesa turco anunciou: «A nossa força aérea vibrou rude golpe nos alvos militares gregos».

O ministério confirmou que um «jacto» turco foi abatido pelas baterias antiaéreas cipriotas gregas e que o barco grego foi afundado depois de ter aberto fogo contra aldeias cipriotas turcas. O ministério acrescentou que outro patrulheiro grego foi danificado.

AFUNDADOS CINCO BARCOS CIPRIOTAS GREGOS

A mesma informação diz que alguns navios que transportavam homens e material foram afundados e outros danificados. Tanques, veículos motorizados e concentrações de tropas cipriotas gregas sofreram elevado numero de baixas e prejuízos.

Círculos turcos acrescentam que Polis ficou «destruída» e cinco barcos foram afundados. Um deles, que transportava munições, explodiu.

A RÁDIO TURCA PEDE DADORES DE SANGUE

As fontes turcas disseram que os prejuízos causados nos veículos militares gregos são calculados em 40 por cento. Não se sabe ao certo o numero de baixas, mas muitos homens — sobretudo marinheiros — ficaram feridos.

O general Emin Alpkaya, comandante da Terceira Divisão aérea turca, afirmou que «jactos» da base de Adana e de outras bases na Turquia tomaram parte nas acções contra Chipre, recusando-se, no entanto, a revelar o numero de aviões envolvidos nessas acções.

Entretanto, a Rádio turca transmite constantes pedidos de dadores de sangue. Os bancos de sangue continuam abertos durante todo o dia de hoje.

Em poucas linhas

● **JAPÃO: ANIVERSÁRIO DO ATAQUE ATÓMICO A NAGASAKI** — (F. P.) — Os participantes nas duas conferências atómicas organizadas, respectivamente, pelo Gensuikyo (pró-chinês) e pelo Gensuikin (pró-soviético) comemoraram em conjunto hoje, em Nagasaki, a explosão da segunda bomba atómica lançada pelos americanos sobre a cidade em 9 de Agosto de 1945, causando a morte de 74 000 civis. Participaram na cerimónia mais de 20 mil pessoas e por toda a cidade — onde decorriam cerimónias análogas — houve manifestações de luto.

● **BORNÉU: ATAQUE INDONÉSIO** — (A. N. I.) — Os guerrilheiros «voluntários» indonésios mataram oito, aprisionaram doze e feriram «diversos» soldados britanicos numa acção empreendida no Bornéu Malaio — segundo anuncia a agência noticiosa Antara, da Indonésia.

● **ARGÉLIA: A EXPLOSÃO A BORDO DO NAVIO EGÍPCIO** — (A. N. I.) — Uma comissão de inquérito formada por técnicos egípcios chegou á conclusão de que foi devida a sabotagem a explosão registada a bordo do barco egípcio carregado de munições «Star of Alexandria», no porto de Annaba (Bone) em 23 de Julho ultimo, na qual perderam a vida 98 pessoas e cerca de 200 ficaram feridas — revelam círculos bem informados. Acrescentam ter a comissão verificado que uma bomba de relógio de grande potência fora colocada a bordo do navio.

Agravou-se o estado do presidente Segni

ROMA, 9. — (F. P.) — Agravou-se o estado de saúde do presidente Segni.

Segundo o boletim médico publicado esta manhã, o presidente italiano sofre de «perturbações no ritmo respiratório tendo havido elevação da temperatura». O boletim é assinado pelos professores Chaillol, Giunchi e Fontana.

Washington confirma não haver qualquer esquadra turca nas proximidades da ilha

WASHINGTON, 9 — (R.) — Funcionários da Secretaria de Estado norte-americana afirmaram ás primeiras horas de hoje que o reconhecimento aéreo da zona provara não haver sinais de qualquer esquadra turca de invasão ao largo de Chipre, como afirmam as autoridades cipriotas gregas.

Os mesmos funcionários acrescentaram que os cipriotas gregos, além de terem acusado a Turquia no Conselho de Segurança, na sua reunião da noite passada, de estar prestes a invadir Chipre, apresentaram esta queixa também directamente ao Governo dos Estados Unidos.

Procurando confirmar as acusações, acrescentam os mesmos funcionários, o Governo dos Estados Unidos perguntou por duas vezes ao Governo turco de Ankara se estes factos eram verdade, tendo a capital turca desmentido de ambas as vezes que se encontrasse no mar qualquer esquadra de invasão turca.

OS ESTADOS UNIDOS DÃO RAZÃO A' COMUNIDADE TURCA

Por outro lado, os Estados Unidos têm-se mantido em contacto com Atenas, Ankara e Nicósia a fim de conseguirem um cessar-fogo em Chipre, segundo revelaram ao fim da noite passada altos funcionários americanos.

Até á data, porém, ainda não houve qualquer mensagem do presidente Johnson aos chefes de Governo dos três países envolvidos.

Os mesmos funcionários acrescentam que, na opinião dos Estados Unidos, a comunidade cipriota turca tem razão em apresentar queixa pela tomada de três aldeias turcas por cipriotas gregos, no Noroeste da ilha.

Os funcionários acrescentaram que, até agora, a Sexta Esquadra dos Estados Unidos no Mediterraneo não recebeu novas ordens derivadas do agravamento da crise de Chipre.

Os «Espiões da Paz» apoderaram-se de documentos da defesa britânica

LONDRES, 9 — (F. P.) — Os «Espiões da Paz», nome dado pelos adeptos do desarmamento nuclear aos homens encarregados de efectuar os seus golpes, ter-se-iam apoderado recentemente, segundo o jornal «The People», de documentos ultra-secretos relativos ás disposições a tomar em caso de ataque nuclear.

Esses documentos, acrescentou o jornal, foram tirados de edifícios publicos, tais como os paços do concelho de Ilford, nos arredores desta capital. A Scotland Yard abriu um inquérito para averiguar em que circunstâncias se produziram esses roubos.

A Encíclica de Paulo VI

CASTELGANDOLFO, 9. — (F. P.) — Paulo VI assinou o texto latino da sua primeira enciclica «Ecclesiam Suam» esta manhã, às 10 e 30 locais.

O texto da Encíclica será tornado público amanhã às 10 horas t. m. G.

CAFÉ CHAVE D'OURO
SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

Transito (Subsecção de Orientação e Ensino), formou os professores encarregados de supervisar o funcionamento das patrulhas escolares, baseando os seus estudos em experiências obtidas nos Estados Unidos.

● Mentalidade nova

Além de iniciar a existência de nova mentalidade quanto à questões de transito, pois por este método são ensinadas com objectividade as regras de transito aos alunos que constituem as Patrulhas Escolares de Segurança, despertam na criança o senso das responsabilidades, incentivam as qualidades de comando e proporcionam condições de motivação psicológica para os alunos desajustados.

Por outro lado, fica solucionado o problema da existência de guardas em numero insuficiente para atender ás necessidades das escolas, realizando-se com eficácia o «contrôle» do transito local sempre perigoso em face do grande movimento de crianças.

● A técnica francesa

Foram três as razões que levaram os franceses a ensaiar este ensino. A primeira foi a diminuição de agentes de transito devido á política de estabilização financeira; a segunda foi devido ao numero de crianças mortas em frente das escolas e a terceira por terem verificado em Basileia, na Suíça, a eficácia de uma experiência de protecção de pequenos estudantes feita por outros mais velhos.

De acordo com estes princípios os franceses instalaram cursos em Nice, Rennes, Toulouse, Nevers e Charleville, depois de através a Televisão 60 por cento dos pais terem dado o seu acordo, considerando que na ausência de um guarda permanente, achavam preferível a protecção de um estudante mais velho á ausência total de vigilancia.

As Associações dos Pais Franceses chamaram, no entanto, a atenção da Administração. Este método de ensino tinha as três fraquezas seguintes: a criança não pode ser investida de qualquer autoridade legal, basta uma desobedecer para que em face da falta de sanções o sistema deixe de ter eficácia; dentro da escola todas as experiências são fáceis e de desejar, pois são feitas sob a responsabilidade do professor, portanto do Estado, mas se no exterior um «agente-biberão» provocasse involuntáriamente um acidente, seriam os pais os condenados; a terceira questão é que o Estado não tem o direito de se eximir á primeira das suas responsabilidades, que é a «protecção das pessoas».

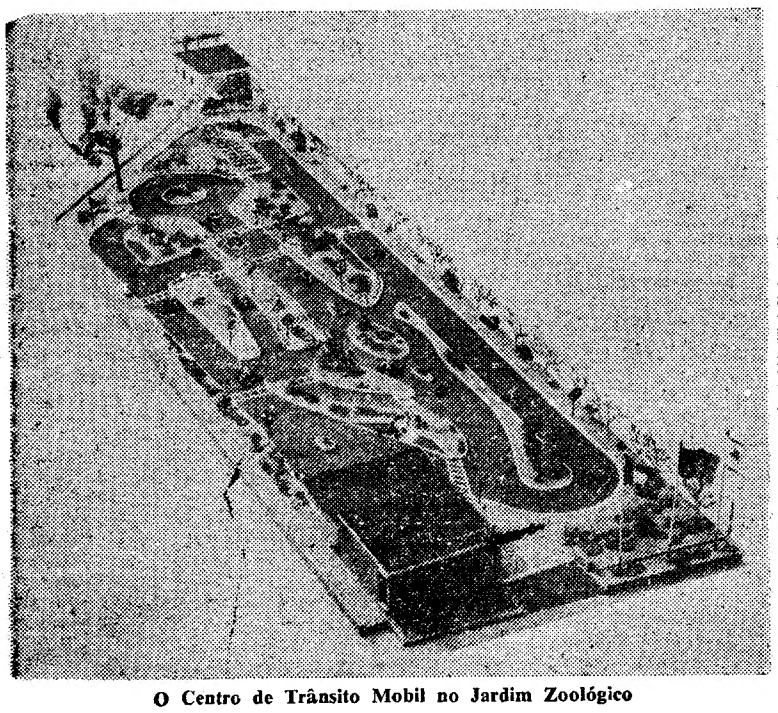
De acordo com estas observações, o Estado chamou a si a responsabilidade dos pais, ás vezes através dos Municípios, quando as experiências, das escolas de patrulheiros, são efectuadas fora de zonas da escola. Os resultados no entanto foram tão satisfatórios que fomentam imediatamente um ambiente favorável.

● Qualidades para sinaleiro infantil

Devem ser escolhidos pela assiduidade ás aulas, comportamento, qualidades de comando e aplicação aos estudos, além da supervisão dos professores e a cooperação das autoridades.

Dos valores de educação social das actividades de sinaleiros infantis beneficiam todas as crianças, principalmente as que nela servem

Em todos os alunos poderão ser verificados os resultados dessas actividades na formação do seu carácter: desenvolverão qualidades de independência, consideração pelo bem-estar dos demais e apreciação pelo facto de que muitas leis foram feitas para nossa protecção e que obedecer ás mesmas é, por conseguinte, um acto de autoprotecção. A atitude das crianças em relação á obediência ás leis não deve restringir-se só ao ponto de vista de autoprotecção, mas este serve como iniciação significativa.



O Centro de Trânsito Mobil no Jardim Zoológico

No Centro Mobil de Trânsito

prestarão provas os apurados

no Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Terminado o prazo para a recepção de inscrições no Concurso do Condutor Exemplar Infantil, está a proceder-se ao apuramento dos concorrentes que enviaram o seu boletim já depois do dia 4, cujos nomes publicaremos oportunamente.

Entretanto, começaram a ser enviadas pelo correio as convocações para os concorrentes cujos nomes figuram na lista publicada na passada quinta-feira.

Uns e outros formarão o lote de meninos e meninas que competirão na 2.ª Prova que, conforme tem sido amplamente divulgado, decorrerá no Centro Mobil de Transito, instalado no Jardim Zoológico de Lisboa.

Inaugurado a 10 de Maio de 1963, aquele Centro é um recinto unico no País. Por lá passaram já cerca de 10 000 crianças dos 7 aos 10 anos de idade, numero este que nos parece mais do que significativo.

Fruto de um longo estudo, com base nos «Flying Red Horse Traffic Centers», que a Mobil tem instalado nalguns dos países onde trabalha, a sua missão, tal como a daqueles é ensinar brincando o comportamento que as crianças devem seguir perante o transito.

Para tal, e sempre de uma forma recreativa, as crianças que por ali passam principiam por escutar alguns conselhos sobre a maneira correcta de andar nas ruas, como atravessar as pistas de rodagem, o que significam os sinais luminosos e alguns dos principais sinais de transito. A esta conversa segue-se um passeio a pé pelo Centro, com a finalidade de os familiarizar com os arruamentos e sinais de transito. Já a par do significado dos sinais e conhecedores dos *arruamentos*, peões e automobilistas começam a circular por si só, uns tripulando pequenas réplicas de «karts», movidas a pedais, e outros tomando parte num jogo que os obriga a passar por vários pontos do Centro de Transito.

Periódicamente os peões alternam com os automobilistas ou por estes terem cometido infracções ou por aqueles terem concluído os seus percursos.

O tempo que dura cada periodo de visita é de uma hora, finda a qual a maioria das crianças sai do Centro Mobil de Transito com uma perspectiva nova do que é o transito e se torna um visitante habitual, permitindo completar-se a passagem de ensinamentos.

A frequência destas crianças é totalmente gratuita e divide-se por turnos de 20 a 30 crianças. O horário de funcionamento reparte-se pelas diversas horas do dia, principiando ás 10 horas e encerrando ás 18 horas.

Pelo Centro Mobil de Transito têm ainda passado numerosas Escolas Primárias da capital que assim beneficiaram da utilização de um recinto colocado ao seu dispor, sem qualquer encargo, pela Mobil Portuguesa, permitindo-se aos professores primários completar de um modo unico os ensinamentos de transito que figuram nos programas oficiais.

É no Centro Mobil de Transito que os esperamos para a 2.ª Prova.

Uma exposição alusiva nas montras da casa de cortiça Cork

A Campanha de Segurança Rodoviária suscita, todos os anos, expressivos e incentivadores aplausos, a par de valiosas colaborações. Mais uma vez, ao felicitar o «Diário de Lisboa», o sr. M. R. Cork, proprietário do conhecido estabelecimento de cortiças da Rua da Escola Politécnica, nos oferece as montras da sua casa comercial para exposição de sugestiva propaganda, por meio de imagens expressivas, de quanto possa concorrer para a prudência e a segurança no trânsito, em benefício colectivo.

A NOVA CABEÇA DA «SEREIA» DE COPENHAGUE

(Continuação da página central)

grafar com ela ou para a tocar como coisa sacra... Sobretudo, vigiar os movimentos dos alegres boémios saídos dos bares ao nascer do Sol e de muitos americanos imaginosos, para os quais a capital da Dinamarca é o Tivoli, e que acorreram excitadamente ao «slogan» oportunista da companhia aérea escandinava: «Também você perderá a cabeça em Copenhague!»...

O passeio ao longo da Langelinie, cenário da frágil sereia, torna-se quase um tormento nestes dias de Verão. Multidões de turistas atropelam-se para registar nas suas câmeras um dos objectos mais fotografados do Mundo. Insensíveis ao lirismo do rumor das gaivotas em torno dos barcos de «sight-seeing» ou á ternura dos amorosos espalhados pelo verde dos parques. E nem o próprio Hans Christian Andersen, lá do seu túmulo em Odense, se atreve a protestar, já que a exploração turística do roubo da cabeça da sua «Lille Havfrue» também fez aumentar consideràvelmente a venda dos seus contos.

Outros países precisam também do seu «canto de sereia» turístico...

O oportunismo da propaganda dinamarquesa devia servir de lição a outros países de inquietações turísticas, incluindo o nosso. Não quero sugerir qualquer ocorrência do género da «sereia» de Copenhague. Nada disso. Mas uma boa ideiazinha, daquelas que valem mesmo, pode fazer mais que toda a publicidade paga. Tarefa para as imaginações férteis...

A Itália é mais um necessitado de uma boa ideia, pois já poucos se comovem com a inclinação da Torre de Pisa ou a infiltração das águas dos canais de Veneza. Um recente congresso nacional efectuou-se em Florença, para discutir os meios de evitar que a Itália «perca o seu monopólio de país de turismo». A política turística oficial foi muito criticada, apesar de no ano passado ter sido batido o «record» da quantidade de visitantes estrangeiros: 23 milhões!

Mas 52 % desses turistas contentaram-se em atravessar de dia a fronteira, de automóvel ou de comboio, e regressar pelo anoitecer ás vizinhas França, Suíça ou Austria, depois de terem gasto apenas «algumas centenas de liras numa garrafa de Chianti».

Também a cifra italiana de venda de cupões de gasolina registou um «record», mas a maioria dos turistas motorizados fazia-se acompanhar do seu próprio «hotel» em forma de «roulotte» ou de tenda de campismo. O custo de vida tem galopado na Itália, afugentando os turistas. O banho num centro de renome é luxo quase proibitivo, contando entrada na praia, uso de vestiários, cadeira de repouso, pára-sol e refeição.

O Turismo Italiano vê-se necessitado de intensificar a propaganda no estrangeiro. Mesmo agora, em pleno Verão, destacam-se anuncios da Itália nos diários escandinavos. O facto é que a Itália, como clássico país de turismo, enfrenta agora a árdua concorrência da Espanha, da Jugoslávia e da Grécia, que têm atraído uma grande camada de turistas que normalmente escolheriam a bela terra da Loren e do «spaguetti».

CÉSAR FAUSTINO

Os Bombeiros de Évora comemoraram hoje o «Dia do Bombeiro»

EVORA, 9 — Aproveitando o domingo, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Evora comemorou hoje o «Dia do Bombeiro», levando a efeito as seguintes cerimónias:

Depois do içar da bandeira, ás 9 horas, todo o corpo activo e os dirigentes, acompanhados pela fanfarra da corporação, foram em romagem ao cemitério dos Remédios, onde foram depositar flores nas campas de antigos directores e bombeiros e no ossário privativo da corporação.

A's 12 horas, na sede da Associação, houve a cerimónia da entrega do equipamento a cinco novos bombeiros de 3.ª classe e das insígnias de bombeiros de 2.ª classe, a dez.

Finda a cerimónia, que foi precedida de algumas palavras proferidas pelo presidente da direcção dos bombeiros, sr. José Agostinho Rodrigues, efectuou-se um almoço de confraternização entre os dirigentes e o corpo activo.

Movimento consular

O sr. Alan Denis Martineau foi nomeado para o cargo de vice-cônsul de Portugal na cidade de Birmingham.

A reunião actual dos charadistas

VALONGO, 9 — Estão nesta vila, na sua reunião anual, cerca de 100 charadistas de todo o País.

Valongo foi escolhida por sugestão do charadista valonguense Joaquim Pinto Barros (Joba).

Houve recepção nos Paços do Concelho, missa, visita á vila e um almoço de confraternização.

Este é o sugestivo e atraente cartaz, em harmoniosas cambiantes coloridas, que dão vida e movimento ás imagens, que está a ser largamente difundido pela Shell Portuguesa, através dos seus postos abastecedores de combustíveis, no itinerário percorrido pela sua Escola de Trânsito Infantil. Esta, como anunciámos, começa hoje, em Matosinhos, as suas exibições, com aulas de férias, por várias terras nortenhas. Nos referidos postos da Shell Portuguesa, que, mais uma vez, presta a sua valiosa e utilíssima colaboração á nossa Campanha de Segurança Rodoviária, que tem a máxima repercussão por todo o País, são distribuídos, também, fichas médicas de utilíssima identificação de automobilistas e o suplemento do «Diário de Lisboa», alusivo á referida campanha e editado pela Shell Portuguesa.

DESPORTOS

O CICLISTA JOSÉ PACHECO passou à frente em Alpiarça na última prova do Prémio Robbialac

Está a disputar-se a quinta e ultima prova do «Grande Prémio Robbialac», organizado pela Associação de Ciclismo do Sul, com o patrocínio da Robbialac Portuguesa.

Os corredores, em numero de 36, incluindo três amadores do Sporting, largaram ás 10 horas e 16 minutos da 2.ª circular do Campo Grande, em direcção a Sacavem.

O andamento inicial foi feito em bom ritmo, mostrando os corredores boa disposição.

António Acursio, do Benfica, guia da classificação geral, enverga a camisola amarela, que á partida lhe foi vestida pelo sr. Damasceno Covão.

Um pouco antes da Póvoa de Santa Iria, verificou-se o primeiro «furo» da prova, vítima: João Rosa, do Sporting.

Depois de várias tentativas de fuga um grupo de cinco corredores conseguiu isolar-se.

Vila Franca de Xira foi atravessada ás 11 horas e 7 minutos, passando Florêncio Silva no comando do pelotão em fuga, mas um outro grupo de dez ciclistas perseguiam o lote dianteiro.

O grosso do pelotão só passou 1 minuto depois dos primeiros.

Na primeira hora os corredores percorreram 38 quilómetros.

Á saída de Porto Alto já seguiam bastante atrasados Ildefonso Esteves e Lucio Janeiro. Um pouco á frente o benfiquista Peixoto Alves, que tinha furado, procurava recolar ao pelotão, o que conseguiu 5 minutos depois.

Em Benavente um grupo de seis corredores: João Centeio, Henrique Castro, João Sarreira, Luís Birrento, Aníbal Patrício e José Daniel, lograram escapar-se ao pelotão.

O avanço conquistado foi aumentando progressivamente.

Em Muge, um outro grupo de sete corredores juntou-se aos homens da frente.

Assim, este grupo de 13 corredores, com ritmo de pedalada mais forte, conseguiu isolar-se de modo que ao passar em Benfica do Ribatejo, o seu avanço sobre o pelotão, onde seguiam todos os favoritos, que se mostraram indiferentes, era de 3 minutos e 30 segundos.

Em Alpiarça, onde os corredores passaram ás 12 horas e 50 minutos, José Pacheco, adiantou-se aos companheiros, ganhando o prémio local.

Só 7 minutos depois passaram os perseguidores dos treze ciclistas que constituiam o pelotão fugitivo.

O calor e um troço de estrada em mau estado motivou que os corredores, na segunda hora de prova percorressem 34 quilómetros.

O FESTIVAL NÁUTICO DO ORIENTAL

A secção de vela do Clube Oriental de Lisboa renovou a sua actividade, visto que os dirigentes da popular colectividade apoiam merecidamente a secção náutica. É que o clube não pode esquecer a sua vizinhança com o mar.

O novo impulso dado á secção, a que preside o sr. Florindo Alegria, vice-presidente da direcção do C. O. L., bem acompanhado pelo entusiasmo e dedicação dos seccionistas srs. Raul Garcia, Fiel Boavida, António Sanches e António Mateus, assinalou hoje a sua actividade com o baptismo de duas embarcações de vela: um «Trimaran», barco de seis metros com dois eabilizadores laterais e um «Moth», ambos construídos pelos seus proprietários no estaleiro do clube, outra faceta do movimento e valor da secção náutica do C. O. L.

Junto á doca do Poço do Bispo, efectuou-se o baptismo dos dois barcos, com a presença dos velejadores dos clubes que participaram nas regatas comemorativas, do vice-presidente da direcção do Oriental e dos seccionistas.

O «Trimaran», recebeu o nome de «Tohr», sendo madrinha a sr.ª D. Maria de Lourdes Santos Silva Alegria.

O «Moth», foi baptizado com o nome de «Esperança», e ficou sendo sua madrinha, a dr.ª D. Maria Martis Agualuza.

Depois começaram a largar os barcos para as regatas, que se prolongaram durante a tarde, em frente do Poço do Bispo.

A A. F. L. PEDIU A ANTECIPAÇÃO DO INÍCIO DA ÉPOCA

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol realizou-se ontem uma reunião de Associações distritais, a fim de serem tratados assuntos de muita importancia para o futebol.

Do que se passou — melhor, do que foi resolvido — dará a F. P. F. conta num próximo comunicado.

Sabemos, no entanto, que foi aceite o projecto de calendário de provas oficiais, oportunamente elaborado e apresentado pela Associação de Futebol de Lisboa, devendo anotar uma pequena alteração.

Assim, reconhecida a necessidade de um domingo para a preparação da equipa nacional, com vista ao jogo a realizar contra a Checoslováquia, para o Campeonato do Mundo, por alturas da Páscoa, a A. F. L. pediu á F. P. F. para interceder junto da Direcção-Geral dos Desportos, no sentido de a abertura da próxima época ser antecipada para o ultimo domingo do corrente mês, dia 30.

HANDEBOL DE SETE

O F. C. Porto campeão nacional

Disputou-se ontem, á noite, mais uma jornada do Campeonato Nacional de Handebol de Sete. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

F. C. Porto-Paramos	24-16
Salgueiros-At. Vareiro	28-14
Vit. Setubal-Sporting	19-15
Naval-Almada	16-10

Apesar de faltar uma jornada, que se efectua hoje, o F. C. Porto pode ser considerado virtual campeão nacional.

O «II Rallye TV» foi ganho por Adriano Cerqueira

Foi com o maior interesse e elevado numero de concorrentes, divididos em duas categorias — turismo e grande turismo — que se realizou esta manhã a prova automobilística, denominada «II Rallye da TV» — organização da Casa do Pessoal da R. T. P., sob o patrocínio da F. N. A. T.

Esta prova, que foi dirigida técnicamente pela Comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal, constou de um percurso de estrada, na distância de 52 quilómetros e sómente de uma prova complementar, em virtude da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, ter proibido á ultima hora, a competição que inicialmente estava prevista para Cascais.

A prova de estrada teve início na Rua Rosa Araujo, junto á sede do A. C. P., tendo partido o 1.º concorrente ás 8 horas e 1 minuto.

A unica prova complementar, presenciada por numeroso publico, fez-se no Estoril, cerca do Casino do Estoril.

A classificação geral ficou assim: 1.º, Adriano Cerqueira; 2.º, Friedrich Katzens; 3.º, Manuel Sousa Dias; 4.º, Filipe Melo; 5.º, Henrique Pavão; 6.º, Maria João Aguiar; 7.º, Jorge Santos; 8.º, Maria Manuela P. Gomes; 9.º, Fernando F. Silva.

Por equipas venceu a da Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa.

Por categorias sairam vencedores: Adriano Cerqueira (turismo), Friedrich Katzens (grande turismo) e Maria João Aguiar (senhoras).

Os concorrentes, depois da prova concluída, reuniram-se num almoço no Casino do Estoril, findo o qual se procedeu á distribuição dos prémios.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos Regionais de Juniores e Principiantes

Começaram ontem, á noite, as segundas voltas dos campeonatos regionais de hóquei em patins das categorias de juniores e principiantes.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

Juniores

Paço de Arcos-J. Salesiana	2-0
Sporting-Benfica	1-4

Principiantes

Cascais-Oeiras	4-3
Paço de Arcos-J. Salesiana	4-0

VOLEIBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

PORTO, 9 — Disputaram-se esta manhã em Vila Nova de Gaia e em Fiães dois encontros a contar para o campeonato nacional da II Divisão, tendo-se apurado estes resultados:

F. C. Gaia-H. de Sintra	3-2
Desp. Fiães-Ginásio C. P.	3-0

A VIAGEM PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª pagina)

tos, sendo o mais alto do território português. A altura total é de 90 metros. O terraço, de onde se dominam toda a cidade e arredores, situa-se no vigésimo terceiro pavimento, no centro do terraço havendo ainda um edifício de mais dois pavimentos, além do rés-do-chão. Nesse edifício complementar funcionam os motores dos elevadores e as máquinas centrais do sistema de ar condicionado. Espera-se que todo o edifício, que se encontra já na fase de acabamento, possa estar concluído e pronto a entrar em funcionamento o mais tardar em Maio do ano próximo.

O Chefe do Estado era aguardado á entrada do grande edifício pelos srs. Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, e por outros membros da administração. Aquele banqueiro saudou o Presidente da Republica, começando por registar o êxito da viagem a Moçambique.

Disse depois: «Vai o Banco Comercial de Angola ter aqui a sua instalação definitiva.

«Fundado em 1956, com sede social em Luanda e dotado com o capital de 50 mil contos, elevado depois para 75 mil, dispõe hoje de fundos apreciáveis, cerca de um milhão e meio de contos, e, com esses fundos, vem prestando apoio fecundo ás actividades económicas da província, relevante já no período trágico dos acontecimentos de 1961, mais amplo depois, na medida em que mais largos meios de acção se acumulavam, com um crédito distribuído no ultimo quadriénio superior a dez milhões de contos.

«A sua expansão na província, que se vem operando desde 1960 com a criação, nesse ano, de agências em Benguela e no Lobito, uma agência urbana em Luanda em 1961, uma agência em Nova Lisboa em 1962 e, aceleradamente, em 1963, a abertura de agências em Malange, Cela, Vila Mariano Machado, Sá da Bandeira e Moçamedes, estende assim, os benefícios de um crédito comercial especializado a uma parte apreciável da província, actuando de Norte a Sul.

«Com os seus 255 funcionários — numero constantemente em crescimento — instruídos, dedicados e operosos, além de contribuir para a dilatação das «elites» onde está, tem este banco no seu activo uma apreciável participação no progresso económico da província, que tem encontrado nele uma fonte vivificadora e impulsionamento vigoroso.

«E seja-me permitido, neste passo, prestar a minha homenagem de apreço, tão respeitosa como sincera, ao banco emissor da província, o Banco de Angola, ao seu governo e administração, dirigentes e funcionários, pelo esforço fecundo que vem fazendo em prol do progresso económico do território onde operam, sentindo-se o Banco Comercial feliz em desenvolver, em conjunto, uma acção de complementaridade que, por tão compreendida na sua alta objectividade, profundamente benéfica se tem tornado».

O sr. Cupertino de Miranda terminou por fazer o elogio do Presidente do Conselho e saudar os srs. ministro do Ultramar, governador-geral e arcebispo de Luanda. Disse a findar: «Por ultimo, sr. Presidente da Republica, com a alegria no coração lhe confessamos que constitui inesquecível acontecimento na vida do Banco Comercial de Angola e na história da sua sede a presença de V. Ex.ª, aqui, nesta hora memorável — a presença do mais alto magistrado da Nação no mais alto edifício de Portugal».

O programa da parte da tarde

Depois do almoço íntimo no Palácio do Governo, o Presidente Américo Thomaz dirigiu-se para o comando-chefe das Forças Armadas de Angola, na fortaleza de S. Miguel, onde, pelas 15 horas, o comandante-chefe das forças armadas, general Andrade e Silva, expôs ao Chefe do Estado a situação actual das operações contra os terroristas no Norte da província, acto a que apenas estarão presentes o ministro do Ultramar e os elementos militares da comitiva presidencial.

O embarque no «Príncipe Perfeito»

O embarque do Chefe do Estado no «Príncipe Perfeito», para a visita á ilha do Príncipe e regresso a Lisboa, está marcado para as 18 horas, devendo o Presidente Américo Thomaz chegar ao cais do porto, para as despedidas, um quarto de hora antes.

No cais presta-lhe guarda de honra um batalhão a três companhias, uma de marinheiros, outra de caçadores e a terceira de pára-quedistas, em representação, respectivamente, das forças do Mar, Terra e Ar.

Não haverá cumprimentos de despedida a bordo. As ultimas pessoas a despedirem-se do Presidente da Republica — o governador-geral de Angola, tenente-coronel Silvério Marques, e o comandante-chefe das forças armadas, general Andrade e Silva — fá-lo-ão junto da escada do portaló.

Foi condecorado o presidente da Associação Comercial de Luanda

LUANDA, 9 — (A. N. I.) — Depois do banquete de ontem á noite no Palácio do Comércio, comemorativo do primeiro centenário da Associação Comercial de Luanda, o Presidente da Republica, depois de condecorar o estandarte daquela associação, agraciou o seu presidente, sr. António Mariano de Carvalho, com a comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial.

A CIDADE

Festas associativas

Além das festas que anunciámos, efectua-se hoje, a partir das 22 horas, um baile, abrilhantado pela orquestra «York Melodias», na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO MORTAL DE UM DESCONHECIDO — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, onde faleceu pouco depois, um indivíduo de identidade desconhecida, aparentando cerca de 30 anos, que, esta madrugada, foi colhido, na Avenida Marginal, em Carcavelos, por um automóvel.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

CAIU DA PONTE E MORREU — Da ponte do Arco do Carvalhão caiu, esta tarde, uma mulher que aparenta 40 anos e veste um vestido cor de tijolo, com pintinhas pretas. Teve morte instantanea e o óbito foi verificado no Hospital de S. José. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

II CONVÍVIO RÁDIO INDÚSTRIAS

Na Sociedade Agrícola da Quinta de São Vicente, em Coina, decorreu hoje o II Convívio Rádio Industrias, que reuniu a presença de delegados das fábricas representadas em Portugal por aquela firma.

Após a concentração, em Cacilhas, pelas 10 horas, as viaturas em que seguiam os participantes na reunião, iniciaram o trajecto para aquela quinta.

Seguiu-se uma visita aos jardins e pomares que terminou com um aperitivo, servido cerca das 12 horas. Pelas 14 horas começou o almoço regional de confraternização.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
R. CLAUDIO NUNES, LOTE D, 1.º, DT.º LISBOA-4
T. 703152

12º
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

Uma criança morta

e quatro pessoas feridas

no choque de um automóvel com uma árvore

A já longa série negra de desastres rodoviários foi, esta manhã, aumentada com mais um trágico acidente, que se verificou no sítio do Alto das Vinhas, entre Azeitão e Sesimbra. Um automóvel guiado pelo sr. Manuel Domingos Santiago, de 42 anos, residente na Baixa da Banheira, devido a excesso de velocidade, chocou violentamente com um eucalipto, ao descrever uma curva.

Do acidente resultou a morte de uma criança de sete anos, cujo cadáver foi removido para a casa mortuária do hospital de Sesimbra.

Seguiam, ainda, no veículo os pais da vítima, sr. Carlos Alberto Alves Leote, de 25 anos, funcionário público, que sofreu fractura do ombro direito; e sua mulher, sr.ª D. Elisabete Bispo Martins, de 28, que apresenta feridas contusas e descolamento do couro cabeludo, suspeitando-se de fractura de crânio; e um outro filho do casal, o menino Nuno Carlos Martins Leote de 3 anos, com vários traumatismos pelo corpo. Residem também na Baixa da Banheira.

No automóvel viajava ainda a sr.ª D. Augusta dos Anjos Alves Barbosa, de 32 anos, casada, e domiciliada na Rua Prudêncio da Silva, em Lisboa, que sofreu contusões no rosto.

Os feridos foram transportados, numa ambulância dos bombeiros de Sesimbra, ao hospital de Setúbal, tendo tido os primeiros curativos no de Azeitão. No entanto, devido à gravidade do seu estado, seguiram, na mesma ambulância, para o Hospital de S. José.

A P. V. T. de Santana (Sesimbra) tomou conta da ocorrência.

ACIDENTE MORTAL

com uma motorizada

FUZETA, 9 — Ontem, cerca das 22 horas, próximo das freguesias de Santo Estêvão e Luz de Tavira, foi vitimado o sr Olivier Mendonça, de 35 anos, casado, proprietário, residente no sítio da Arroteia, que se dirigia para o Livramento, numa bicicleta motorizada. Ao cruzar com um automóvel, e possìvelmente por falta de visibilidade, chocou, violentamente, com uma carroça que seguia á sua frente.

Conduzido ao Hospital de Tavira, chegou ali já sem vida.

O sr. Olivier Mendonça, que era pessoa muito estimada e considerada, e deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Estêvão, era pai de dois filhos menores.

FEIRA ANUAL de Alenquer

ALENQUER, 9 — Hoje, amanhã e depois, efectua-se a feira anual desta vila que ocupará o Largo do Espírito Santo, faixas arborizadas das avenidas marginais e a parte disponível do Largo da Rainha Santa Isabel.

CAMPO PEQUENO

m/6 anos

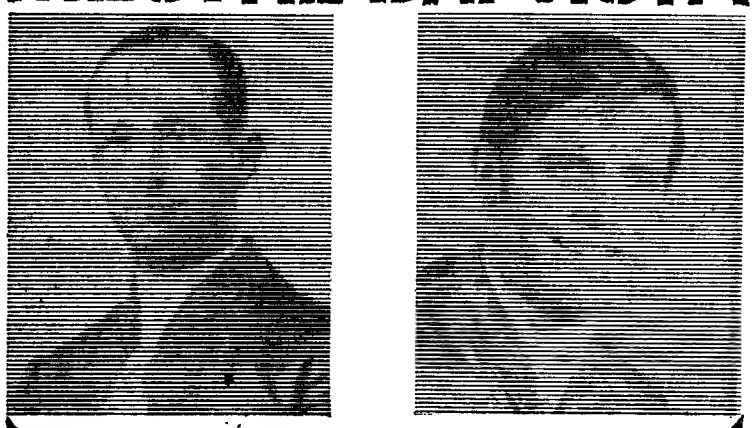
AS 22 | HORAS

12 DE AGOSTO

DOIS SIMBOLOS DE GERAÇÕES DIFERENTES

JOÃO NÚNCIO

MESTRE BAPTISTA



OS MELHORES

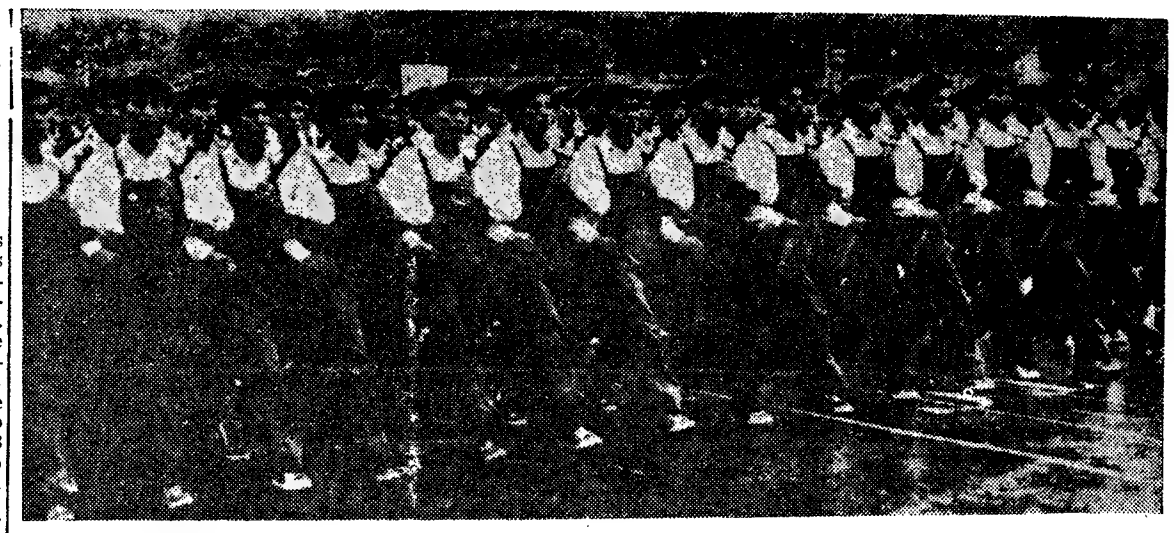
E AINDA

FERMIN MURILLO | AMADEU DOS ANJOS

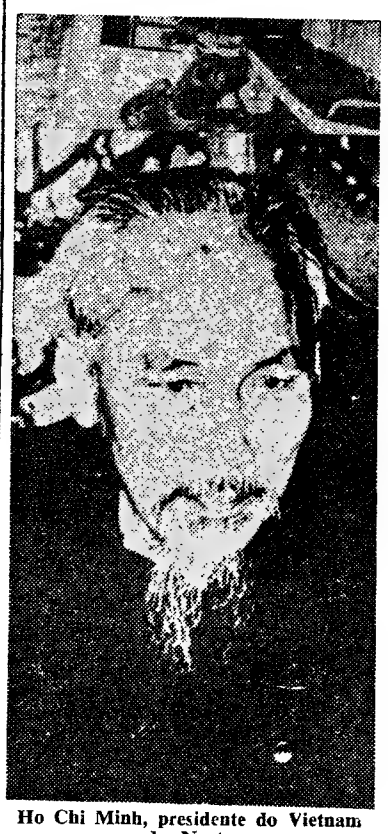
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

E TOIROS DE JOÃO BRANCO NÚNCIO

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE



Operários do Vietnam do Norte desfilam em filas cerradas, armados de metralhadoras, pelas ruas de Hanoi. O estado de mobilização permanente, em que aquele país tem vivido, acentuou-se agora com a crise dos ultimos dias.



Ho Chi Minh, presidente do Vietnam do Norte

Sihanouk acusa os E. U. A. de tentarem derrubar o regime do Cambodja

SIEMREAP (Cambodja), 9 — (A. N. I.) — O chefe do Estado, príncipe Sihanouk, disse que o ataque aéreo ás bases norte-vietnamianas «foi um pretexto dos Estados Unidos para alargar a guerra ao Vietnam do Norte».

Acrescentou que os dirigentes de Washington tentam derrubar o actual regime do Cambodja.

E salientou: «Toda esta série de acontecimentos preocupa as nossas mentes, especialmente porque sabemos que o plano do Pentágono não se dirige apenas contra o Vietnam do Norte mas também contra o Cambodja.

WAYNE MORSE VOLTA A CRITICAR A POLITICA AMERICANA

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — O Pentágono enganou-se redondamente ao julgar que o Mundo «ia aceitar o alibi de que os «Estados Unidos não são culpados de qualquer provocação no Golfo de Tonquim — declarou, perante o Senado, o democrático Wayne Morse, um dos maiores críticos da política norte americana no Sueste Asiático, apesar de pertencer ao mesmo partido do Governo.

Foi com violência que atacou o secretário da Defesa, Robert McNamara, o general Maxwell Taylor e Henry Cabot Lodge, respectivamente, novo e antigo embaixador dos Estados Unidos em Saigão, considerando-os culpados dos incidentes registados no Sueste Asiático, incidentes que — sublinhou — vieram resultar na «grave ameaça de guerra» do momento actual.

O VIETNAM DO SUL PREPARA UMA ACÇÃO NO LAOS?

LONDRES, 9 — (F. P.) — Os sul-vietnamianos «exigem novas iniciativas porque sabem que os bombardeamentos americanos em nada alteraram o curso da guerra contra o Vietnam do Norte» em Saigão — afirma o «Daily Telegraph».

Segundo esse semanário conservador, o general Khanh e diversos conselheiros americanos desejariam aproveitar a actual situação para desferir um golpe decisivo contra Tchepone, cidade laociana «controlada» pelo Pathet Lao e situada em frente da base sul-vietnamiana de Danang.

Os representantes de Khanh — prossegue o «Daily Telegraph — «teriam recentemente conferenciado em Dalat com enviados do general Phoumi Nosavan, um dos chefes das direitas laocianas, com vista a uma operação combinada contra Tchepone, antes das forças norte-vietnamianas poderem lançar uma operação contra Danang, cuja situação se considera extremamente precária.

SATÉLITES AMERICANOS DE TELECOMUNICAÇÕES

Continuação da 1 página

primeiro lançamento de oito satélites, a pôr em órbita com um foguetão Titã III. Segundo o Pentágono, o sistema substituído três anos depois por um outro mais aperfeiçoado, aproveitando os progressos feitos no domínio de foguetões, satélites e transmissões. O sistema comercial (Comsat), segundo o Pentágono, seria usado, naturalmente, pelo Governo, para a transmissão de quantidade importante de comunicações vulgares entre os Estados Unidos e as regiões ultramarinas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Novo ataque aéreo turco no Noroeste de Chipre

ANKARA, 9 — (A. N. I.) — Sessenta e quatro caças a jacto turcos, do tipo norte-americano «Supersabre», lançaram hoje um novo ataque contra a costa noroeste de Chipre, atingindo, especialmente a área de Kokkina — anuncia oficialmente o Governo da Turquia.

Um informador turco disse que o Governo decidiu efectuar novos ataques aéreos em face da resposta «negativa» dada pelo presidente cipriota Makários aos apelos e ás advertências de que deveria suspender a luta em torno das aldeias cipriotas turcas da costa noroeste.

CONTRATORPEDEIROS TURCOS ENTRARAM EM AGUAS TERRITORIAIS CIPRIOTAS

TELAVIVE, 9 — (R.) — A Rádio de Chipre anunciou que «caças» a jacto turcos recomeçaram os ataques aéreos no Noroeste de Chipre e dois contratorpeiros turcos encontram-se ancorados apenas a quatro milhas de Mansoura, violando as águas territoriais cipriotas.

ULTIMATO CIPRIOTA

NICÓSIA, 9 — (R.) — Círculos autorizados das Nações Unidas anunciaram que o Governo cipriota enviou uma mensagem ao Governo dos Estados Unidos dizendo que caso os ataques aéreos turcos contra Chipre não tenham terminado até ás 15 e 30, hora local, as forças governamentais arrasarão todas as povoações cipriotas turcas da ilha.

A GRÉCIA AMEAÇA INTERVIR

ATENAS, 9 — (F. P.) — «Informei o embaixador da Turquia que, a despeito de terem cessado as hostilidades do lado cipriota grego, prosseguem as actividades da aviação turca. Se a situação se mantiver, seremos obrigados a intervir» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado do Norte e o céu estava geralmente pouco nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 33°,5 (Elvas); mínima: 10°,4 (Viseu).

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 27°; Funchal e Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 22°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,5; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 26°,1; mínima, 18°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 34°,8; mínima, 19°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado, durante a madrugada, no litoral oeste, e nevoeiro ou neblina matinais a norte do Cabo da Roca.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 46 Ocaso ás 20 e 38*

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 23 — Dia 30 — Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 5 e 3 (4,11 m); e 17 e 22 (4,41 m). **Dia 10** — Às 5 e 45 (4,07 m); 18 e 1 (4,33 m). **Dia 11** — Às 6 e 29 (3,96 m); 18 e 46 (4,17 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 10 e 38 (0,78 m); 23 e 9 (0,70 m). **Dia 10** — Às 11 e 22 (0.83 m); 23 e 51 (0,81 m). **Dia 11** — Às 12 (0,95 m).

O mágico fascínio
da branca Nazaré toda arrendada de espumas e enlevada no mar

Nazaré, que linda nos surge, toda branquinha!.. É verdade!... Branquinha, salpicadinha de sal... O branco é pureza, e o sal é graça. Os dois atributos, em cuja ligação nos parece surgir longínquamente algum antagonismo, uniram-se aqui, por forma a trazer-nos uma beleza que é ao mesmo tempo, alma e corpo quieta e revolta, próxima e distante. Daí o completo da sedução, imperiosa atracção, a influência incisiva e diferente, sobre os que a procuram, os que a visitam e para sempre se prendem. É possível, devem ser motivo e até explicação: *Nazaré toda branquinha... Salpicadinha de sal*.. Que o branco é pureza, e o sal é graça. De modo que, olhá-la, entre ruelas apertadas, tocar, razando, essa brancura da cal, e vê-la passar ondulante sem lhe pesarem as sete saias, nem o braçado das flores que milagrosamente não caem do avental totalmente aberto e exposto, contemplá-la assim é compreender, sentindo-as, essa brancura e essa graça; é aceitar, ligando-os, essa pureza e esse sal...

Esta Nazaré, real e eterna, surgiu assim, um dia, por entre o marulhar das ondas, o murmurio da oração, a doçura da cantiga e o requebro da dança. Prague ja, arrebatada, á vista do naufrágio, e reza enternecida e estática á gratidão do mliagre. A Natureza mesmo, quis mostrar-se aqui na gama das suas fantasias e no intervalo dos seus polos. Caprichosa, salta varia rápidamente a dimensão e a grandeza e, neste recanto onde o mar se esconde e repousa velo, como um poeta, escrever seus versos sobre as gentes e as coisas destes lugares formosos.

A vila aperta-e entre casas pequenas e baixinhas, mas... logo surge para guardá-la a encosta enorme, a riba gigantesca, como asa grandiosa, aninhando-a, envolvendo-a... Na interpretação dessa origem ou elementos formativos, a Nazaré, tornou-se há muito um caso á parte. É ela, porque é diferente. Assim, enquadrá-la, criar-lhe limites, verdadeiramente dar-lhe moldura, é necessidade, obrigação e dever! Alguém atira uma joia para um canto? Uma relíquia, uma obra de arte não sobem á elegancia da vitrina, ao todo harmonioso de um escaparate? Nem mesmo os muito ricos terão essa indiferença ou desprezo E destas riquezas não há milionários...

Reconhecida a sua beleza por gregos e troianos, o que equivale a dizer por nacionais e estrangeiros, a Nazaré tem de ter, porque o merece, essa digna moldura, esse enquadramento próprio — brilhar nessa vitrina elegante, pousar nesse digno escaparate Para isso os seus filhos, as suas autoridades e representantes, os seus amigos, devem, louvando-lhe as qualidades, exigir para ela tudo o que a proteja ou a ponha em relevo, impondo-a por entre um *clima* de actualidade, sem nada lhe roubar do que a caracteriza e distingue.

Contempla-se melhor uma obra de arte num salão construído em linhas de um arejamento estético, do que em algum lugar de acesso menos cómodo ou atraente.

Visita-se com mais encanto e proveito algum ambiente ou sítio de maior raridade ou atracção, se a permanência nos não roubar, hábitos, possibilidades, ambiência, a que estamos habituados e que fazem parte de uma actualização no nosso modo de viver.

Nazaré, toda branquinha... Salpicadinha de sal...

É verdade! Façamo-la brilhar, ressaltar ainda mais Salpiquemo-la, ou melhor, rodeemo-la de arranjos e pormenores, de maneira que essa afirmação de cuidado dando a certeza de que a apreciamos no seu justo valor, ofereça a quantos aqui cheguem, toda a possibilidade de a encontrarem e admirarem, sem qualquer renuncia, algum choque ou desilusão

Falemos da Avenida Marginal, um dos componentes que deverão constituir a referida moldura. Porque não surgem ali, frente ao mar, as construções que substituissem o todo abarracado e pobre, por uma cortina de leveza e transparência, onde o mar, que está ali mesmo ao pé, viria reflectir-se?... Porque não substituir, naquela zona da praia, junto á riba e frente á praça, as antiquadas barracas, pelos toldos coloridos e airosos, sem duvida mais estéticos, mais de hoje?

Uma joia, por mais antiga ou mais rara, não exige, evidentemente, algum estojo onde se aninhe a traça ou se desenvolva o bafio...

A Nazaré — pode afirmar-se sem receio que alguém nos desminta — é um autêntico relicário. Como tal, com cintilações e reflexos que lhe dão luz, movimento e cor. Onde estão? Principalmente nas suas gentes, nos seus grupos ou «ranchos», nas suas danças e canções. Ali, traduz-se o mar com seu murmurio e o movimento, a faina com suas alegrias e dores, e os círios com sua pompa e fé. Está lá tudo, afinal. Riqueza, de que parecem os nazarenos bem firmes... Fecham-se a sete chaves... Quase não se vê, ou não se vê mesmo. Mas... não vale! — como se diz brincando... E não vale, porque se parece com partida ou brincadeira... que ao sê-lo, não é de bom gosto... Perguntamos a sério. Porque não se fazem duas exibições semanais para toda a gente? Devia ser dada essa plena satisfação a nacionais e a estrangeiros. Em recinto que desse receita, a preços aeessíveis. Nessa clareira ou rotunda do mercado, ficaria mal? Não tinha, evidentemente, quaisquer complicações ou dificuldades para o trânsito, como na praça ou no largo publico. Duas exibições semanais?... Façam-nas! Todos os que aqui vêm querem ver as belezas da Nazaré e ouvi-la cantar.

A petinga cai na rede descuidada...

Querem ver, uma onda aos quadradinhos e franzida, a banhar, serena, algum corpo esbelto, modelando, bronzeando?...

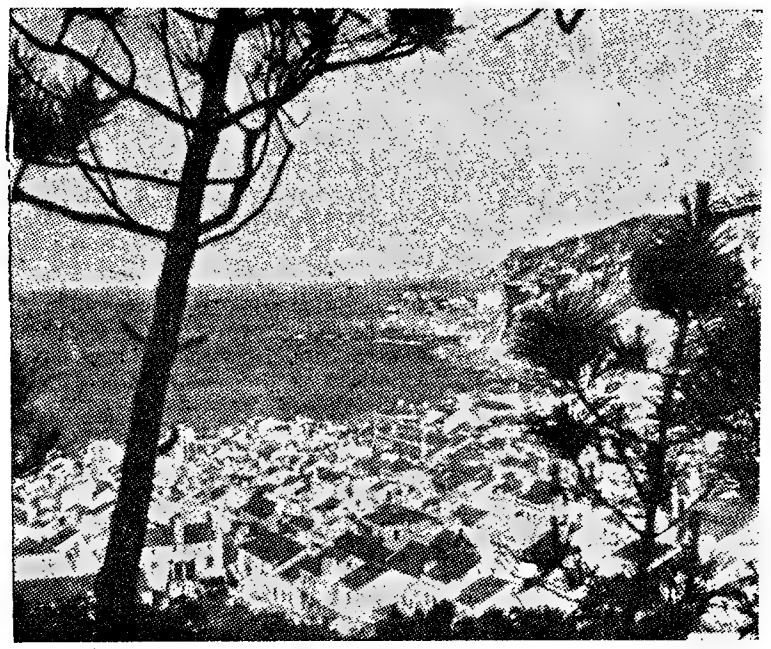
Querem ver como irrompe, espontâneo e natural, o animado relevo o frizo de escultura, com movimento, cor e luz? Querem, ver, afinal, o mar, a faina, o círio, humanamente desenhados e sentidos? Em carne e osso? Querem ver tudo isso, e *alguém* que já viram e de quem têm saudades?...

O elevador!... Deserta a encosta, sem o deslizar sereno, a airosa presença dessa ligação ou complemento, a Nazaré é moça entristecida e chorosa, a quem roubaram o cordão e a medalha — e que só volta a ser ela, na alegria da restituição. Podiamos falar do aspecto prático, do prejuizo económico, da quebra no ritmo do todo populacional. Para quê? São problemas tão visíveis, tão prementes, que nem se supõe que os não vejam todos! Depois, acreditamos, que a maior obra do homem é a criação de beleza. Portanto, a sua consciência deverá abalar-se mais, quando reconhecer que a não favorece ou, pior ainda, que a destroi. E a propósito da encosta!... Aquelas piteiras dispersas não sugerem, para algum dia, um arranjo, uma disposição que a liberte de tão grandes zonas, escalvadas e nuas?!

— Nazaré, toda branquinha... Salpicadinha de sal... É verdade.

Mas, isso impõe... obriga!

JOÃO FÉLIX ROCHA



Nazaré, terra castiça de pescadores e aliciante praia de areias doiradas, é uma bela e surpreendente visão que jamais se esquece

É GRAVE
o estado de dois feridos no desastre de Coruche

Dois dos sete feridos do desastre ocorrido próximo de Coruche, permanecem hospitalizados, em estado grave.

O lamentável acidente ocorreu no cruzamento do Monte da Barca, quando uma camioneta carregada de madeira, que seguia para Cortiçadas do Lavre, conduzida pelo sr. Filipe Alves de Almeida, de 33 anos, residente em Bombel, embateu noutra, com carga de cimento, que marchava em sentido contrário.

Ficaram feridos todos os ocupantes do primeiro veículo, além do motorista, os srs. Ramiro Amaro Marques, de 40 anos, proprietário da camioneta, residente em Vendas Novas; José Maurício da Silva, de 35, morador em Cortiçadas do Lavre; Evaristo João Piteira, de 27, de Foros de Bardela; José Cabrita, de 27, de Foros da Misericórdia, e o sr. António José Ferreira, de 35, de Cortiçadas do Lavre, e o motorista da segunda camioneta.

Vieram, em duas ambulancias dos Bombeiros Voluntários de Coruche, para Lisboa e recolheram ao Hospital de São José, onde o sr. José Maurício e o motorista do segundo veículo continuam em estado que inspira sérios cuidados.

Há uns grãos de areia que emperram a máquina de propaganda turística lançada para o estrangeiro

A propósito do que no «Diário de Lisboa», e sob o mesmo título, se escreveu, inspirado pelas dificuldades resultantes da aplicação na correspondência de vinhetas editadas pelo S. N. I., as quais os C. T. T. não consideram nas condições devidas, escreve-nos um leitor formulando as seguintes considerações sobre algumas anomalias prejudiciais ao desenvolvimento do turismo entre nós e que são de todo o interesse tornarem-se conhecidas das entidades competentes:

O que dizem os turistas

Sob o título «Há uns grãos de areia que emperram a máquina de propaganda turística lançada para o estrangeiro» publicou o jornal da V. direcção um artigo em que se salienta a falta de conjugação das iniciativas de propaganda turística dos C. T. T. e do S. N. I.

A leitura do artigo e o facto de haver estado recentemente em contacto com um casal francês que permaneceu no nosso País durante quinze dias são a razão desta carta, na qual pretendo evidenciar que o caso das vinhetas, com mais ou menos milímetro de dimensão, não parece constituir dificuldade maior para a expansão que se deseja dar ao turismo nacional.

Outras coisas há que contrariam ou tornam inutil a propaganda turística lançada para o estrangeiro. A melhor propaganda do País será a que for realizada nas suas nações pelos que nos visitam. Mas se estes vão mal impressionados decerto comentarão desagradávelmente a propaganda que chega aos seus países através dos departamentos oficiais aos quais incumbe promovê-la.

Anotei alguns reparos que propositadamente provoquei com o fim de os transmitir publicamente e com o propósito de ser util ao País, colaborando na campanha de propaganda turística que se desenvolve agora com mais intensidade do que nunca, por se haver reconhecido (um pouco tarde, julgo) constituir o turismo uma industria de grande rendimento e que mais divisas encaminha para a Nação.

As estradas, a falta de sinalização e o trânsito

E o casal estrangeiro disse-nos:

— De uma maneira geral as estradas têm bom piso. São, porém, mal sinalizadas, nomeadamente na aproximação de curvas, de subidas ou descidas. E essa falta torna-as perigosas. O condutor cauteloso não pode fazer nas estradas portuguesas uma boa média, como realiza nas suas viagens pelas estradas da França.

Quando se entra numa cidade a falta de sinalização é ainda notória e o visitante vê-se em dificuldade para encontrar a saída para retomar a estrada.

Continuando a falar do trânsito, o casal francês diz-nos que em nenhum país, como em Portugal, se verifica falta de respeito pelas determinações oficiais sobre prioridades de passagem, e que a maioria dos volantes portugueses não respeitam também o que está estabelecido quanto á indicação de mudanças de direcção, atribuindo a este desrespeito a maior parte dos desastres.

Quanto aos parques de estacionamento, estranharam a exigência do pagamento de uma taxa para a sua utilização. Em França não se paga qualquer taxa para o estacionamento dos carros nos parques. Falando, próprimente, do problema turístico, ou de assuntos com ele relacionados, disseram-nos:

— Seria de muita utilidade para os estrangeiros a edição de um guia completo dos hotéis, no género do guia «Michelin» editado para a França e para a Itália, e que contém muitas indicações muito apreciadas, como sejam referências ás especialidades da região ou da cidade visitada. E citando, como exemplo, tiveram pena de terem passado por Castelo Branco e não terem tido conhecimento dos seus bordados, que tinham interesse em adquirir.

Deficiente propaganda turística e outras anomalias

Lamentaram os nossos visitantes que os guias portugueses que lhes ofereceram não fossem suficientemente elucidativos das riquezas artísticas dos nossos museus e palácios. Visitaram algumas dependências do Palácio de Queluz e o funcionário que os acompanhou pouco ou nada explicou e não ficaram a conhecer as épocas de certas realizações e obras. Estiveram, também, em Alcobaça, e o guia, caso raro, deu-lhes a conhecer pormenores e datas de factos relacionados com a construção do mosteiro.

Estes e outros reparos, como seja a exploração de que foram vítimas na Nazaré, onde tudo se paga caro — até para se tirar uma fotografia a um pescador — não favorecem a propaganda mais eficiente do turismo nacional, que consideramos ser a que é realizada pelos que nos visitam.

Citaram-nos, ainda, outros factos, o que tornaria esta mais longa e fastidiosa. Os que relatamos parece-nos suficientemente esclarecedores para evitar que os grãos de cimento e não de areia, que emperram a máquina, sejam triturados e aquela possa funcionar com mais e melhor rendimento.

A hospitalidade portuguesa é sempre salientada e o casal francês fez-nos o maior elogio da forma como foram recebidos, excepto daqueles que os «escaldaram».

As agremiações regionalistas apoiam o I Congresso das Comunidades Portuguesas

Efectuou-se, na Casa das Beiras, uma reunião, presidida pelo sr. dr. Sousa Carrusca, da Casa do Algarve, secretariado pelos srs. Luís Costa Santos, da Casa do Ribatejo, e dr. Alves Dias, da Casa de Tondela, a fim de tomar conhecimento de um pedido da Sociedade de Geografia, promotora do I Congresso das Comunidades Portuguesas no Mundo, no sentido das casas regionais darem o seu apoio áquela iniciativa, nomeadamente no que se refere a ser concedido alojamento, nas residências dos respectivos sócios, aos portugueses radicados no estrangeiro e que nessa altura se desloquem a Lisboa.

Encontravam-se presentes representantes de trinta e cinco agremiações regionalistas, que aprovaram, por unanimidade, aquela sugestão, tendo sido eleita uma comissão constituída pelos representantes das casas do Alentejo, do Algarve, das Beiras, do Minho e de Trás-os Montes e Alto Douro, a qual estudará em pormenor, a forma como será prestada a referida colaboração.

O INTERCÂMBIO COMERCIAL luso-brasileiro

No fim do quinto mês do ano corrente, a balança comercial luso-brasileira apresentava um saldo de 16 625 mil escudos.

POLÍCIA AEROTRANSPORTADA CONTRA OS «TEDDY-BOYS» — Membros de uma força especial aerotransportada da Polícia londrina preparando-se para largar, do aeroporto de Northolt, com destino a Hastings, onde os «teddy-boys» provocaram novos distúrbios. A Polícia interveio e pôs termo às proezas de milhares de «rockers» e «mods», tendo a tranquilidade voltado àquela estância balnear. Entretanto, verificaram-se alguns incidentes na praia de Margate. Os agentes da ordem dispersaram centenas de jovens que ameaçavam pôr a saque lojas e cafés. Houve seis prisões

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

teceu uma coisa até divertida. A administração do teatro, que pertence ao Estado de Guanabara, botou anuncios nos jornais fixando o preço dos ingressos na base de uma poltrona por quinze mil cruzeiros. Houve «trouxas» que pagaram. Mas o negócio, por qualquer razão, pareceu excessivo ao governador do Estado que, na melhor das tradições, deu um bruto esbregue nos administradores e mandou reduzir em cinquenta por cento o custo dos bilhetes. Quem, portanto, já tinha pago foi chamado ao teatro para recuperar a diferença. Foi aí que um amigo meu, convictamente milionário e mais ainda convictamente «snob», resolveu brindar-me com o cartão da sua assinatura, dizendo:

— Vá você, se quiser. Eu não ponho os pés nessa jóça. Que temporada lirica vai ser esta se até o governador tem vergonha dos preços caros que eles pedem por uma poltrona? Se o espectáculo não vale o preço que eu paguei, e só vale metade, das duas uma: ou eles me queriam roubar, ou as récitas não vão corresponder ao que eles anunciavam. Portanto, comigo não. Vá você, se quiser.

E foi assim que este ano eu fui á ópera. Ontem assisti á representação da «Tosca», ópera audaciosamente incluida neste «2.º Festival Internacional de Musica e Dança do Rio de Janeiro». Na verdade, podia ser uma audácia feliz se a «Tosca» que foi á cena representasse uma nova e original criação cénica, o que implicaria, é claro, grandes vozes a interpretá-la. Mas, meu Deus, foi a mais melancólica «Tosca» a que assisti desde os meus tempos do Coliseu dos Recreios. Numa ópera o importante é que haja unidade entre as funções do «metteur en scène», do «régisseur», do coreógrafo e do maestro, que a tudo superintende na hora do espectáculo. Na «Tosca» a que assisti todas essas quatro forças estiveram sempre de relações cortadas. Mesmo em franca hostilidade. O tipo de cenário que ainda hoje se usa no Municipal é de um anacronismo inaceitável. E, se passarmos da cena extáctica para a movimentação cénica, o resultado é ainda pior. Há a tendência de tratar o coro como uma massa uniforme, de gestos paralelos, que fica de um lado ou do outro do palco, ou então separado por sexos, e representando sempre com a mesma indiferença ora o povo, ora nobres, ora teólogos, ora soldados, ora a plebe, enquanto os personagens principais atropelam as notas, as árias, os duetos, na pressa de chegar ao fim. Ao punhal ou ao fuzilamento. Aquilo não é um palco. É uma repartição publica. É o exercício monótono de um triste dever burocrático. A saída do teatro ainda tinha uma esperança. A de que o ilustre governador, com pena do publico, tivesse mandado devolver aos espectadores os outros cinquenta por cento do preço dos ingressos. Com os seus pedidos de desculpa. Mas não. Infelizmente tal não aconteceu.

IDEIAS NOVAS

Toda a revolução tem suas vantagens. Aperece sempre gente disposta a regenerar o Mundo. Vejam, por exemplo, o que aconteceu agora em Belo Horizonte. O delegado Edson Renault, descontente porque nos campos de futebol as torcidas xingam o juiz e os adversários de tudo que é nome feio, resolveu prender todo o torcedor que disser mais de três palavrões no decorrer de qualquer jogo. Quem disser quatro já sabe que entra na cana. Ouçamos a palavra arguta do delegado Renault, tal como vem transcrita nos jornais:

«Com a nossa campanha as mulheres da tradicional família mineira poderão voltar aos campos. Aliás, decidi prender os mal-educados sómente depois do terceiro palavrão, porque acho que a torcida precisa ir-se acostumando com a ideia aos poucos. Os policiais ficarão á paisana, nas arquibancadas, para não serem identificados pelos torcedores desesperados, mas, ao mesmo tempo, serão obrigados a usar uma braçadeira, para poderem sinalizar no momento oportuno aos companheiros, a fim de que eles possam auxiliar na tarefa de debelar os focos de xingamento».

Uma delícia, não? O delegado decidiu que cada desbocado tem direito a três palavrões, com o que acha que as mulheres da tradicional família mineira poderão voltar aos campos de futebol. Mesmo assim, a coisa parece temerária. Ora vejam. se num grupo de dez torcedores cada um disser três palavrões, ninguém vai em cana e, no entanto, qualquer moça que estiver perto vai ouvir trinta palavrões seguidos, sem que o delegado a proteja, como era de aconselhar. Trinta palavras e nas barbas do delegado.

RESPOSTA QUE NÃO FOI PEDIDA

Recebi uma carta vinda de Sever do Vouga. De um leitor do «Diário de Lisboa». Há cartas a que, ás vezes, respondo pelo correio. Mas a carta deste leitor, que vive nas margens de um rio cantado por grandes poetas, não traz assinatura, nem endereço, nem tão pouco pede resposta. É um puro acto gratuito. Se não, vejam. Diz ele: «Vivo metido entre serras. Não compreendo ninguém. Percebo pouco de ideias. Sei coisas. Sei, por exemplo que existe um sujeito que (com vinte mil garrafas diferentes) inventou um Museu da Cachaça. Porquê? Para quê? Não consigo compreender o que é ser util, nem a maneira de o ser. Vivo longe. Devo ser um dos que atrasam o progresso. Mas também sei pouco disso. Todas as coisas novas têm destruido um pouco de mim mesmo e não percebo o caminho. Quanto a Deus, tenho pensado que é tempo de lhe pregarmos uma partida que Noé não realizou: acabar com a espécie humana. Se nós desaparecermos da face da Terra, onde é que Deus vai arranjar outro emprego? Mas, afinal, para que estou escrevendo? Não se...».

Como vêem, não é uma carta vulgar. Lembra-me um barquinho perdido no mar com o telegrafista pedindo socorro num aparelho que ele sabe que já não funciona...

Leu algumas Cartas do Brasil *que lhe despertaram curiosidade. Escreveu-me. Para quê? Nem ele sabe. É certo. Ele não sabe, ou esqueceu que a vida não pode ser vivida se nós não lhe dermos aquilo que somos. Uma acha, numa fogueira, somos nós. Se a gente não se deixa arder na fogueira, qualquer fogueira, acabamos como um gravato apodrecendo á beira de um caminho. Não tenha medo das chamas. O homem é de fácil combustão. Dou-lhe um conselho, amigo: — Acenda um fósforo e deite fogo ás vestes, como se diz em linguagem de repórter nas gazetas do Brasil. Deixe-se queimar por um ideal. Qualquer ideal. Antes isso que morrer de tédio. Mesmo á beira do Vouga cantado pelos poetas.*

SAMBA

Há uns sambas gostosos enchendo a noite por aqui. O crioulo Zé-Keti repete na boca de todo o mundo aquele seu jeito de aventura:

— «Se alguémperguntar por mim,
Diz que fui por aí,
Levando o violão debaixo do braço.

E ali no fundo da sala, o Nelson Cavaquinho, de cabelos grisalhos e crespos, dedilhando o violão canta assim:

— «Tira o teu sorriso do caminho
Que eu quero passar com a minha dor...

CHIANCA DE GARCIA

Linha de CASCAIS

ARTESANATO e marchas populares

Prosseguem as festas em Cascais, comemorativas do 6.º centenário daquela vila. Assim, hoje haverá, na Feira do Artesanato, dois grandes sorteios de prémios oferecidos pelos expositores e constituídos por trabalhos regionais. O próprio bilhete de entrada servirá para o sorteio. No Largo da Camara serão apresentadas, mais uma vez, as marchas populares do concelho para concessão dos respectivos prémios.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os lanceiros negros» e «Um noivo da América» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Cantinflas na Ribalta» e «A estrada da montanha» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Os dois faz-tudo» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Rocambole» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «Afasta-te querida» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Mocidade em férias» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

Acidente de viação em Aljezur

O sr. Armando Reis Duarte Mimo, de 24 anos, sapateiro, residente em Aljezur, quando seguia numa motoreta, chocou com um automóvel de matrícula francesa, no lugar de Barranco da Vaca, no referido concelho, sofrendo graves contusões e sendo transportado, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Lagos, á sala de observações do Hospital de São José.

Caíu da motorizada e fracturou uma perna

VIANA DO CASTELO, 9 — Na estrada da Areosa, e ao pretender desviar-se de um automóvel, pertencente á firma Transportes Bonfim, Lda., do Porto, e conduzido por um dos seus empregados, caiu da motorizada em que seguia o sr. José António Rocha Rodrigues, de 16 anos, padeiro, filho de José António Rodrigues e de Rosa de Jesus Rocha, residente na Rua de Gago Coutinho, desta cidade. Foi conduzido ao hospital, onde se verificou tem fracturado uma perna.

Na CASA DO PRETO, em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

Décimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário licenciado Álvaro da Costa Menano

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Julho corrente, lavrada de folhas cinquenta e sete verso a sessenta e três, do livro A-trezentos e seis, de notas deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta, para todos os seus actos e contratos, a denominação «CHIREL — SOCIEDADE DE COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO DE CHINCHILAS, LIMITADA», e tem a sua sede em Lisboa, na Rua Bernardo Lima, numero quarenta e sete, quinto, esquerdo. SEGUNDO — O seu objecto é o exercício de industria e comércio da criação de «chinchilas» e ainda qualquer outro ramo de comércio ou industria que legalmente seja admitido. TERCEIRO — A sociedade tem o seu início nesta data e a sua duração é por tempo indeterminado. QUARTO — O capital social é de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e representado por seis quotas de vinte e cinco mil escudos, de que pertence uma a cada um dos sócios D. Celisa Borges Cardoso Bizarro de Almeida, Joaquim Célio Bizarro de Almeida, Dr. Fernando Pedreira Nunes da Silva, Jorge de Oliveira Saldanha Carreira, Fernando de Sousa Vigóço Duarte e Dr. Antero António Trindade da Velha. QUINTO — Os sócios podem fazer á caixa social os suprimentos que forem necessários, os quais serão, todavia, sempre feitos por todos os referidos sócios e na proporção das suas quotas. SEXTO — A cessão total ou parcial de quotas a estranhos é proíbida sem o consentimento da sociedade sendo, *todavia*, sempre feitos por todos os referidos sócios e na proporção das suas quotas, digo *todavia*, livremente permitida entre sócios. A sócia Celisa Borges Cardoso Bizarro de Almeida, todavia, fica desde já, autorizada a dividir e ceder a sua quota á filha Maria Amélia Bizarro de Almeida Lacerda Cruz, quando o entender. PARAGRAFO PRIMEIRO — O sócio que desejar alienar ou ceder a sua quota a pessoa diversa da dos sócios, informará a sociedade desse seu desejo com a indicação do preço e pessoa que pretende adquirir essa mesma quota, por carta com aviso de recepção. PARAGRAFO SEGUNDO — A sociedade fica com o direito de preferência na cessão, e quando não desejar exercer esse direito cabe o mesmo aos sócios. PARAGRAFO TERCEIRO — Se mais de um sócio pretender adquirir a quota do sócio cedente será ela dividida ou por todos, ou entre aqueles que assim o desejarem, na proporção do capital por cada um dos interessados subscrito. PARAGRAFO QUARTO — A sociedade ou os sócios ficam, no entanto, obrigados a comunicar por carta com aviso de recepção e no prazo de trinta dias após a recepção da carta do sócio que desejar alienar a sua quota, se pretendem exercer ou não, o direito que lhes é reconhecido, de preferência. SÉTIMO — A gerência da sociedade e a sua representação em juizo ou fora dele, activa e passivamente, fica a caber a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem retribuição conforme for resolvido pela Assembleia Geral. PARAGRAFO PRIMEIRO — Qualquer gerente pode, todavia, e mediante a competente procuração delegar os seus poderes em quem entender e desde que os outros sócios a isso se não oponham expressamente. PARAGRAFO SEGUNDO — A sociedade só se considerará válidamente obrigada com a assinatura de pelo menos dois dos gerentes, embora para os actos de mero expediente baste a assinatura de qualquer gerente. PARAGRAFO TERCEIRO — Aos gerentes é expressamente vedado o uso da denominação social em actos ou contratos que não se refiram aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor ou outros semelhantes. PARAGRAFO QUARTO — O gerente *que* infringir no paráfrago anterior, digo *que* infringir o disposto no parágrafo anterior, perderá o direito a cinquenta por cento dos lucros referentes ao ano em que a mesma infracção se der ou do ano em que a mesma sociedade tenha dela conhecimento e ficará, além disso, responsável para com a sociedade pelos prejuizos efectivos que do seu acto advierem. PARAGRAFO QUINTO — O sócio Joaquim Célio Bizarro de Almeida só efectivamente ficará investido nas funções da gerência, após a apresentação á sociedade da respectiva autorização legitima que a isso o autorize dada a sua situação de funcionário publico. OITAVO — É permitida a amortização das quotas sociais pelo seu valor nominal, acrescida da respectiva percentagem nos fundos existentes e se outra forma não for expressamente prevista, sempre que assim for resolvido por três quartas partes do capital social e nos casos a seguir indicados: Por arresto ou penhora ou ainda qualquer acto de autoridade que possa levar á possibilidade da quota vir a ser alienada judicialmente; Por acordo entre a sociedade e o respectivo sócio; Por falecimento de qualquer sócio; Por interdição de qualquer sócio; Sempre que o sócio infrinja o disposto no artigo décimo. PARAGRAFO UNICO — A amortização considerar-se-á perfeita, após a decisão da assembleia geral, podendo o pagamento dessa ser feito, conforme for decidido na mesma assembleia, ou por depósito do seu valor na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou ainda em prestações semestrais desse valor as quais, todavia, não poderão exceder o prazo máximo de três anos. NONO — No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, devendo, no entanto, se forem vários, ser designado um para os representar na sociedade. PARAGRAFO UNICO — Pode, no entanto, a respectiva quota ser amortizada, se assim for acordado com os herdeiros, ou representantes do sócio falecido ou interdito e por valor que será aquele que for o atribuído pelo ultimo balanço existente da sociedade, devendo, neste caso, ser liquidada pela sociedade no prazo máximo de um ano, a quantia por que foi avaliada a respectiva quota do sócio falecido. DÉCIMO — Aos sócios fica expressamente vedado o exercício por si, associado com outrém ou mesmo por interposta pessoa, de comércio igual ou semelhante ao da sociedade, a menos que a mesma sociedade expressamente nisso consinta, sob pena de amortização da sua quota. PARAGRAFO UNICO — O valor da amortização será determinado nos termos do corpo do artigo oitavo. DÉCIMO PRIMEIRO — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não determinar quaisquer formalidades especiais, serão convocadas por intermédio de carta registada, expedida com pelo menos dez dias de antecedência. DÉCIMO SEGUNDO — Os lucros líquidos serão repartidos na proporção das quotas. DÉCIMO TERCEIRO — A sociedade dissolver-se-á nos casos determinados por lei e ainda pela resolução da maioria dos sócios.

Está conforme. Lisboa, nove de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro. Rasurei «sócios» «Celisa» «para».

O 1.º ajudante.

Pio José de Moura Malheiro

FERIDA NO PORTO veio tratar-se a Lisboa

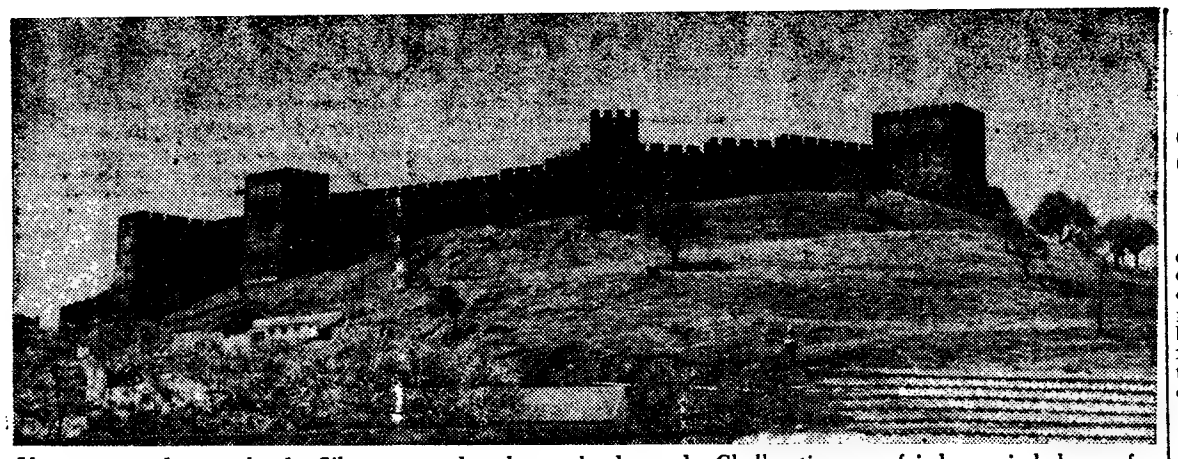
Deu entrada no Hospital de São José a sr.ª D. Arminda de Jesus Soares, de 38 anos, residente na Av. D. Nuno Álvares Pereira, 35, rés-do-chão, esq.º, em Almada, a qual quando seguia num automóvel conduzido por seu marido, sr. Joaquim Dias, e acompanhada por quatro filhos e uma afilhada, foi vítima de um acidente de viação no Porto.

A sr.ª D. Arminda Soares, que ficou ferida no rosto, recebeu tratamento num dos hospitais do Porto, recolhendo, depois, ao de São José.

Os restantes ocupantes do veículo ficaram ilesos.

Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

Nos termos do decreto recentemente publicado, a matrículo para o próximo ano lectivo, no Curso de Especialização de Professores de Crianças Inadaptáveis (antigo Curso de Preparação de Professores de Anormais), que funciona no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, deve ser requerida de 15 a 30 do mês corrente. A secretaria daquele Instituto, na Travessa das Terras de Santana, n.º 15 (telefone 685068), prestará aos candidatos á frequência do curso todas as informações que desejarem.



Um aspecto do castelo de Silves, evocador dos esplendores da Chelbantiga, que foi das mais belas e afamadas cidades do império áraba, onde se celebra o espectáculo inaugural, fulgurante e sugestivo, do I Festival do Algarve

O I Festival do Algarve

será inaugurado no dia 18 com um fulgurante espectáculo no evocador Castelo de Silves

O espectáculo inaugural do I Festival do Algarve, que se celebra no cenário evocador, pleno de sugestão da grandeza e dos esplendores da velha Chelb, celebrada capital do reino moiro, que foi a *pérola do Chenchir*, a encantadora cidade de Silves, das mais sedutoras nas luminosas terras do Sul, esse espectáculo, pelo seu alto nível intelectual e artístico, deve atingir fulgores invulgares.

Pelos seus valiosos atractivos, é aguardado com desusado interesse, já com larga repercussão, o I Festival do Algarve, cujo objectivo principal é proporcionar aos milhares de nacionais e estrangeiros que estão em vilegiatura na maravilhosa provincia, regalos de espírito, diversões e recreios e mostrar-lhes, simultaneamente, facetas brilhantes da nossa cultura e do nosso folclore.

O Grupo Fernando Pessoa no espectáculo inaugural

O festival, orientado superiormente pela poetisa Fernanda de Castro, começa, como se diz, em Silves, mas no dia 18. Esta alteração de data foi motivada pela necessidade de correcções, que se julgou indispensável fazer no programa. No grande espectáculo inaugural no lendário castelo de Silves, toma parte o Grupo Fernando Pessoa, que, ultimamente, no Brasil, obteve os mais altos louvores da crítica. Também nesse espectáculo na antiga capital do Algarve há a salientar a presença da grande declamadora Maria Manuela Couto Viana, e merece referência especial o poema inédito «Tempo da Lenda das Amendoeiras», escrito expressamente para o espectáculo pelo jovem poeta José Carlos Ary dos Santos, que há pouco obteve assinalável êxito no Tivoli com a apresentação de um dos seus poemas.

O programa do festival de Silves, que começa ás 22 horas, foi assim organizado:

1.ª parte — Poemas árabes, traduzidos para português, de poetas árabes que nasceram ou viveram no Algarve ou cantaram esta provincia nos séc. X. XI, XII e XIII, entre os quais Ibne Darraque, Mariam Binho, Ibene Amar, Ibne Habibe, Mahomed Ibne Sálide, etc. Acompanhamento de musica árabe; poemas ditos por Manuela Coufo Viana, Manuela de Freitas, José Carlos Ary dos Santos, João Pires e Norberto Barroca; encenação de Inês Guerreiro e Ary dos Santos; adaptação e versão portuguesa do arabista dr. Garcia Domingues.

2.ª parte — «Cortes poéticas», dedicadas a Camões. Concepção e encenação do Grupo Fernando Pessoa, sob a direcção artística de João de Ávila. Colaboração de Isabel Ruth, Manuela de Freitas, João de Ávila, Norberto Barroca e João Perry. Acompanhamento musical de Duarte Costa.

3.ª parte — Primeira audição do «Tempo da Lenda das Amendoeiras», poema de José Carlos Ary dos Santos; marcação de Maria Manuela Couto Viana e Norberto Barroca; interpretação de Manuela de Freitas, Isabel Ruth, Ary dos Santos, João de Ávila e João Pires, com a possível colaboração do Grupo Cénico de Silves.

OS 2500 CONTOS

da

«SORTE GRANDE»

— n.º 580 —

e os 100 CONTOS

do

3.º PRÉMIO

— n.º 7.476 —

da LOTARIA ESPECIAL DO VERÃO

foram distribuidos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

O bilhete n.º 580, contemplado com os 2.500 contos da «Sorte Grande», foi vendido, em fracções e a diversos clientes, ao balcão da CASA DA SORTE do Porto por intermédio do seu empregado Acácio Rodrigues.

Do bilhete do 3.º prémio — n.º 7.476 — 11 vigésimos foram vendidos directamente ao balcão da CASA DA SORTE de Braga pelo seu empregado Luís Gomes. Dos restantes vigésimos, 8 foram enviados pelo empregado Armando Correia ao agente da CASA DA SORTE no Gerês, sr. António Gonzalez, que ali os vendeu a diversos aquistas, sendo a última fracção remetida pelo mesmo empregado a um cliente particular residente em Arcos de Valdevez.

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — LUANDA — L. MARQUES

ARTES PLÁSTICAS

O II Salão de Arte Moderna da Costa do Sol inaugura-se em 5 de Setembro

Há um ano, efectuou-se o I Salão de Arte Moderna da Costa do Sol, cujo mérito foi reconhecido por todos os visitantes. Nele participaram nomes como Artur Bual, Albertina Mântua, Assunção, os Teixeira Lopes, em pintura, e Charters de Almeida, Vasco da Conceição e tantos outros, em escultura.

A Junta de Turismo da Costa do Sol meteu ombros á tarefa de organizar este ano o II Salão de Arte Moderna, de forma a continuar aquela tarefa de continuidade artística que tem sido sua preocupação constante nos ultimos tempos.

O II Salão efectuar-se-á de 5 a 25 de Setembro, na sede da referida junta, nas Arcadas do Estoril. Para o efeito os artistas que pretendam participar no salão devem-se dirigir, pessoalmente ou por escrito, á Junta, para receber os boletins de inscrição. Esses boletins deverão ser entregues juntamente com os trabalhos a expor.

Na exposição serão admitidos trabalhos de pintura e escultura. Não compreendemos muito bem como é que se exclue outra modalidade como a cerâmica, agora com muitos praticantes e alguns de mérito. Neste mesmo momento se encontram no salão as cerâmicas de Artur José, com algumas peças de salientar. Os trabalhos de pintura (óleo, têmpera, aguarela e guache) e os de escultura deverão dar entrada na sede da Junta até o dia 25 do corrente, ás 21 horas. Ficarão sujeitas a um juri de admissão constituído pelo presidente da mesma Junta, que presidirá, por um pintor e um escultor, não expositores, um crítico de arte e um representante da Junta, sem direito a voto.

O organismo promotor da exposição instituiu, para cada uma das duas modalidades — pintura e escultura — os seguintes prémios: 1.º prémio — 5000$00; 2.º prémio — medalha de prata; 3.º prémio — medalha de bronze, a distribuir durante a festa anual da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Exposição de trabalhos escolares, em Torres Novas

TORRES NOVAS, 9 — Constituiu um assinalável êxito a inauguração da exposição de trabalhos escolares, na Escola Industrial e Comercial desta vila, dirigidos pelo escultor Rebelo Junior, e cuja frequência se eleva a uns mil alunos. Nela prestam serviço mais de 70 professores e mestres de oficina.

A' inauguração presidiu o sr. governador civil de Santarém, brigadeiro Lino Valente. Estiveram presentes os presidentes das Camaras dos concelhos limítrofes, e outras autoridades.

Na exposição participam mais de 500 trabalhos realizados por alunos, incluindo obras de pintura, desenho, escultura, alto relevo, lavores, capintaria e serralharia, entre eles alguns que se podem considerar verdadeiras obras de arte.

A escultora Maria Angélica Nunes Tarquelim da Cruz e a sua tese

Regressou, agora, a Luanda a escultora Maria Angélica Nunes Tarquelim da Cruz, que, em Angola, exerce o professorado e a sua actividade artística há nada menos de sete anos.

Em Angola, a escultora, esposa do conhecido arquitecto Luís Tarquelim, tem realizado alguns trabalhos que marcam na vida artística da província. Aproveitou a sua vinda ao continente para realizar a tese que lhe faltava, e em que apresentou uma escultura realmente notável, pelo que revela de adaptação ao ambiente africano, observação dos costumes e tipos indígenas, e, acima de tudo, de domínio da sua arte de escultora, ela que marcou lugar de relevo no seu curso.

Maria Angélica Nunes Tarquelim da Cruz apresentou uma escultura de grandes proporções, verdadeiro tipo da mulher indígena, com os panejamentos largos, as formas anatómicas bem estudadas e os filhos transportados ao dorso, sustentados pelos mesmos panejamentos. Boa estrutura e domínio da modelação, é uma escultura digna.

No exercício do professorado, na Escola Industrial de Luanda, a artista poderá contribuir para a elevação do nível estético da capital e de toda a província.

Uma estátua do Presidente do Conselho para Santa Comba Dão

O sr. ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, acompanhado do director-geral da Justiça, desembargador dr. António Ferreira Pedrosa, visitou no atelier do estatuário mestre Leopoldo de Almeida a maqueta da estátua do Presidente do Conselho, que vai ser erguida em Santa Comba Dão.

A estátua representa o Presidente do Conselho sentado, as mãos firmadas nos braços do cadeirão.

Essa estátua será erguida no largo, em frente ao Palácio da Justiça, em construção.

No pedestal da estátua, a legenda: «Ao doutor António de Oliveira Salazar, os seus conterraneos».

O monumento, em tamanho natural, é erguido pelos ministérios da Justiça e das Obras Públicas, como o são as obras dos Palácios da Justiça.

Dizem os leitores...

Problemas a resolver no serviço ferroviário

Escreve-nos o nosso leitor sr. Acácio Fragata de Sousa Junior, da Moita, a seguinte carta que remetemos ás entidades competentes para o ponderado estudo dos casos referidos na mesma, os quais requerem urgentes e eficazes soluções:

«A partir de 1 de Agosto, a C. P. resolveu aumentar o preço dos seus bilhetes. Assim, a assinatura trimestral entre Moita e Lisboa, que, há pouco menos de um ano, tinha sido aumentada para 372$00, passa agora a custar 394$00. Mais 22$00... A C. P. exige e, pobres de nós, apesar dos nossos parcos e inalteráveis ordenados, não temos outra solução: aguentar o golpe e pagar.

«Estando a C. P. nos seus direitos de exigir que se pague mais, não estaremos, também, no nosso direito de exigir a devida compensação, pelo menos com melhores condições de transporte? Exigir, por exemplo, que o comboio que passa na Moita ás 8 e 24 dê a respectiva ligação com o barco das 8 e 45, terminando assim com a enervante espera de 10 minutos na estação do Barreiro-A, facto este, mais do que uma vez, aqui apontado. Exigir, também, melhor material. Existem carruagens ao serviço que não oferecem o mínimo de segurança, tais como aquelas, com uma varanda á frente e outra atrás, parecidas com as que vimos no cinema nas fitas de «cowboys». Exigir, ainda, que nas carreiras onde haja maior aglomeração, como o caso do barco que parte de Lisboa ás 18 e 40, seja substituido o barco velho por um dos novos. O numero de passageiros que nele embarcam é muito superior á sua lotação. Ou estão á espera de uma nova catástrofe de Custóias, para depois solucionar o problema?

«São estas as exigências ou melhor, as justas aspirações dos que, trabalhando em Lisboa, se vêem na necessidade de morar na linha de Setubal, aspirações estas consideradas mínimas de entre aquelas que a C. P. tinha por obrigação de dotar os seus serviços».

Anomalias no serviço de comboios na linha de Cascais

Escreve-nos o nosso leitor sr. Silvério Nunes Alvoeiro, gerente bancário, sobre anomalias que, diáriamente se verificam no serviço de comboios da linha de Cascais e aponta numa carta, da qual extraímos os seguintes passos:

«No espaço de dez dias, todos os que, acidentalmente, ou não, moramos em Cascais ficamos naquela estação, três vezes de manhã, á espera que apareçam os comboios... os passageiros das outras estações, idem...

Na referida estação de Cascais, não existem há cerca de três meses uma torneira e um lavatório, que, a pretexto de qualquer coisa, foram arrancados e ainda não repostos. Isto é inacreditável!».

Excesso de rigorismo na praia da Caparica

Recebemos do nosso leitor, sr. Francisco Van-Zeller, a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção das entidades interessadas no desenvolvimento do turismo e na frequência das praias em pleno progresso, onde, por vezes, alguns excessos de rigorismo podem contrariar os objectivos em vista:

«Estou passando o Verão na Costa da Caparica.

«Assisti, há dias, nesta mesma estancia, a um espectáculo que me consternou, pelo seu género e pela sua desactualização. No começo da Rua dos Pescadores, que dá acesso a uma das concorridas praias da Caparica, um guarda da P. S. P. interpelava quem passasse em trajo mais ligeiro de praia, ou porque fosse descalço, ou porque estivesse em calção de banho, etc. etc.

«As pessoas a quem o guarda chamou a atenção para o facto aceitaram, não sem certo espanto, as instruções que lhes foram dadas.

«Coisas deste género passar-se-ão, certamente em muitas praias de Portugal. Não nos assiste, porém, o direito de aceitarmos factos como este sem chamarmos a atenção para os seus inconvenientes».

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550

O grande prémio da Lotaria do Verão foi para o Porto

Ao numero mais baixo que saiu, cuja extracção se fez ontem na Misericórdia, dotada de vários e importantes prémios, o primeiro dos quais de 2500 contos, contemplou muita gente pobre, principalmente do Porto.

A numero mais baixo que saiu, o 36, couberam 2000$00. Outros prémios maiores: o 580, com 2500 contos; o 15 238, com 200 contos; e o 7476, com 100 contos.

O prémio grande (2 500 000$00) caiu no numero 580 e foi vendido a gente modesta no Porto.

PEQUENO MAGAZINE

«Generalmusik-direktor»

Pela primeira vez, foi atribuido, pelo presidente da Republica da Austria, o titulo de «Generalmusik-direktor», instituido por decreto em 28 de Junho de 1930, ao chefe de orquestra e antigo director da Ópera de Viena, dr. Karl Böhm.

Extravagâncias nos órgãos do paladar

Os órgãos do paladar situam-se no corpo humano e nos dos mamíferos, geralmente na língua, no céu-da-boca ou no esófago. Há, contudo, certo animais que têm os mesmos órgãos fora da cavidade bucal. Em certos peixes encontram-se nas barbatanas e até na pele; e, nalguns insectos, nas pernas anteriores.

O DESERTO onde não chove

Supõe-se que a região do Mundo onde menos chove é o deserto do Sahara.

Na verdade, esse «record» pertence ao deserto de Atacama onde não chove há quase quatro séculos.

O «LOHENGRIN» na Ópera de Viena

Wieland Wagner fará a nova montagem de «Lohengrin» para a ópera de Viena, em Maio de 1965.

A direcção musical desta nova montagem está a cargo do dr. Karl Böhm, que foi proposto pelo célebre encenador.

— É um auto-retrato que eu fiz antes de ver que precisava de óculos.

«Puzzle» de palavras

A 1	D 2	C 3	A 4	C 5		H 6			K 7	L 8	M 9
P 10	Q 11		B 12	F 13	I 14		J 15	M 16	N 17		
O 18		B 19	D 20	B 21	O 22	D 23	J 24	M 25	Q 26		
		R 27	B 28	D 29		H 30	I 31	N 32	R 33	A 34	
J 35	J 36	L 37		F 38	G 39	I 40	S 41	PROVÉRBIOS			
H 42	E 43	F 44	R 45		H 46	Q 47	S 48		I 49	J 50	
	L 51	A 52	B 53	D 54	G 55	I 56	G 57	N 58			
P 59	O 60	D 61		H 62	S 63		Q 64	B 65	H 66	I 67	
E 68	P 69	D 70	B 71	P 72		A 73	H 74		M 75	J 76	
L 77	E 78		O 79	I 80	F 81	N 82		E 83	K 84		
S 85	E 86	N 87	O 88	89	DIREITOS RESERVADOS POR JEREY						

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas a frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

PROBLEMA N.º 144

A — Cordilheira da América — 1 34 4 52 73

B — Eccravo liberto — 19 2 21 53 28

C — Vigoroso — 79 5 22 60

D — Urram — 61 23 54 20 29

E — Esma — 43 12 78 68 86 83

F — Barrote grosso — 38 44 81 13

G — Oleia — 55 3 57 39

H — Mata — 66 6 30 46 62 74

I — Espaço de mil anos — 49 14 40 67 56 31 80

J — Engorda — 35 76 15 50

K — Efrutescência vulgar do Algarve — 7 36 24 84

L — Fundão — 51 8 77 37

M — Madeixa de cabelo — 9 25 75 16

N — Ponho em fila — 58 32 17 87 71 82

O — Borrego — 18 70 88 89

P — Raspo a terra — 10 69 59 72

Q — Serosidade — 26 47 64 11

R — Conhecem — 45 65 27 33 42

S — Góre — 63 41 85 48

SOLUÇÃO

A — Andes; B — Farro; C — Fero; D — Rugem; E — Avalia; F — Viga; G — Unta; H — Bosque; I — Milénio; J — Céva; K — Figo; L — Pégo; M — Reba; N — Alinho; O — Anho; P — Ripo; Q — Muco; R — Sabem; S — Mele.

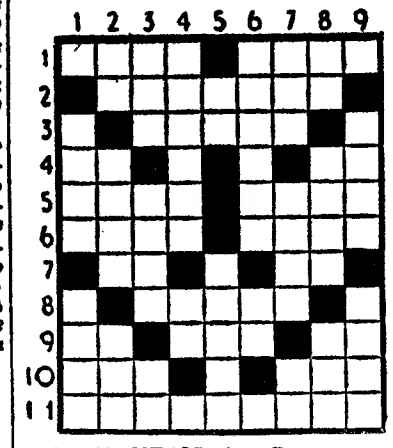
PROVÉRBIOS

Aonde o ferro vai, vai a ferrugem. * Bom silêncio vale mais que má pergunta. * Por um cabelinho se pega fogo ao linho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3472



HORIZONTAIS: 1 — Pequena enseada entre rochedos. Banheira. 2 — Isolai. 3 — Artigo definido. Faculdade com que o homem conhece e julga. 4 — Reis. Oferece. 5 — Por a. Justapor. 6 — Lavrai. Sorte. 7 — Preposição e artigo definido. Letra grega. 8 — Ecoara. 9 — Futil. Vaso para vinho. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Fileira. Mulos. 11 — Faculdade de uma pessoa poder dispor de si.

VERTICAIS: 1 — Levanta ancora. Garantia de pagamento dada por terceira pessoa. 2 — Artigo definido. Estará. Genro de Maomé. 3 — Ver. Reino da Federação Indochinesa. Prefixo que designa afastamento. 4 — Afiai. O sono das crianças. 5 — Esquadrão. Paladar. 6 — Urdes. Batráquio. 7 — O mesmo que iom. Crisol. Canhamo de Manila. 8 — Símbolo químico do níquel. Patrão. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Apelido. Toste.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3471

HORIZONTAIS: 1 — Com. Fão. 2 — COÇAR. 3 — Os. Cás. Au. 4 — Nuca. Erre. 5 — Aar. Air. 6 — Recorta. 7 — Romão. E. 8 — Os. Más. Im. 9 — Mine. Cana. 10 — Acuai. 11 — Riso. Sola.

VERTICAIS: 1 — Bona. COMER. 2 — Suar. Si. 3 — Oc. Crer. Nas. 4 — Moca. COMEÇO. 5 — Cá. Goma. 6 — Fase. Rascas. 7 — Ar. Rato. Aio. 8 — Ária. In. 9 — QUER. Emala.

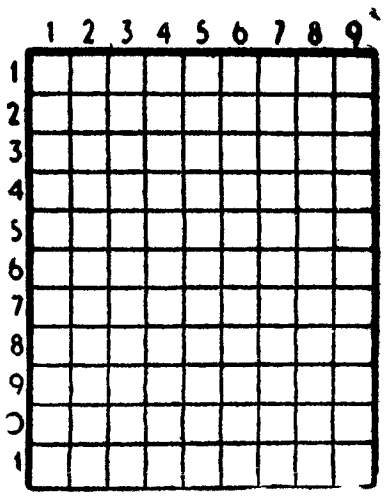
(Provérbio: COÇAR E COMER COMEÇO QUER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7317

HORIZONTAIS: 1 — Exprimes por palavras. Possuir. 2 — Artigo indefinido. Cidade de Portugal. 3 — Navio antigo. 4 — Abertura do vulcão. 5 — Tempo do verbo haver. Cólera. 6 — Tostem. 7 — Borras. Símbolo químico do gálio 8 — Cidade do Brasil. 9 — Preposição. Heroina francesa que foi queimada viva. 10 — Abreviatura de item. Marca. 11 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Capital dum arquipélago do Atlântico e dos mais famosos. Letra grega. 2 — Estimara. Não nascida. 3 — Futil. Oasis. 4 — Asa do nariz. Basta. 5 — Apelido. Procede. 6 — Maior. Curais. 7 — Pronome pessoal Suspiros. Enfeita. 8 — Povoação do concelho de Condeixa. Dá repiques. 9 — Letra grega. Figura que simboliza o povo americano. O lado do vento.



Solução do problema n. 7316

HORIZONTAIS: 1 — Nisa. Caia. 2 — Atum. Rima. 3 — Agá. Ara. 4 — Arava. 5 — Os. Aló. Se. 6 — Goa. Gap. 7 — Meada. 8 — Lá. Adi. Al. 9 — Rã. Rs. 10 — Nilo. Nice. 11 — Baio. Doas.

VERTICAIS: 1 — Na. Mogol. Nb. 2 — Ita. Só. Ária. 3 — Suga Am. Ali. 4 — Amara. Ea. Oó. 5 — Almada. 6 — Cravo. DI. Nd. 7 — Aira. Ga. Rio. 8 Imã. Sa. Asca. 9 — Aa. Nepal. És.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TORM LINES

COPENHAGEN

PARA:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

CARREGA EM 12/13 DO CORRENTE

O NAVIO RÁPIDO DINAMARQUÊS

«GERD TORM»

OS AGENTES GERAIS:

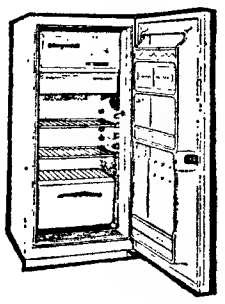
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

FRIGORÍFICOS

FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU



150 L. DESDE 3.290$

170 L. » 3.590$

200 L. » 4.190$

VÁRIAS MARCAS E MODELOS

ÁLVARO TORRÃO

DESDE 1947

RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º (AO SALDANHA)

Telefs 4 31 36 e 73 67 52 — LISBOA

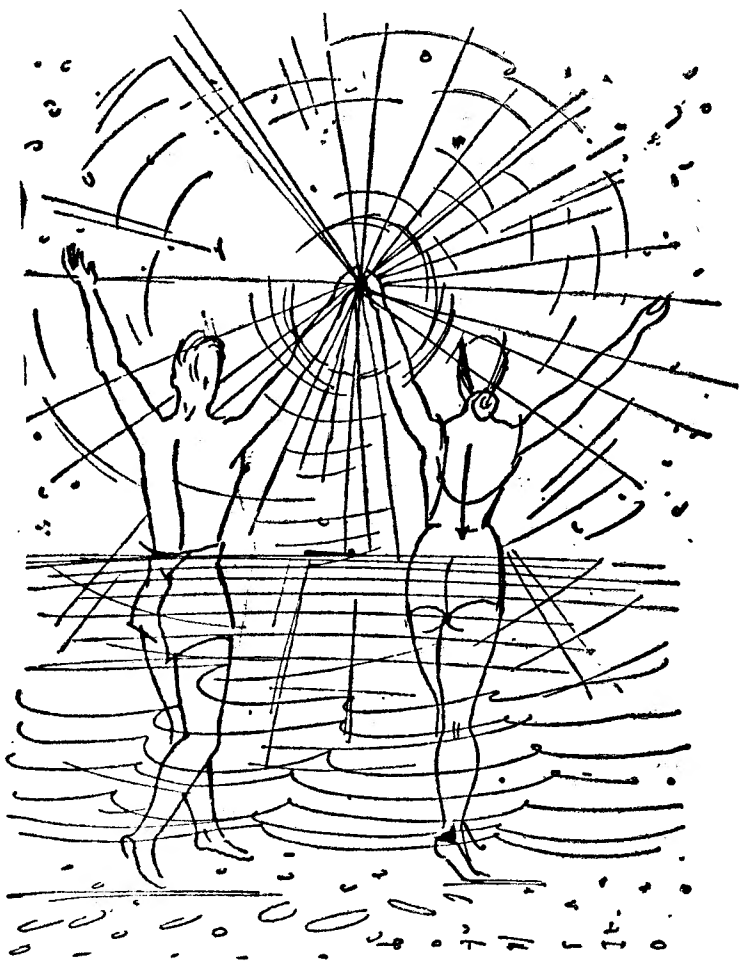
VISITE O NOSSO «STAND» NA FEIRA POPULAR

CONTO DE DOMINGO

SEGREDO PARA GUARDAR...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

ESTAVA a tarde no seu máximo apogeu. Uma tarde escaldante, com longes faiscantes, numa sucessão de miragens apetecidas. O mar semelhava imensa peça de seda desdobrada, luminosa, com raras iridiscências. Hora propiciando gratas evocações, sonhos, confidências. Na pequena praia, vultos imóveis e silhuetas ágeis caminhando, leves, como se os pés



não tocassem na areia. E ali, na esplanada, refrescada pelas sombras das árvores próximas, sombras que se projectavam oblíquas em trémulos negaceios de nervosos braços, muitos grupos, muitos casais. Mesas de ferro, redondas, cadeiras confortáveis, enormes chapéus de gomos coloridos. E o Sol a cintilar, a arrancar fulgurações subitâneas, ás cristas das ondas mansas, ás areias grossas, a um qualquer adorno feminino, aos copos de bebidas, a botões de metal... Na baía, frisos de barcos e rentando a linho do horizonte um cargueiro sem pressas fundindo-se lentamente na tremulina lilás, alaranjada, rubra, cor de enxofre. Risos a diluirem-se. Vozes doces como promessas a misturarem-se com a musica vinda do «bar». Rostos banhados por uma alegria sem dimensões. Sortilégio envolvente. Naquela mesa colocada no ângulo mais abrigado Ela e Ele olham-se calmamente. Do inesperado encontro brotara uma satisfação irrefreável Mas eles souberam dominar a explosão de palavras que de subito quase os estrangulou Anos de ausência se tinham esbagoado... Num gesto simultaneo afastaram as cadeiras, sentaram-se.

— Estás na mesma, ou talvez mais bela, duma beleza repousada .. Perdoas o galanteio?

— Sem duvida... Ês muito amável .. Tu, físicamente, também não mudaste.. Podemos ainda falar no tempo passado...

— Sim, claro! Se continuamos jovens... Exagero?

— Um pouco... Digamos antes que atravessamos uma das mais belas Estações da Vida .. Amadurecidos, reflectidos, sem assomos de inquietação...

— De acordo... No entanto, esta é a etapa da paixão...

— Se quiserem... Decorre o Verão... Chegaste há muito?

— Apenas há três dias. Mas apeteceu-me dar um salto até aqui, apesar de a minha instalação não estar concluída. Compreendes, cheguei sem aviso... Bruscamente, decidi regressar...

— E' porque podias fazê-lo, nada to impedia. Deve ser interessante deslocarmo-nos com facilidade, sem asfixiantes problemas materiais...

— Também poderias fazê-lo, não?

— E para quê? Não tenho espírito de aventuras... As fugas causam-me frémitos esquisitos... As mudanças de ambiente, geralmente, não me agradam... Seduz-me uma solidão especial...

— Compreendo... Talvez já em menina revelasses esse teu curioso «ego»... Sim... Embora possas duvidar, eu nada esqueci...

— Verdade?!

— Que sobressalto é esse? Acaso me julgas sem sensibilidade?

— Vivemos, depois, bem afastados .. Seguimos caminhos paralelos ..

— Até certo ponto, falas com acerto...

— E o teu viver actual?

— Sózinho. Entenderás a minha atitude? Sou um celibatário estranho, concedo...

— Aquele devaneio...

— Não passou, com efeito de devaneio. Para mim, a Mulher tem de possuir inumeras qualidades. Detesto sobretudo a frívolidade...

— Quando tencionas voltar á quinta?

— Nem sei... Gostaria de ver tudo como se o tempo não tivesse passado ..

— Receias ruinas? Deverá estar tudo conservado. O caseiro escolhido é sério. Irmão do meu caseiro.

Guardo algumas recordações... Queria conservá-las intactas...

— Porque não aceitar, com inteligência, as ausências?! Simples ausências.

— Amava meus pais e amava minha irmã Ao perdê-los fiquei desnorteado, estupefacto...

— Tens teus tios, que serão afectuosos.

— Não é a mesma coisa! Olha que cheguei a sentir-me como se me tivessem decepado as pernas...

— Minha mãe envelhece com gravidade... Não sai, parece sempre mergulhada num sonho antigo...

— Vais muito á quinta?

— De ano a ano. O que me prende lá? Olho sempre aquela terra das nogueiras onde passámos tardes...

— Tardes da infancia, sem problemas e sem desejos...

— Tenho dois anos mais do que tu... Quando infantes, sentia-me muito mais velha...

— Lembro as tuas «poses» prestigiosas... Depois, veio a adolescência... Chegou a altura da separação. Reviamo-nos, pouco, na cidade... Que torvelinhos...

— Hoje lecciono musica pois não quero ter vazios á minhà frente.

— Assusta-te o silêncio?

— De modo algum! Aprecio estar ocupado, eis tudo! Preparar as lições já é trabalhar...

— Eu vou deixar tudo...

— Não compreendo... Que queres? Posso viver ou «vegetar», dos rendimentos...

— Aborrecemo-nos se não trabalhamos...

— Hei-de tentar algo...

— Reparas como a tarde se extingue?!

— Como és subtil! Mulher ideal...

— Tenho de sorrir...

— Mas de troça, não!...

— Acaso fui alguma vez trocista?

— As facetas duma alma não se revelam todas de chofre...

— Ah! não...

— Terás tu alguma coisa para dizer-me? Esquece que se sumiram longos anos... Vê... Práticamente estamos sós ..

— Se pudesse, se soubesse...

— Dize! Talvez o meu coração se refrescasse, se abrisse...

— Vivermos infancia e juventude juntos...

— Fico melancólico relembrando riquezas que desbaratei...

— Agora, posso dizer-te um segredo... E' um segredo para guardar...

— Guardá-lo-ei... Será um elo a aproximar-nos...

— Um elo duma cadeia...

— Que poderá alongar-se e fortalecer-se?!...

— Sonhamos? Esta tarde...

— E' de musicas dispersas, começo a senti-lo...

— Há instantes mágicos...

— Também creio... Dá-me as tuas mãos e diz-me...

— O segredo... Escuta... Sempre te amei... E foi por isso que me recluí em solidão...

— Um dia, disse a mim próprio que sempre te quisera! Estavas longe. Olho-te bem nos olhos... O instante é nosso! Vamos guardar os nossos segredos? Não! Temos de dizê-los...

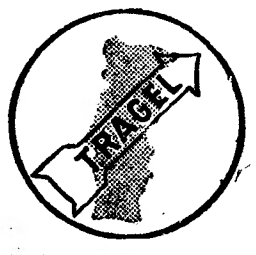
... ...

...A tarde continuava brilhante e quente... Havia fosforescências no mar. Algures, iam quebrar-se ecos, de beijos... Harmonia na vasta Natureza... O destino ia marcando reencontros numa atmosfera de compreensão...

No lampejo furtuito de uma onda desfeita vislumbrava-se o fremir duma intensa vida oculta nas areias quietas... O efémero, o movediço, o transitório, eram nuvens desaparecidas...

...Ela e Ele davam-se as mãos e erguiam-se para encetar um caminho de Amor... Flamejava o Sol e na baía os barquinhos nem acusavam a levíssima ondulação do mar de tonalidades maravilhosas...

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A LUZ VERMELHA

Há quem prefira o verde, que simboliza a esperança. Dizia-se em tempos que o verde era o «ideal dos artistas». Aconselha-se como tom repousante, que põe os nervos no seu lugar. Não admira. O verde não passa de cor desconsolada e desconsoladora, quando pura, quando verde próprio dito. Perante tais verdes, nenhuns nervos resistem. Cedem — portanto, repousam.

*

Nos caminhos de ferro, na estrada e na rua, não é assim. O vermelho equivale ao repouso completo: «travagem, paragem absoluta». O verde deixa de ser desconsolado: «avanço, via livre».

Nem todos compreendem. Existem, em vários factores, os daltónicos, muitos daltónicos, que confundem o verde com o vermelho.

Defeitos!

— Sabes?! O Pires, tão vermelho e tão avançado, governa-se bem.

— Estás verde de inveja.

— E tu, parece-me, vermelho de raiva.

— Estão verdes...

*

Quando ocorre um acidente ferroviário ou de estrada ou de rua, explicamos a coisa com simplicidade e fatalismo: «Aconteceu! Só quem não vive, não morre. Tinha de ser».

Ou intervém o daltonismo, como explicação: «Coitado! Confundiu as cores».

*

Lembro-me, a propósito, do episódio do senhor F.

O senhor F... Indicutivelmente, um grande homem. Digo-o sem nenhuma intenção reservada. Não dependo dele. Nunca, na verdade dependi. Cheguei a ter-lhe amizade, sem que ele o soubesse. Se o soubesse, julgar-me-ia interesseiro.

O âmago do senhor F. desdobrava-se, como se desdobra o físico nos espelhos geminados dos alfaiates: rude e cruel — e, nos seus dias, inteligente e generoso. Como todos aqueles que vieram do nada e se alçaram pela tenacidade, o pulso, o senhor F. (que aliás merecia, até certo ponto, o êxito) fingia ignorar a dignidade alheia.

*

O senhor F. dominava então uma das pequenas companhias de caminho de ferro que existiam no país. Práticamente, a empresa pertencia-lhe. Era o dono.

Certo domingo, o senhor F., em férias na região, fora convidado para uma pescaria, seguida de almoço de trutas. Trutas! Importante.

Ia atrasado, como sucedia, por via de regra, aos «seus» comboios.

De repente, o automóvel ultra-rápido ficou tolhido numa passagem de nivel fechada.

O motorista desceu, para transmitir a ordem de abrir as cancelas. Voltou, desapontado:

— Não quer abrir.

— Disseste de quem se trata? Explicaste á mulherzinha que tenho pressa? Que é urgente?

— Disse-lhe. Expliquei.

— Eu vou lá. Resolvo já o caso.

(Daltonismo moral).

*

O senhor F. desceu, por sua vez Mas não convenceu nem demoveu a mulherzinha.

Franzina, primitiva, rustica, a mulherzinha reagiu, gesticulando com as duas bandeirolas enroladas, ver de e vermelha:

— Bem sei que é o patrão. Nem que fosse o rei da Russia! Aqui ninguém passa. Não abro as cancelas. Se houver um desastre?! Não vê a luz encarnada, nas agulhas, ao pé da estação? Luz encarnada. Ninguém passa. Foi o que me ensinaram.

O senhor F. não insistiu. Embora escumasse, conteve-se. As trutas que esperassem!

(De momento, tinha cessado o daltonismo).

*

Dois dias depois, a mulherzinha foi chamada á sede do sector, ou secção, ou divisão, ou outra coisa equivalente.

Vinha tímida, trémula, com a consciência e o orgulho, porém, de ter cumprido o seu dever.

— Calculo, senhor engenheiro. Vão pôr-me fora. Paciência! Sempre hei-de arranjar outro emprego.

— Não é isso...

— Faltei ao respeito ao patrão, é verdade. Vou sofrer as consequências. Está certo. Não me arrependo. Só respeitei a luz encarnada.

— Não é isso

— O senhor engenheiro vai dizer-me que a luz estava no verde?

— Oiça; o patrão pensa transferi-la.

— Não me mandam embora para sempre?

— Temos três vagas, em lugares melhores. Vou dizer-lhe quais. Escolha o que lhe convier. Não querendo continuar onde está.

— Nem posso acreditar!

— Acredite.

— Custa-me a acreditar.

— ...E se qualquer dessas três vagas não forem boas para si, ainda se descobre outro lugar que lhe agrade mais. O senhor F. ficou muito sensibilizado pela sua atitude. É preciso ter muito cuidado com a luz vermelha.

— Afinal, é um bom homem! Não sabia.

*

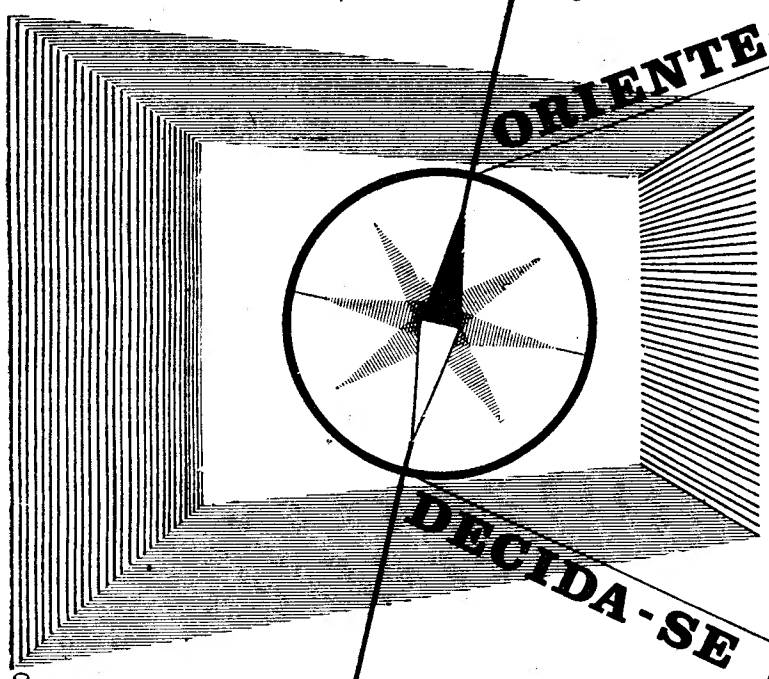
A nossa bandeira nacional é verde e vermelha. Nem esse verde é o «ideal dos artistas» nem o vermelho significa «paragem absoluta». Via livre, com travagem no momento próprio, para evitar acidentes e vitimas. Para que não surja a desculpa: «Acontece!».

BASTOS GUERRA

FRIGORÍFICOS
AGORA DESDE
D. L. 2.490$00
CASA M. L. FERREIRA
5 ANOS DE GARANTIA
— R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

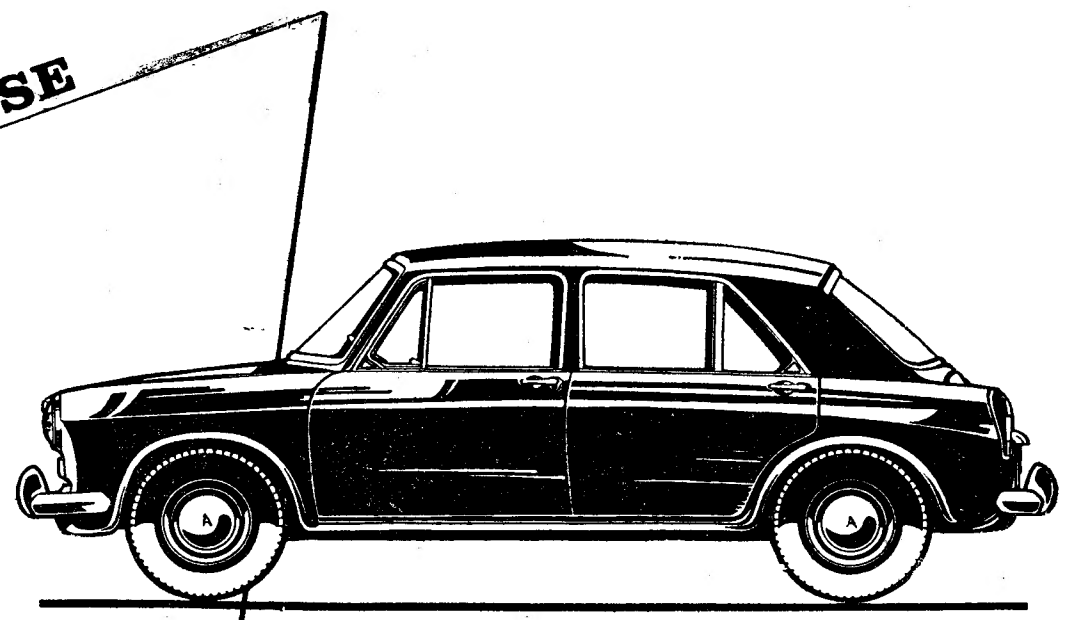
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

ESCOLHA O SEU RUMO



ORIENTE-SE

DECIDA-SE POR



AUSTIN 1100

AUSTIN

MINI SEVEN * 1100 * A 60 DIESEL

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA - PORTO ÉVORA - BRAGA - SANTARÉM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

370

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

SEDE: Rua de Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Tendo-se procedido em 29 de Julho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia, de 5 % - 1959, foram extraídos os seguintes números:

33.034	34.093	35.116	36.181
33.057	34.126	35.156	36.205
33.104	34.157	35.202	36.212
33.126	34.200	35.223	36.286
33.168	34.234	35.274	36.316
33.232	34.300	35.330	36.345
33.253	34.303	35.331	36.374
33.254	34.394	35.367	36.379
33.311	34.433	35.372	36.406
33.451	34.474	35.484	36.430
33.460	34.483	35.500	36.431
34.008	34.493	36.001	36.455
34.026	35.008	36.020	36.507
34.030	35.036	36.147	36.566
34.067	35.107	36.166	36.571
—	—	—	36.594

Lisboa, 6 de Agosto de 1964

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituídas por alimentação e alojamentos gratuitos, ou subsídios mensais de 300$00 ou 500$00.

O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas à Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como, de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, que a C. P. tem á sua disposição.

No mês de Agosto poderá visitar:

— Madrid
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
— Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca e Valência
— Paris e a Holanda
— Paris, Baviera e Tirol
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Riviera
— San Sebastián, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastián, Vitória e Burgos
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

VIDA MUSICAL

Concertos Sinfónicos no Trindade

Uma vez que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, com uma coragem imposta pelas circunstancias, passa de um lugar para outro, cumprindo o seu «ano» de 11 meses que abrange a época da canícula, e que alguns maestros «da praça» entram num «roulement» condicionado por razões em que não é imperativa a musica propriamente dita, práticamente, só muda o cenário —; critérios de direcção e escolha, e clima de execução não variam sensívelmente mais do que o habitual, não chegando a orquestra a ter caracteristicas que a imponham ou distingam.

Fomos então ao Trindade, visto que também nós não estamos, todavia, em férias (que vão ser mais pequenas ainda do que as da Orquestra da E. N.). Iamos ouvir um programa de razoável interesse. A Sinfonia dos três *cincos* de Glazunoff (n.º 5, op. 55), timbra-se de um bocado bom de «russismo» acomodado na corrente Schumann-Mendelssohn-Brahms, ouve-se com agrado, poderia cativar, se a execução fosse burilada e electrizada. Na estante da direcção, o maestro e compositor Frederico de Freitas teve aprumo, e bastante decisão, para os quatro andamentos da Sinfonia. Depois do Glazunoff, a orquestra reduzida aos arcos para o efeito, deu uma colaboração carinhosa a Rafael Couto, talentoso membro da falante orquestral de que se destacou neste programa para se abalançar a dar o célebre Concerto em mi maior para violino e orquestra de arcos, de Bach, prestando assim Rafael Couto uma meritória prova de aspiração a uma formação do mais elevado estilo. O programa fechava com outra peça poucas vezes ouvida, como a Sinfonia de Glazunoff, o poema sinfónico de César Frank «O caçador maldito», que sem ser uma das obras-primas do bem-aventurado mestre tem uma candura inicial, seguida de uma fremência apoiada na firmeza de construção que caracteriza sempre o autor, e que contou com a plena adesão de Frederico de Freitas. Com outra continuidade de trabalho, podia ter sido uma grande interpretação, devidamente enriquecido o seu dinamismo e melhor defendida a densidade da orquestração.

O dr. João de Freitas Branco deve ter sido particularmente instado para conceder mais uma vez nestes quatrò concertos de organização ligada á F. N. A. T. o prestígio e a simpatia da sua presença e o interesse da sua vasta informação. Mas a feição que imprimiu aos seus comentários ressentiu-se, porventura, de uma actividade que se acha desde tempos sobrecarregada, e de uma facilidade de improviso que também pode, ás vezes, pregar partida.

FRANCINE BENOIT

Festival de Musica em Espinho

ESPINHO, 8—A Academia de Música de Espinho e a Pró-Arte promovem, amanhã, ás 22 horas, no salão nobre do Casino, um Festival de Musica, compreendendo um recital de piano e de canto, respectivamente por Florinda Santos e Maria Fernanda Mella.

Tuna Comercial de Lisboa

A orquestra da Tuna Comercial de Lisboa, sob a direcção do maestro Sá Machado, deu esta tarde um concerto, na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, na Rua Alexandre Ferreira, 48-A, no Lumiar, dedicado aos internados daquela benemérita instituição.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«Está terminado o primeiro período de exercícios do Verão da flotilha ligeira de instrução, cujos navios estão agora a receber benefiçiações para o prosseguimento das manobras.

Este primeiro período de exercícios desenvolveu-se em Setubal e na Costa, com grande intensidade. Fizeram-se, primeiramente, saídas isoladas dos navios, para efectuarem lançamentos de torpedos, tiro directo e angular com os barcos parados e a navegar, outros exercícios de artilharia com tiro á boca, da peça para instrução do pessoal, com tubos reduzidos de 6,5 e de 37 mm, e, por ultimo, fogos reais, com tiro simples e por salvas comandadas da central de tiro».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 45: Noticiário e marchas; 18: Transmissão da partida do Chefe do Estado de Luanda; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 396 m — 755 kc/s — A's 17 e 20: «Sheherazade» (Ravel), por Vitória de Los Angeles; 17 e 38: Musica de tecla, de Brahms e de Honegger; 18 e 15: Musica de camara: «Serenata em si menor, op. 20» (Elgar); 18 e 30: Concerto de domingo (1.ª parte): «As Bodas de Fígaro», abertura (Mozart); «Concerto n.º 5, em mi bemol maior, op. 73» (Beethoven); 19 e 15: Canções de Brahms, pelo soprano Elisabeth Schumann; 19 e 30: Concerto de domingo (2.ª parte): «Sinfonia n.º 6» (Malipiero); bailado «A Sagração da Primavera» (Stravinsky); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Recital pela cantora Maria José Braga Santos, com a colaboração do pianista Jorge Peixinho; 21 e 24: «Preludio» (Villa Lobos), em guitarra hispanica Manuel Carrion; 21 e 30: Trechos de óperas, com obras de Rossini e de Refice; 22: Teatro do século XVIII: «Zaire», de Voltaire; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — A's 17 e 30: Musica coral sinfónica: «Requiem, op. 89» (Dvorak); 19 e 15: Jun'ão; 23: Musica portuguesa: obras de João Domingos Bomtempo: Grande sonata em fá maior»; «Ária com variações»; «Sinfonia n.º 1, em si bemol maior»; 23 e 52: Musica de piano: Espanha: «Preludio, op. 165» (Albeniz); Maiorca: «Barcarola, op. 202» (Albeniz), piano Winfried Wolf; 0: 2.º acto da ópera «Mignon» (Ambroise Thomas); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Domingo musical; 18 e 35: Conjuntos vocais; 18 e 45: Momento brasileiro; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Orquestras; 22 e 15: Zarzuela; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64: 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Musica sul-americana; 23 e 15: Fados; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 15: Artistas portugueses; 17 e 45: Um conjunto ligeiro; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Uma voz; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Canções; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, benção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Uma orquestra; 21 e 45: Cançonetas; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 0: Rádio Peninsular; 0 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje: A's 18 horas e 30 minutos: Abertura; 18 e 32: Telejornal — edição da tarde; 18 e 45: Passatempo infantil — «O Diabo foi para a Lua», peça de fantoches de Rui Miguel da Cruz; Jardim Zoológico Austríaco; Novas aventuras de Pinóquio; Circo Infantil na Suíça; Palhaços José e Eirmilita; Clube de Coleccionadores; 19 e 30: Lanterna mágica: «Zé Colmeia Show»; 19 e 55: TV Rural—um programa do eng. Sousa Veloso; 20 e 20: Cartaz TV; 20 e 30: «Cinema 64» — programa de actualidades cinematográficas; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 35: «Os Factos da Actualidade Nacional», comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: TV 7 — Revista da Semana; 22 e 20: Domingo desportivo; 22 e 45: Transmissão directa da Eurovisão: «Festival da Canção de Aranda Del Duero»; 0 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 50: Meditação; 0 e 55: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «O Tesouro das 13 Casas»; 20 e 10: Episódio da série «Lucy Show»; 20 e 40: Como íamos dizendo..., pelo dr. Mário Madeira; 20 e 50: Momento Desportivo; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção Policial: filme da série «Inspector Leclerc»; 22 e 35: «Recital», pela pianista Nadia Stankovitch; 23 e 10: Programa filmado; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Marilyn».
EDEN — «A ultima pega».
POLITEAMA — «Tarzan no Oriente».
CONDES — «Triunfo amargo».
AVIS — «O segredo das malas pretas».
ODEON — «Uma hora de amor».
OLIMPIA — «As mil e uma noites».
COLISEU — «A caminho da forca».
LYS — «O milagre de Ana Sullivan».
SALÃO LISBOA — «O tesouro das 7 colinas».
JARDIM CINEMA—«A bela Lola».
CAMPOLIDE — «O leão».
CAPITÓLIO — «Cristina e o imperador».
PROMOTORA — «Rio Bravo».
ARCO-ÍRIS — «A respeitável carcaça».
MOSCAVIDE — «A 13.ª cadeira».
IDEAL — «O corsário da rainha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Ás 21 e ás 23 horas: «Ir regar e pôr ao luar»

CINEMAS

IMPÉRIO — «Suplício».
MONUMENTAL — «Clementina... querida».
ALVALADE—«O espelho da vida».
CHIADO TERRASSE — «Amor diferente».
ESPL. PORTUGÁLIA — «As loucuras de meu marido».
ROYAL — «Taras Bulba».
RESTELO — «As fifias do assassino».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Unifa**—R. da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

FILATELIA

Teremos uma «2.ª Exposição Internacional Portuguesa» em 1966? — 2

Na nossa crónica anterior, sucinta e objectivamente, como sempre, equacionámos os principais problemas que suscita a organização e a realização, em Lisboa, em 1966, da «2.ª Exposição Filatélica Internacional Portuguesa», já admitida, em princípio, no dificílimo calendário da Federação Internacional de Filatelia.

Mas a transcendência do acontecimento, e desses problemas que ele envolve, justificam, plenamente, que hoje lhes dediquemos mais algumas linhas, até como prefácio de uma segunda reunião que, na primeira, foi resolvido efectuar muito brevemente.

Ora, por um lado, o êxito indiscutível da «1.ª Exposição Filatélica Internacional Portuguesa», a «Lisboa-1953», impõe que se procure alcançar um êxito igual, senão superior.

De então para cá, realizaram-se cerca de duas dezenas de exposições filatélicas internacionais, algumas delas de alto nível, como a de Nova York e a de Londres, e outras também muito boas, como as de Israel, Hamburgo, Palermo e Barcelona, e, mais recentemente, a de Paris, verdadeiramente grandiosa, não obstante os seus multiplos defeitos, de local e de organização, que os seus mais ilustres visitantes estão apontando nas revistas de todo o Mundo, e como, em artigos assinados pelo eminente prof. doutor Carlos Trincão, pelo eminente José González Garcia e pelo dr. Romano Caldeira Camara, melhor se verá e compreenderá no próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a ser distribuído dentro de breves dias.

Nós não sabemos, e supomos que ninguém sabe, senão os C. T. T. portugueses, quanto custou aquela «Lisboa-1953», sobre a qual passaram mais de dez anos, e muito menos fazemos ideia da soma fabulósa que deve ter custado a «Philatec, Paris-64», mas, em relação a ambas, podemos afirmar, sem receio de desmentido, que as emissões de selos feitas por virtude ou com motivo das mesmas, cobriu totalmente tais despesas, deixando ainda saldo apreciável, afirmação esta com maior relevancia para a exposição de Paris, que teve um cunho nitidamente comercial, que, felizmente, não está nos hábitos dos C. T. T. portugueses — honra lhes seja feita!

Mas tudo isto implica um mínimo de nível filatélico, já aprovado por unanimidade, ao estabelecer-se que, á próxima Exposição Filatélica Internacional Portuguesa, tanto em clássicas como em temáticas, só sejam admitidas participações que anteriormente tenham obtido o mínimo de medalha de prata em exposições internacionais — e um máximo de participações internacionais, com a dupla finalidade de elevar aquele nível filatélico, e de, patrióticamente, prestigiar o selo português, a nossa organização, a nossa seriedade e a nossa hospitalidade, e tanto interna, como, principalmente, no campo internacional.

Nestas premissas, estamos todos, inteiramente, de acordo. Como de acordo estamos todos, inteiramente, em que não é possivel realizá-las com a verba de setecentos e cinquenta mil escudos, que o prof. doutor Carlos Trincão demonstrou ser metade do total orçamentado. Pelo que, ou a dotação será aumentada convenientemente, ou os C. T. T. tomam a seu cargo o pelouro financeiro da exposição — ou esta, infelizmente, não se realizará, pois que os filatelistas portugueses não podem e não querem, em cima dos enormíssimos trabalhos que gratuitamente terão que dispender, arcar com as responsabilidades de um «deficit» de muitas centenas de milhares de escudos...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Dedicámos aqui uma crónica, recentemente, ao coleccionismo, pleno de interesse, dos carimbos de guerra, designadamente de «censura». Decerto por isso, recebemos, do distinto filatelista Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, a oferta de um postal com dois carimbos, um de «Censura», preto, n.º 42, e outro «Censurado», vermelho, n.º 101, além de carimbos de origem e de destino, Abrantes, o primeiro de 22-3-18, e o segundo de 16 ou 18 de Abril do mesmo ano. Elementos que, por si só, patenteiam o interesse, marcófilo e até histórico, destas peças.

✲ Esteve em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o eminente filatelista José González Garcia.

✲ Não seis, como, por cautela, aqui escrevemos, mas doze filatelistas, exporão, em competição, na «I Exposição Filatélica da Comarca de Arganil»: Manuel José do Rosário Castanheira, António Pires Fernandes Mota, João Tavares Andrade, eng. José Pires Fernandes Nogueira, Agnelo Galvão Fernandes, D. Anabela Pimenta Brandão, Francisco Pimenta Brandão, Carlos Gabriel Gonçalves, José Maria Cruz Almeida, António Inácio Correia de Oliveira, José Baptista Barata e eng. Leonel Rodrigues. Em Classe de Honra, exporão os srs. José González Garcia, dez quadros de Moçambique, e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, nove quadros com selecções de três colecções: cartas prefilatélicas, ensaios e provas, e selos com erros. O que tudo garante o êxito desta exposição, cujo juri será constituído pelos srs. José González Garcia, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e coronel Francisco Cardoso Salgado.

✲ Virgílio Moura Santos, distinto filatelista de Moçambique, inscreveu-se para a «I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», a realizar em Lisboa, na Casa da Imprensa, e cujas inscrições devem ser feitas, urgentemente, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, seu organizador.

✲ A gozar as férias costumadas, partiu para o Luso o ilustre filatelista sr. cap. F. Lemos da Silveira.

✲ Também devem ser feitas urgentemente, na mesma secretaria do Clube Filatélico de Portugal, as inscrições para a «I Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», a realizar brevemente, na sede da Associação Lisbonense de Proprietários.

✲ Por se tratar de primeiras exposições, estas três, atrás referidas, terão medalhas para todos os expositores, num sentido de inteligente fomento filatélico, que tão bons resultados está dando.

«1.ª Exposição Filatélica Numismática de Moçambique»

De Lourenço Marques, recebemos cartas amigas dos prof. Alfredo Dias e Virgílio Moura Santos, com apreciações altamente elogiosas á nossa participação na brilhantíssima «1.ª Exposição Filatélica e Numismática de Moçambique», a que aqui temos feito inumeras referências.

Uma delas vem acompanhada do recorte de um jornal local, cuja reportagem, destacando os melhores expositores, assim se refere a dois lisboetas: «Dr. Montenegro Carneiro, de Lisboa — colecção primorosa e especializada de selos de Moçambique e Companhia do Niassa; dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Lisboa — verdadeiras raridades sobre provas, ensaios e erros de Moçambique».

Aguardamos a respectiva classificação, que esperamos poder publicar no próximo domingo.

Marco do correio

Por intermédio da senhora Encarregada dos Assuntos Exteriores da Radioemissora de Lisboa, recebemos missiva muito afectuosa do «Centro Cultural John F. Kennedy», R. Filipe Camarão, n.º 453, Natal, Cidade Alta, Rio Grande do Norte, Brasil, que nos pede a publicação do seu endereço, e do seu desejo de entrar em contacto com filatelistas portugueses. Termina anunciando a publicação de um jornal, que ficamos aguardando.

DESPORTOS

Desinteresse da maioria dos atletas no Torneio Individual (Grupo B)

No Estádio do Restelo, com vento fortíssimo, a prejudicar o esforço dos concorrentes, disputou-se a primeira jornada do «Torneio individual» — uma nova organização da Federação — para os atletas das três principais categorias: principiantes, juniores e seniores.

A competição, dado o desinteresse quase total (não foi um fracasso devido á presença dos benfiquistas), por parte dos atletas com responsabilidades na modalidade, parece não ter sido do agrado dos homens das «corridas, saltos e lançamentos», e, portanto, não reunir condições de vida futura.

Estamos em crer que aos atletas, clubes e espectadores, só interessam competições em que os «famigerados» pontos intervenham. A luta individual, pura, desportiva, contra o cronómetro e o metro, não tem aquele sabor que os dirigentes julgavam ao idealizar este torneio, aliás digno de aplauso pelo trabalho desenvolvido e, ainda, sobretudo, pelo que representa de progressivo para o atletismo português.

Foi, portanto, um balde de água fria nas aspirações federativas a nova competição. Justiça se faça áqueles que corresponderam á ideia, acorrendo á chamada.

No capítulo das marcas e dos tempos, mais uma vez, o vento, soprando em rajadas fortes, deitou por terra o esforço de uns tantos.

A mediocridade técnica, foi, assim, o escalão verificado, neste «Torneio individual».

Pela tabela portuguesa de pontuação, o melhor atleta, desta «ronda», que englobava apenas concorrentes classificados no grupo B (segundo as suas marcas pela Federação), foi o saltador em comprimento, do Benfica, Rafael Garrancho, com 6,50 m, ou seja, 759 pontos. Depois, seguiram-se-lhe: Rui Saraiva (Bfc.), 2 m 2,9 s nos 800 m, com 739; José Lopes (Bfc.), com 6,38 m (737); Mário Gago (Bfc.), 6,32 m (725); Joaquim Vieira (Bfc.), 11,3 s nos 100 m (715); Diamantino Faustino (Bfc.), 11,3 s (715); Manuel Rodrigues (Bfc.), 23,50 s nos 200 m (712); Adolfo Ramos (V. Setubal), 53,6 s nos 400 m (712); Alberto Xavier (Spt.), 2 m 5,2 s nos 800 m (710); Anacleto Pinto (Bfc.), 16 m 4,4 s nos 5000 m m (707), e Celestino Proença (Bfc.), 40,97 no martelo (701).

Todos os restantes concorrentes em numero de 26 não atingiram, sequer, a marca dos 700 pontos.

Os vencedores das diversas disciplinas do programa foram os seguintes:

Peso — Luís Vaz Jorge (Bfc.), 11,11 m (625).

5000 m — Anacleto Pinto (Bfc.), 16 m 4,4 s (707).

Comprimento — Rafael Garrancho (Bfc.), 6,50 m (759).

Martelo — Celestino Proença (Bfc.), 40,97 m (701).

800 m — Rui Saraiva (Bfc.), 2 m 2,9 s (739).

Altura — Manuel Ribeiro (Bfc.), 1,63 m (640).

200 m—Manuel Rodrigues (Bfc.), 23,5 s (712).

100 m — Joaquim Vieira (Bfc.), 11,3 s (715).

400 m — Adolfo Ramos (V. Setubal), 53,6 s (713).

Os atletas da província que se deslocaram por conta da Federação, classificaram-se do seguinte modo:

100 m — 3.º, Daniel Araujo (Braga), 11,5 s; 6.º, Brás Ferreira (Santarém), 12,1 s.

800 m — 3.º, Costa Martins (Porto), 2 m 6 s.

200 m — 2.º, Daniel Araujo (Braga), 23,7 s; 6.º, Brás Ferreira (Santarém), 24,6 s.

5000 m — 9.º, Vítor Silva (Estarreja), 17 m 18 s.

Comprimento — 6.º, Jorge Barata (Santarém), 5,91 m.

Uma fase da corrida de 800 metros na reunião de ontem, no Restelo

Actividades da F. N. A. T.

Terminou o 1.º Torneio Preparação em atletismo

O 1.º Torneio Preparação, em atletismo, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, iniciado no ultimo domingo, terminou hojeí com as provas da 2.ª jornada.

No parque de jogos de Alvalade, os resultados averbados foram estes:

1.ª CATEGORIA

100 metros — Manuel Lima (Carris), 11,5 s; 2.º, Arlindo Henriques (Carris), 11,5 s; 3.º, Carlos Cardoso (Ref.), 11,6 s.

1500 metros — Francisco Filipe (Tel.), 4 m e 25 s; 2.º, Vítor Pinho (Guerin), 4 m 29 s; 3.º, José Ferreira da Silva (Carris), 4 m 31,4 s.

400 metros — 1.º, Alfredo Ferreira (Carris), 56,4 s; 2.º, Jaime Alves (Carris), 56,8 s; 3.º, José C. Duarte (Telefones), 58,2 s.

Disco — 1.º, Mário Damas (Shell), 38,44 m; 2.º, Manuel da Silva (F. S. & Viana), 36,13 m; 3.º, Jacinto Lima (Carris), 34,65 m.

Triplo — 1.º, Manuel Fiuza (L. & Açores), 12,42 m; 2.º, Fernando Gomes (M. Olaio), 12,14 m; 3.º, Vítor Rito (Carris), 11,62 m.

Altura — 1.º, Fernando Raposo (Telef.), 1,60 m; 2.º, Fernando Gomes (M. Olaio), 1,55 m; 3.º, José Duarte (Telef.), 1,55 m.

4×100 metros — Companhia Carris (única), 47,4 s.

2.ª CATEGORIA

100 metros — 1.º, Renato Antunes (Carris), 11,9 s; 2.º, Amílcar Veiga (B. Enc.), 12,1 s; 3.º, A. Leitão (Guerin), 12,5 s.

1500 metros — 1.º, Leovegildo Duarte (Carris), 4 m 30,4 s; 2.º, António Veiga (Telef.), 4 m 34 s; 3.º, Amílcar Torrinhas (Carris), 4 m 41 s.

400 metros — 1.º, Artur Fernandes (Guerin), 57,8 s; 2.º, José Guimarães (Ref.), 1 m 30,3 s.

Altura — 1.º e único, José Manuel da Candida (Carris), 1,55 metros.

Disco — 1.º, José Gabrinho (Telef.), 29,36 m.; 2.º, José Fialho (Carris), 29,16 s; 3.º, José Pereira (Carris), 26,04 metros.

TÉNIS Alvarez e Couder

finalistas dos «Internacionais» em Cascais

Inexcediveis de regularidade, na sua edição de 1964, os campeonatos internacionais de Portugal, em ténis, tiveram ontem a sua penul-

Juan Conder, o espanhol que esta tarde disputa a final de «singulares» dos «Internacionais»

tima jornada — cheia de interesse, ainda que a presença de tenistas portugueses tivesse ficado limitada a João Roquete, Pedro Vasconcelos e Alfredo Vaz Pinto, nas meias-finais de pares-mistos.

Os portugueses não foram tão longe como todos nós desejariamos, nas fases finais das restantes provas, mas o que pode ter constituido motivo de desanimo, foi compensado com o ténis produzido nas meias-finais de singulares-homens e de pares-mistos e na final de pares-homens.

William Alvarez (colombiano) e Juan Conder (n.º 2 de Espanha) puderam assegurar a sua presença na final, que está a decorrer á hora da saída do nosso jornal. O primeiro teve certa dificuldade em desembaraçar-se do japonês Ishiguro (6-0, 4-6, 6-8, 6-4 e 6-4 — 50 jogos), o que tornou a luta algo emocionante, enquanto o segundo, teve muito relativa dificuldade em afastar o seu compatriota A. Martinez (6-2, 6-2 e 6-3), confirmando-se a posição de cada um na classificação de Espanha: o n.º 2 venceu o n.º 6.

A final de pares-homens terminou com a vitória de Conder-Martinez sobre W. Alvarez-E. Zuleta (6-0, 6-4, 5-7 e 6-3) — um desfecho justo.

Disputou-se, ainda, uma das meias-finais de «mistos», que designou o par adversário de Fay Joine-A. Vaz Pinto, para a final — Helen Hocjington-João Roquete (vencedor de Ana Maria Roth-P. Vasconcelos por 6-3 e 6-3).

UMA GINCANA INFANTIL (CICLISMO) NO ESTORIL

Organizada pela Sociedade Estoril-Sol realiza-se no próximo sábado, no recinto ao cimo do Parque do Estoril e em frente do Casino, a tradicional Gincana Ciclista para crianças de ambos os sexos, dos 5 aos 13 anos.

Os concorrentes serão distribuidos por três grupos: 1.º, dos 5 aos 7 anos, o 2.º, dos 8 aos 10 e o 3.º, formado por crianças dos 11 aos 13 anos.

A prova denominada «Volta a Portugal em Bicicleta» (Miniatura), compreende a passagem por placas distribuidas pelo percurso com os nomes de todas as capitais do distritos da Metrópole e, entre elas, há vários obstáculos que os pequenos corredores terão de vencer.

A classificação é estabelecida pelo menor número de pontos de penalização.

A ordem de partida é sorteada na presença dos concorrentes uma hora antes do começo da prova, fixada para as 16 horas e a inscrição pode fazer-se no Casino Estoril, onde se encontra em distribuição o respectivo regulamento.

AGREDIDO À FACADA

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o sr. António José da Costa, de 29 anos, jornaleiro, morador no lugar da Bufaria, Santana da Carmota, Alenquer, que, na terra onde reside, foi agredido á facada, no rosto, pescoço e mãos, pelo sr. Joaquim Toca, morador no Casal das Eiras, da mesma freguesia.

O agressor parece ter fugido.

O CASO das notas falsas

que apareceram no Barreiro

BARREIRO, 9 — A Polícia Judiciária, em colaboração com a G. N. R. do Barreiro, prossegue em investigações para solucionar o caso das notas falsas que apareceram nesta vila.

O Sporting fez entrega

do pedido de inscrição de Carlitos

Ontem, ao princípio da tarde, um funcionário da secção de futebol do Sporting Clube de Portugal fez entrega, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, dos documentos necessários para a inscrição do jogador Carlitos.

O discutido caso assume, assim, expressão diferente, dado que o clube «leonino» fundamenta a transferência de Carlitos no facto dele ser amador e estar na inactividade há um ano.

Amanhã a A. F. L. fará seguir toda a referida documentação para a Fedcração Portuguesa de Futebol, a fim deste organismo se pronunciar sobre o citado pedido de inscrição.

Entretanto, Carlitos continua a treinar-se no Sporting e ontem, à tarde, na Tapadinha, tomou parte no primeiro treino de conjunto, tendo deixado excelente impressão em virtude do seu fácil domínio de bola e da tendência para o «jogo cerebral».

Mas, quem, no referido treino, causou maior sensação foi o francês Serra. O público que acorreu em razoável número ao campo do Atlético, teve ocasião de aplaudir muitas das jogadas do futebolista francês, que, na verdade impressionou muito favoràvelmente.

Carlitos, o discutido jogador das ultimas semanas, treinando na Tapadinha

Diário da Outra Banda

CAIU DA MOTOCICLETA

Com ferimentos graves na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de São José o sr. Alberto Alves dos Santos, de 44 anos, padeiro, residente na Praceta Dr. Lourenço de Carvalho, 3, cave, em Almada, que, na Cova da Piedade, caiu da motocicleta que conduzia.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21: «Os canhões do galeão negro» e «A ultima esperança» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O prémio» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 15: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: O rebelde magnífico» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Jerry, o 1.º turista do espaço» e «Só para ti» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALMOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137)

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (Telefone 270076)

BARREIRO — *Soares*—Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis. 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Cândido dos Reis 30 (Telef 224020)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560).

ça — Estrada Nacional, 174.

BAIXA DA BANHEIRA — *Alian-*

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

OUTRA VEZ, ILUSIONISMO NO CASO CARLITOS!

O Desportivo de Lourenço Marques escreveu ao Sporting para comunicar que o jogador está livre.

Leia hoje em mais uma excelente edição de

O NORTE DESPORTIVO